

Eliminatórias: Em jogo que teve o VAR como protagonista, Brasil empata com o Equador e mantém invencibilidade

PÁGINA 30

Recuo. O goleiro Alison teve duas expulsões revistadas

Carioca: Flu, com 6 reforços, perde para o Bangu

PÁGINA 29

O GLOBO

Irineu Marinho (1876-1925) — (1904-2003) Roberto Marinho

RIO DE JANEIRO, SEXTA-FEIRA, 28 DE JANEIRO DE 2022 ANO XLVII - Nº 32.236 - PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ - R\$ 5,00 2ª EDIÇÃO

POLÍTICA DE PREÇOS

Congelar ICMS não deve bastar para conter alta de gasolina

Com barril de petróleo cotado a US\$ 88, Petrobras tem defasagem de 9% nos preços

Apesar de os governadores terem decidido manter por mais 60 dias o valor de referência do ICMS dos combustíveis, a medida não deverá ser suficiente para evitar novos aumentos nos preços cobrados nas bombas. Com o barril do petróleo Brent cotado a US\$ 88, a Associação Brasileira dos Importadores de Combustíveis

estima que a Petrobras já tem defasagem de 9% no preço da gasolina em relação ao mercado internacional. Isso significaria R\$ 0,29 por litro na refinaria. O governo quer propor uma PEC para zerar impostos federais nos combustíveis, mas o ministro Paulo Guedes defende que seja apenas para diesel e gás de cozinha. PÁGINA 13



Apreensão. O presidente, que foi a missa em memória da mãe, após trégua, estresse na relação com o Judiciário

STF manda Bolsonaro depor hoje

O ministro Alexandre de Moraes, do STF, determinou que o presidente Bolsonaro compareça hoje, às 14h, à Superintendência da Polícia Federal para prestar depoimento em inquérito que apura o vazamento de informações sigilosas da PF durante a live. Decisão foi respondida à AGU, que havia pedido a dispensa. PÁGINA 4

Consulta a dinheiro 'esquecido' volta dia 14

Após pane no site do Banco Central, consulta de valores que podem ter sido esquecidos em contas bancárias retorna dia 14. PÁGINA 10

VERA MAGALHÃES

Será difícil tirar Orçamento da mão do Centrão
PÁGINA 2

FLÁVIA OLIVEIRA

Mulheres estão praticamente fora da eleição
PÁGINA 3

PEDRO DORIA

Internet é hoje o espaço do debate político
PÁGINA 3

RUTH DE AQUINO

Dois anos de pandemia nos transformaram
SERGIUNO CADEIRNO



No flagrante, Ciro Nogueira, amortecedor e para-raios de Paulo Guedes

Locadora bloqueia carro que transitava por estrada

Alegando inadimplência negada pela cliente, carro da Movida foi bloqueado em movimento. A locadora pediu desculpas. PÁGINA 10

Brasileiro deportado relata pesadelo nos EUA

Natanael da Silva contou a PATRIK CAMPOREZ as humilhações sofridas por ele e pela filha de 6 anos, deportados dos EUA. PÁGINA 11

PIB dos EUA cresceu 5,7% em 2021, maior alta desde 1984

Crescimento do PIB superou expectativas no primeiro ano do governo Biden, com estímulo oficial e juros baixos. PÁGINA 15

CUIDADOS NECESSÁRIOS

Guia para volta às aulas



Com retomada das atividades em meio à alta de casos, especialistas tiram dúvidas sobre vacinação e dizem como os pais devem agir caso a criança tenha sintomas ou contato com colega infectado. PÁGINA 21

ÔMICRON AVANÇA

Internação infantil em UTI sobe 79%
PÁGINA 22

PESO POLÍTICO

Covid mata mais onde líder é populista
PÁGINA 19

China: apoio à Rússia e alerta aos EUA

Pela primeira vez, a China se posicionou sobre a crise envolvendo a Rússia e a Ucrânia e manifestou seu apoio ao Kremlin. O governo de Pequim pediu que os Estados Unidos "levem a sério" as demandas do presidente Putin por segurança na região e que os dois lados abandonem a "mentalidade da Guerra Fria". Chanceler chinês também advertiu Washington sobre interferência na Olimpíada de Inverno e na questão de Taiwan. PÁGINA 18



Precaução. Em meio à escalada de tensão e medo de atentado, policial ucraniano educa estudantes sobre risco de explosivos escondidos em objetos

SEGUNDO CADERNO

Um funk que deu samba

Ludmilla lança seu segundo álbum de pagode, com direito a música motivada pela sanidade da mulher, Bruna Gonçalves, que está no 'BBB 22': 'Estou aqui para apoiá-la'.



VETADA
Chico exclui canção de seu repertório

CHICO CHAMAR

**Faça parte do nosso grupo
exclusivo no Telegram!**



@Jornaisbrasil

**JORNAIS
BRASIL**



Jornais e Revistas do Brasil acesse <https://t.me/Jornaisbrasil>

Acesse também <https://t.me/Brasilrevistas>

Opinião do GLOBO

São inaceitáveis os obstáculos contra vacinação infantil

Prefeitas não podem exigir termo de consentimento ou receita médica para imunizar as crianças

Era de esperar que, após os obstáculos iniciais, muitos deles criados pelo próprio presidente Jair Bolsonaro e pelo ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, a vacinação infantil no país avançasse sem maiores sobressaltos. Mas não. Em algumas cidades, pais que levaram os filhos aos postos de saúde são surpreendidos com exigências descabidas, como a obrigatoriedade de assinar um termo de consentimento, medida que contraria as normas do Ministério da Saúde e funciona como um desestímulo à vacinação.

Como mostrou reportagem do jornal Nacional, pelo menos duas capitais — Salvador e Belém — estão cobrando o termo de consentimento para vacinar as crianças. Na capital baiana, os pais precisam preencher um longo formulário antes da imunização. A exigência se repete em cidades de Minas Gerais, Rio de Janeiro e Mato Grosso. No estado do Rio, como informou O GLOBO, o termo de responsabilidade estava sendo exigido pelas prefeituras de Itaguaí, Nilópolis, Japeri, Araruama e Mangaratiba. Em Itaguaí, autoridades de saúde chegam ao cúmulo de cobrar, além da autorização, cópia dos

documentos dos responsáveis e da criança, absurdo que não tem amparo na legislação. Também funcionam como desestímulo alertas feitos nos postos sobre efeitos adversos das vacinas, que são raras. Algumas cidades recusam ainda após a repercussão negativa do caso.

Os argumentos para justificar a exigência são ridículos. Prefeitas alegam que é para evitar que posteriormente pais acusem o município de aplicar a vacina sem autorização — isso nunca existiu em outras campanhas. Afirmam ainda que seguem orientação do Ministério da Saúde, o que não é verdadeiro. A nota técnica do ministério recomenda que o termo seja assinado apenas na ausência dos pais ou responsáveis pelas crianças.

O próprio governo contribui para confundir e desinformar. Na quarta-feira, ao anunciar o envio aos estados de novas doses de vacina para crianças, o Ministério da Saúde pediu que os pais procurem a recomendação de um médico antes da vacinação. É preciso deixar claro que não existe essa orientação. Bolsonaro e Queiroga defendem a vacinação com prescrição médica, mas esse despropósito felizmente foi derrubado pela audiência

pública convocada pelo próprio ministro. Para vacinar crianças de 5 a 11 anos, basta levá-las aos postos.

A campanha de vacinação tem sofrido ataques desde que a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) autorizou o uso do imunizante da Pfizer para crianças em 16 de dezembro. Contrário à imunização, Bolsonaro ameaçou divulgar nomes dos técnicos responsáveis pela aprovação, intimidando inaceitavelmente. O ministro Queiroga inventou uma inédita consulta pública para discutir o óbvio, atrasando o início da campanha. Em algumas cidades, carros de som estão sendo usados para propagar mentiras sobre a vacina.

Imaginava-se que essa página estava virada, mas percebe-se que negacionistas continuam a boicotar a vacinação infantil. Ministério Público e demais órgãos de controle precisam agir para impedir esse absurdo, antes que prejudique a campanha. Crianças estão morrendo de Covid-19. A hospitalização tem crescido com o avanço da Omicron — o número de crianças internadas em UTIs aumentou 94% nas últimas semanas. Criar obstáculos para que elas sejam protegidas com a vacina é um crime que precisa ser cobrado.

Artigos

opinioes.globo.com/registro/veramagalhaes

VERA MAGALHÃES



https://opinioes.globo.com/vera-magalhaes
vera.magalhaes@globo.com.br



Dá para recuperar o Orçamento?

A segurança com que Ciro Nogueira atrai em Lula, custando no prato em que come, e vende uma certeza que não tem na reeleição de Jair Bolsonaro vem de um fator que será chave na eleição deste ano e que qualquer presidente eleito em outubro terá imensa dificuldade em reverter: o Orçamento da União foi privatizado, está nas mãos do Centrão, e é por isso que seus caciques não estão nem aí para quem vai vencer a eleição.

O avanço muito rápido dessa apropriação dos recursos e das políticas públicas pelos aliados do governo no Congresso — o que faz com que partidos como PLE e PP permaneçam no barco de Bolsonaro haja o que houver, diga o que disser em relação a qualquer tema, de vacinação infantil ao cumprimento de decisões judiciais.

A ideia é assalar as setas da União até as eleições, pois é esse dinheiro que Lula, se eleito Brasil, emendas do relator, fundo partidário e outros mecanismos orçamentários aprovados pelo Parlamento e mantidos por um presidente que faz brava-ta de machão, mas se refém e inseguro, que vai assegurar não só a reeleição dos mesmos caciques de hoje, mas o aumento de seu exército.

Mecanismos adicionais, como a janela partidária, ajudam a criar um ambiente de atração fisiológica de outros congressistas para as hostes governistas. Leia-se: o que interessa é disputar a eleição em alguma das siglas com acesso indiscriminado ao dinheiro que deveria ser público, mas foi apropriado. Depois, a depender de quem vencer, se faz um novo movimento, uma vez que as janelas se abrem às vésperas de cada pleito, para propiciar os arranjos de ocasião.

Como o futuro presidente vai conseguir desarmar essa bomba de tamanha complexidade, que foi sendo assegurada por Propostas de Emenda à Constituição, dribles a decisões do Supremo Tribunal Federal e ameaças veladas de impeachment? Casos Ezequiel e Cassio se metem?

O ex-presidente Lula já manifestou a altíssima preocupação com a forma como a governabilidade está sendo garantida hoje. Não que os métodos anteriores fossem altamente republicanos. Escândalos como o dos Anões do Orçamento, ainda no governo Itamar Franco, a compra de votos pela reeleição de Fernando Henrique Cardoso, em 1997, e o mensalão no primeiro governo Lula mostram que o presidencialismo brasileiro não conseguiu desenvolver um fluxo entre aprovação de propostas e a legítima demanda de parlamentares por participação na definição da alocação de recursos que não viro caso de polícia.

Avanço da apropriação dos recursos e das políticas públicas pelos aliados do governo no Congresso é muito rápido. Acontece que, agora, não é necessário nem mais que deputados e senadores façam romaria a ministérios e negociem seus votos por emendas. Estão na mão do Congresso a faca e o queijo por meio das emendas RP9, e a mão do presidente que mexa nesse vespeiro, por uma espécie do impedimento se não colocada imediatamente sobre sua cabeça pelo presidente da Câmara de turno.

Aliados de Lula contam com uma eleição com ampla margem de votos para que ele tenha "legitimidade" para propor aos partidos uma nova pactuação da governabilidade.

Sua bonito na teoria, mas quando se sabe que Arthur Lira já está praticamente reeleito presidente da Câmara, vença quem vencer, automaticamente se conclui que estamos diante uma vez mais da palavra que já vai dando engulhos de tanto que tem moldado o debate eleitoral nesse 2022 polarizado: a tal da narrativa.

Os lulistas sabem disso, e afirmam que o próprio ex-presidente, em todas as conversas, afirma que, caso seja eleito, terá seu mandato mais difícil, pois quando presidiu o Brasil duas vezes não existia bolsonarismo como força política, e ele não vai morrer nem em caso de derrota de Bolsonaro. Uma coisa é ter tucanos de punhos de renda na oposição, outra é um grupo ligado a um político que nunca se importou em tensionar a democracia, mudar as regras do jogo com fins políticos, tentar anular oposições e conspirar as instituições nem quando járou fazer o oposto e respeitar a Constituição.

País precisa encarar desafio de reduzir a alta letalidade policial

Nova pesquisa confirma inadmissível número de civis que morrem em confrontos com as forças de segurança

Combater o abuso policial deve estar, de uma vez por todas, entre as prioridades do país. Para além de discursos, é preciso adotar medidas com metas ambiciosas e avaliações periódicas. O estudo Monitor do Uso da Força Letal na América Latina e no Caribe 2022, publicado pela Open Society Foundation na terça-feira, reforça o fato de que a polícia no Brasil mata de forma desproporcional. A conclusão não é fruto da comparação com os escandinavos. Por aqui, 11% do total de homicídios em 2019 foram provocados por policiais. Em El Salvador, o percentual foi de 8%, no Colômbia, 2%, no México, 1%. Entre os países pesquisados, somente a colômbia Venezuela teve resultado pior.

Frequentemente, porta-vozes da polícia e parte dos políticos nas esferas estaduais e federal argumentam que as forças de segurança não matam porque são recebidas com violência quando abordam suspeitos de crimes. Corretamente, as leis determinam que os policiais podem

responder com força letal quando entenderem que suas vidas ou a de terceiros correm iminente perigo. É verdade que situações assim acontecem. Mas dados indicam que a justificativa é bem menos comum do que esses porta-vozes e políticos apregoam.

A quantidade de civis mortos pela polícia em relação a mortes de policiais em serviço é um indicador que os especialistas em segurança pública usam para medir o que chamam de proporcionalidade. Como, em geral, agentes de segurança andam em grupo, usam bons equipamentos e coletam prova de balas, é normal que, nos embates, morram menos. Mas há um limite e, desgrazadamente, o Brasil está bem acima dele.

Para cada agente brasileiro assassinado em serviço, morrem 114 civis. Um número acima, 106 é considerado aceitável. Colômbia e México, mesmo levando em conta prováveis problemas com os dados oficiais, têm indicadores bem menores. É inaceitável o que acontece aqui.

Se bem empregada, a tecnologia pode ser uma das ferramentas para punir policiais que matam em situações que exigem moderação, não de no gatilho. O uso de câmeras nos uniformes de parte dos agentes é uma realidade no Rio, em São Paulo, Santa Catarina e Rondônia. A experiência até agora mostra resultados encorajadores, mas é ingenuidade achar que a simples adoção do aparelho resolve tudo milagrosamente.

Algumas obviedades que, por via das dúvidas, é sempre bom repetir: a câmera precisa estar sempre ligada; tentativas de burlar a captação de imagens devem ser bloqueadas; pressões corporativas para que registros comprometedores sejam "esquecidos" devem ser combatidos; e as punições devem ser exemplares. Dessa forma, mais policiais tenderão a mudar o comportamento, e bons agentes poderão comprovar que só respondem de forma letal quando são atacados violentamente. É preciso dar um basta em tantas mortes desnecessárias.

Avanço da apropriação dos recursos e das políticas públicas pelos aliados do governo no Congresso é muito rápido

GRUPO GLOBO

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
PRESIDENTE: Antônio Moreira
VICE-PRESIDENTES: José Roberto Moreira e Roberto Moreira
PRESIDENTE EXECUTIVO: João Moreira

O GLOBO

DIRETOR GERAL: Frederico Zappalá Kuchler
DIRETOR DE REGIÃO E EDITOR RESPONSÁVEL: Alca Grupo
DIRETOR DE CONTAS: Roberto Moreira (Coordenador)
Assessores: André Moreira, Flávio Moreira, Luciana Moreira
e Paulo Costa Pereira

EDITORA-CHIEFE: Flávia Campesinato; Responsável: Jéssica
DIRETOR DE OPINIÃO: João Guedes
Rua Marquês de Pombal, 25 - Cidade Nova - Rio de Janeiro, RJ CEP
20.030-040 - Tel.: (021) 2534-5000 e (021) 2534-5025

Principais editoriais do Grupo Globo: <http://globo.prj.edt>

EDITORES
Política: Thiago Probst - thiago.probst@globo.com.br
Brasil: Carlos Roberto - carlos.roberto@globo.com.br
Rio de Janeiro: Roberto Moreira - roberto.moreira@globo.com.br
Sociedade: Luciana Moreira - luciana.moreira@globo.com.br
Economia: André Moreira - andre.moreira@globo.com.br
Esportes: Adriano Costa Lopo - adriano.lopo@globo.com.br
Tecnologia: Roberto Moreira - roberto.moreira@globo.com.br
Paralelos: Luciana Moreira - luciana.moreira@globo.com.br
Copa do Mundo: Roberto Moreira - roberto.moreira@globo.com.br
Copa do Mundo: Roberto Moreira - roberto.moreira@globo.com.br

SUBSÍDIOS
Rio de Janeiro: Roberto Moreira - roberto.moreira@globo.com.br
São Paulo: Roberto Moreira - roberto.moreira@globo.com.br
Rio de Janeiro: Roberto Moreira - roberto.moreira@globo.com.br
Rio de Janeiro: Roberto Moreira - roberto.moreira@globo.com.br

SECRETARIAS
Brasil: Thiago Probst - thiago.probst@globo.com.br
Rio de Janeiro: Roberto Moreira - roberto.moreira@globo.com.br
Rio de Janeiro: Roberto Moreira - roberto.moreira@globo.com.br
Rio de Janeiro: Roberto Moreira - roberto.moreira@globo.com.br

ATENÇÃO AO ASSINANTE
www.portaldosassinante.com.br ou pelos telefones: 0800-0210432 (demais localidades)
WhatsApp: 21.4002-5300
Telegram: 21.4002-5300

ASSINATURA MENSAIS
com direito a assinatura em cartão de crédito, ou depósito automático em conta corrente

Grupos de segurança e demarcação
para o Rio de Janeiro, SP e RJ
(021) 2534-5000 e (021) 2534-5025

VERBA EM BOMBA
Copa do Mundo: 21.4002-5300
Demarcação: 21.4002-5300
Copa do Mundo: 21.4002-5300

FALE COM O GLOBO:
Geral: (021) 2534-5000
Assinantes: (021) 2534-5000
Assinantes: (021) 2534-5000

AGÊNCIA DE OBRIGATORIEDADE: Venda de produtos e serviços
para o Rio de Janeiro, SP e RJ
(021) 2534-5000 e (021) 2534-5025

PUBLICIDADE: Venda de produtos e serviços
para o Rio de Janeiro, SP e RJ
(021) 2534-5000 e (021) 2534-5025

AGÊNCIA DE OBRIGATORIEDADE: Venda de produtos e serviços
para o Rio de Janeiro, SP e RJ
(021) 2534-5000 e (021) 2534-5025

SEB, Fernando Sabido, Danilo Magalhães (quadrado), Miguel de Almeida (quadrado), Inês Santos (quadrado), Washington Oliveira (quadrado), Marcello Cerqueira (quadrado)
 VOTO, Voto Povo, Carlos Andressa, Jairo Ventura (quadrado), Edilson (quadrado), Voto, Voto Magalhães, Eli Senger, Bernardo Melo Franco, Roberto Salbato (quadrado), Voto, Voto Povo, Maria Magalhães
 VOTO, Voto Magalhães, Flávia Oliveira, Pedro Doria, Bernardo Melo Franco, SEB, Carlos Alberto Sandoval, Eduardo Alfaro, Paulo Ortolano, Voto, Voto Povo, David Moraes, Bernardo Melo Franco

FLÁVIA OLIVEIRA



https://globo.com/opinioes
 flaviavoliveira@gmail.com



Por mulheres no centro

Em deslincamento com a mobilização intensa por protagonismo político, sobretudo na última meia década, as mulheres brasileiras estão praticamente apartadas da corrida presidencial de 2022. A oito meses do pleito, a senadora Simone Tebet (MDB) é a única pré-candidata anunciada. A ministra da Agricultura, Tereza Cristiani, e a ex-ministra e ex-senadora Marina Silva (Rede) foram citadas como possíveis vices de Jair Bolsonaro (PL) e Ciro Gomes (PDT), respectivamente. Cenário mantido, será a menor participação feminina em eleições presidenciais neste século. No mesmo passo que elegeram e reconduziu Dilma Rousseff (PT) ao Palácio do Planalto em 2010 e 2014.

Em 2002, Rita Camata (PMDB) e Dayse Oliveira (PSTU) foram vices nas chapas de José Serra (PSDB) e Zé Maria. Quatro anos depois, a então senadora Heloisa Helena disputou a Presidência pelo PSOL e Ana Maria Rangel pelo PRP, tendo Delma Gama como vice. Em 2010, a ex-presidente Dilma teve Marina Silva (PV) como adversária; Cláudia Durans (PSTU) foi vice de Zé Maria. Nas eleições 2014, Dilma, Mariza (PSB) e Luciana Genro (PSOL) encabeçaram chapas; Célia Sacramento (PV), Sofia Manzano (PCB) e Cláudia Durans lançaram-se vice. No último pleito, Marina Silva, candidata pela terceira vez, já pela Rede, enfrentou Vera Lúcia (PSTU) numa campanha com recorde de mulheres como vices: as senadoras Ana Amélia (PP) e Kátia Abreu (PDT), a deputada Manuela D'Aíva (PCdoB), a lider indígena Sonia Guajajara (PPL) e a professora Suelene Balduino (PPL).

Impressões que as mulheres estejam perdendo espaço justamente quando a escalada autoritária do presidente da República exige das instituições e da sociedade civil a defesa intransigente da democracia. O Brasil parece querer retornar para o modelo em que, de novo, no centro do palco estão os homens, brancos, heterossexuais, idoso ou de meia-idade. Mulheres, negres, indígenas, LGBTQI+, jovens defendem a diversidade, lutam por presença em espaços de poder. Mas seguem preteridos, tanto nas chapas quanto nas propostas de governo. Poucos se lembram que, de cada cem eleitores brasileiros, 53 são do sexo feminino. O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) informa que, no eleitorado nacional, 77,4 milhões são mulheres e 69,1 milhões, homens.

O descaço de caciques, candidatos e legendas contrasta com a intensidade e a profundidade

do debate que as minorias (nos espaços de poder) vêm travando sobre temas nacionais. Lideranças indígenas protagonizam alguns dos momentos mais relevantes da última Conferência do Clima, em Glasgow. A Coalizão por Direitos, que reúne duas centenas de uma outra fragmentado movimento negro, é a principal novidade da política desta década. O movimento feminista é vigoroso e propositivo — um exemplo é a Carta das Mulheres Negras pelo Bem-Viver, construída em 2015, antes do governo Dilma.

Para debater e aglutinar algumas ideias de mulheres para o Brasil, a ex-ministra, ex-senadora e ex-prefeita Marta Suplicy promove hoje uma reunião em São Paulo. Secretária municipal de Relações Internacionais, ela convidei 25 mulheres de diferentes áreas e posições político-ideológicas para discutir as eleições de 2022. Do encontro, sairá uma carta aberta à nação e aos presidentes. "A intenção é produzir uma fagulha e fazer o debate político pegar fogo. É preciso chamar atenção para esse ambiente contrário à participação feminina, que se agravou durante o governo Bolsonaro", resume.

A ministra Cláudia Lúcia, do Supremo Tribunal Federal (STF), que organizou em dezembro o seminário "Por estas e por outras", sobre questões de gênero, estará presente. Também participará a senadora Simone Tebet, Ana Este-

la Haddad (professora), Gleisi Hoffmann (presidente do PT), Érika Hilton (vereadora), Neca Setubal (Fundação Tide Setubal), Anielle Franco (Instituto Marielle Franco), Bianca Santana e Marilize Pereira Jorge (jornalistas), Djamila Ribeiro (filósofa), Nina Silva (Movimento Black Money), Tati Bernardes (escritora), Juliana Borges (escritora e pesquisadora em política criminal e questões raciais), Anne Moura (ativista pela Amazônia e pelos povos indígenas).

Cada uma apresentará três propostas de agenda, agenda de gênero nas eleições nos programas de governo. Saúde, educação, direitos sexuais e reprodutivos, equidade no mercado de trabalho, participação política são temas a serem abordados. Reflexões bem-vindas. Deixo as minhas. 1) A reconstrução da política social de superação da pobreza e da miséria tendo, no centro, a família, não o indivíduo, o sistema de assistência social, não a bancarizada. Que as mães sejam protagonistas. 2) Investimentos robustos em educação pública, gratuita, integral e acolhedora, da creche ao ensino médio. Ter o de deixar os filhos e meio de autonomia feminina. 3) Um programa de desenvolvimento ancorado na Economia do Cuidado (educação, saúde e assistência) será capaz de gerar trabalho e renda — sobretudo, para mulheres — no curto e médio prazos, e bem-estar, no longo. Bom para todos, todos.

conservador, seguiu falando sobre o que achava de Bolsonaro e Lula.

Os candidatos estão conversando direto com os eleitores em inúmeros programas de nicho, sejam podcasts, vídeo ou ambos, para audiência que às vezes se contam na casa dos poucos milhares, noutras para as dez milhões. É, por muitos motivos, um tipo de campanha digital de melhor qualidade do que a de 2018, empastada de mentiras e ancorada nos perfis falsos das redes sociais.

Nos dias seguintes à entrevista de Moro ao Flow, amplamente debatida nas redes sociais, o pré-candidato pedetista ao Planalto, Ciro Gomes, levou ao ar um meet em seu canal do YouTube. Ciro vem chamando Moro para um debate faz já algumas semanas, principalmente pela arena da internet. O ex-juiz escorrega. Numa briga em que a arma é a retórica, ele teria muitas dificuldades. Um react, na linguagem da internet, é transmissão ao vivo da reação de alguém a outro vídeo. Abrem-se duas telas, um traço de Moro no Flow, dá-se uma pausa, Ciro comenta e por aí vai.

Enquanto isso, à primeira vista, Lula parece estar usando um método antigo de campanha. Foge da grande imprensa, onde estão os jornalistas mais preparados politicamente. São eles que fariam as perguntas que, enquanto estiver, ele não deseja ser obrigado a responder. O jeito

antigo seria dar entrevistas para os rádios do interior, com seus âncores sempre entusiasmados com a chance de entrevistar um político de expressão nacional, ou faz para sua imprensa de propaganda. Lula faz ambos, mas também vem fazendo com programas realmente independentes, como o Mano a Mano, do rapper Mano Brown.

É neste cenário de programas em áudio e vídeo que a maioria das manifestações dos candidatos está ocorrendo. Nem todos os candidatos perceberam que deveriam ocupar estes espaços, mas é ali que o debate ocorre. Mano Brown pode ser simpático a Lula, e, mastam-tém, cobra. Sua lealdade está com quem o ouve, a juventude empobrecida das franjas das grandes cidades. Brown não é imprensa amiga. Monark e Igor, do Flow, são gamers com reflexões sobre política bastante superficiais. Mas a maioria das conversas sobre política, no Brasil, é assim. Fumando maconha na cara do político, coisa que seria legal em todas as democracias relevantes, numa conversa com sempre mais de três horas, os dois fazem algo que a mídia impressa não consegue fazer. Botam o candidato na sala de estar do cidadão médio, batendo papo.

Bolsonaro e Lula seguem escapando das perguntas realmente difíceis, Moro e Ciro estão na disputa árdua para cruzar os dez pontos e chegar aos 15 que os tornariam competitivos, João Doria deve estar distraído. E há algo de diferente acontecendo. Até aqui, esta campanha digital está sendo marcada por debate, ainda que superficial. É um ganho.



ARTIGO

Repertir para crescer

MARCELLO AVERBUC



Observando a série de declarações dos economistas vinculados aos candidatos à Presidência, percebe-se, além da escassez de criatividade, a incidência de um erro elementar quando mencionam o problema da desigualdade social.

Todos eles afirmam que a economia precisa primeiro crescer para depois serem implementadas políticas atenuantes da concentração de renda. Ignoram, portanto, que o correto é exatamente o contrário. Isto é: o esmaecimento dos extremos contrastes sociais constitui poderoso promotor do desenvolvimento econômico.

Nos primórdios do ideário desenvolvimentista brasileiro, tanto durante governos democráticos quanto autoritários, era comum ouvir afirmações do gênero "antes e depois tem que crescer para depois ser distribuído". Mas hoje, após a frequência de insuficientes e flutuantes momentos de crescimento do PIB, tornou-se evidente que se esperamos o alcance de elevadas e estáveis taxas de expansão econômica, a melhoria da equidade social jamais acontecerá. Na verdade, essa espera é equivocada e danosa à nação.

Enquanto políticas públicas de caráter redistributivo não forem executadas, a economia continuará na mesma passividade. Isto porque tais políticas expandem o poder de compra de substancial parcela da população, num montante suficiente para impulsionar investimentos e criar empregos.

Quando o Brasil era um país essencialmente rural, a expansão da economia resultava das exportações agrícolas, tipo cana e café. Depois, os meios mais longos de maior crescimento do PIB foram gerados pela substituição de importações de produtos industrializados, processo já esgotado. Agora, a conquista de prosperidade perene depende do intenso alargamento do consumo interno de bens e serviços.

Além do uso de instrumentos tributários, salariais e previdenciários, um processo democrático e ordenado de amenização das disparidades de renda enfatiza investimentos em setores produtores de bens e serviços que pesam proporcionalmente mais no orçamento das famílias de menor renda, ou que a elas são inacessíveis, apesar de essenciais.

São, existem as dificuldades fiscais, monetárias, administrativas, etc. que limitam o ímpeto da busca de maior equidade. Mas o enfrentamento dessas dificuldades não é incompatível com a amenização das disparidades de renda.

Precisamos reconhecer que o grande obstáculo à melhoria da equidade encontra-se no âmbito da sociedade brasileira, explicitado pela indigência ou terna por parte da classe política. É por isso que perdura meu pessimismo em relação ao que um próximo governo realizará.

Pouco podemos almejar de candidatos cujos assessores acreditam que a implementação de políticas atenuantes da concentração de renda devem ser precedidas pelo crescimento da economia. Ou que a ênfase deva ser atribuída a transferências assistenciais similares ao Bolsa Família.



Marcello Averbuc, consultor, é economista aposentado do BNDES

N. da R.: Bernardo Melo Franco volta a escrever em 9 de fevereiro

PEDRO DORIA



https://globo.com/opinioes
 colunista@pedrodoria.com.br



Um baseado na cara de Moro

A cena é surpreendente. Na última segunda-feira, durante uma transmissão de quatro horas, o ex-ministro Sergio Moro falava sobre a possibilidade de um segundo turno entre o presidente Jair Bolsonaro (PL) e o ex-presidente Lula (PT) quando um dos dois entrevistadores começou a tossir. Quem conhece Monark, um dos âncoras do Flow, sabe exatamente o que ele estava fazendo. Mas, caso alguém tivesse dúvida, o editor na mesa de corte decidiu realçar. Por três segundos, cortou a câmera de Moro para a de Monark justamente na hora em que ele pegava o isqueiro sobre a mesa para reacender seu baseado, àquela altura já queimado para além da medida. Maconha, definitivamente de tabaco, apaga. Tem de reacender mesmo de tempos em tempos. O ex-ministro da Justiça, pessoalmente um homem

Política



ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS

Temer: Simone Tebet é candidata 'para valer'

Pré-candidata do MDB se encontrou com ex-presidente e busca apoio no partido



ENCONTRO MARCADO

Moraes, do STF, determina que Bolsonaro vá pessoalmente à PF prestar depoimento

MARJANA MUNIZ E
AGUIRRE TALENTINO
@globo.com
BRASIL

O ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes determinou que o presidente Jair Bolsonaro preste depoimento hoje à Polícia Federal. Ele deverá dar explicações por ter vazado informações de uma investigação sigilosa da PF durante uma de suas transmissões ao vivo pela internet. O magistrado foi duro em seu despacho e deixou claro que não cabe a um investigado, como é o presidente no caso, decidir sobre atos "processuais durante a investigação criminal".

A medida, tomada ontem por Moraes, ocorre num momento em que Bolsonaro voltou a fazer críticas públicas aos ministros do Supremo. Depois de uma trégua de aproximadamente quatro meses, no início deste mês o mandatário acusou Moraes, assim como Luís Roberto Barroso, que é presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), de serem partidários.

DECISÃO DESOBEDECIDA

A decisão do ministro foi uma resposta a um pedido feito pela Advocacia-Geral da União para que Bolsonaro não precisasse ser ouvido. A AGU já havia pleiteado, no fim do ano passado, a prorrogação do prazo para o depoimento. Por determinação do STF, o órgão, que representa o presidente nas batalhas judiciais, deveria informar até hoje o dia, horário e local para a realização do interrogatório. Em vez disso, foi solicitada a dispensa do depoimento, o que gerou uma

forte reação do ministro.

Além de negar o pedido de dispensa, Moraes determinou que Bolsonaro compareça pessoalmente à Superintendência da PF em Brasília às 14h. O ministro argumentou que os direitos garantidos a investigados não podem ser confundidos com desrespeito às suas obrigações na ação.

"A imprescindibilidade do absoluto respeito ao direito ao silêncio e ao privilégio da não autoincriminação constitui obstáculo intransponível à obrigatoriedade de participação dos investigados nos legítimos atos de persecução pe-

nal", escreveu Moraes.

Mesmo com a determinação do STF, há a possibilidade de que o presidente não compareça. Juristas ouvidos pelo GLOBO explicam que, por ser investigado, e não testemunha, Bolsonaro não é obrigado a depor — prestar depoimento como investigado é um ato de defesa e, portanto, a pessoa se defende se quiser.

—Mas como existe uma ordem judicial para que Bolsonaro vá, caso ele não comparecerá, sim, descumprindo uma ordem judicial — pondera Thiago Bottino, professor da FGV Direito Rio.

Uma hipótese que, caso seja concretizada, poderia levar, em tese, ao cometimento de crime de responsabilidade por parte do presidente.

Na sua decisão, Moraes afirma que qualquer investigado, se preciso, pode ser submetido "à busca", "dar suas impressões digitais quando autorizado em lei e ser intimado para interrogatório". Segundo o ministro, embora a lei preveja que caberá ao alvo de um inquérito escolher o "direito de falar no momento adequado" ou o "direito ao silêncio parcial ou total", "não

é o investigado que decidirá previamente e genericamente" sobre os atos processuais.

A INVESTIGAÇÃO

Esse inquérito foi aberto para apurar a suspeita de vazamento de documentos sigilosos de uma investigação da PF a respeito de um ataque hacker ao TSE.

Bolsonaro divulgou informações relacionadas ao inquérito em sua rede social e durante uma de suas lives, esta ocorrida em julho, mas a ocasião em que ele propagou informações falsas a respeito da confiabilidade das urnas eletrônicas. Na-

queixa ocasião, no intuito de dar credibilidade ao que dizia, o presidente mostrou documentos de uma investigação da PF sobre ataques ao TSE. Tal apuração, contudo, não guardava qualquer relação com as urnas eletrônicas. O deputado bolsonarista Filipe Barros (PSL-PR), que participou da transmissão, também se indignou.

A divulgação de documentos sigilosos constitui crime, por isso o STF abriu inquérito para apurar a conduta de Bolsonaro. O depoimento do presidente é uma das últimas diligências pendentes para a PF concluir a investigação.

Na sua petição, a AGU também pediu o arquivamento do inquérito e citou trechos do depoimento do delegado Victor Campos, que era responsável pela investigação sobre o ataque hacker ao TSE. Em sua oitiva, o policial afirmou que essa investigação não estava sob sigilo de Justiça e que, por isso, forneceu cópia dela ao deputado Filipe Barros após solicitação do parlamentar.

Em novembro, Bolsonaro prestou depoimento em um outro inquérito, sobre suspeita de interferência indevida na atuação da PF. Neste caso, ele foi ouvido no próprio Palácio do Planalto pela equipe da corporação. Inicialmente, o presidente também tentou ser dispensado da oitiva, mas mudou de posicionamento e concordou em falar.

Em dezembro, a Polícia Federal chegou a intimar Bolsonaro a prestar depoimento no inquérito do vazamento. Por ser presidente da República, ele tem a prerrogativa de escolher data, horário e local para tal. Por isso, desta vez, o agendamento dependia de uma resposta do Palácio do Planalto à polícia.



Investigado. Bolsonaro chega à missa de sétimo dia de sua mãe, em Brasília, em vez de marcar o depoimento. AGU pediu dispensa da oitiva; ministro reagiu

OUTROS ATRITOS ENTRE O PRESIDENTE E O MINISTRO DO SUPREMO

Pedido de impeachment

Em agosto, Bolsonaro apresentou ao Senado um pedido de impeachment contra o ministro Alexandre de Moraes, depois que a PF flagrou operação, autorizada pelo magistrado, contra bolsonaristas que organizavam atos antidemocráticos. O pedido foi rejeitado pelo presidente do Senado, Rodrigo Pacheco.

Ataques e xingamentos

Durante os atos antidemocráticos de 7 de setembro, Bolsonaro discursou para apoiadores e chamou Moraes de "canalha", afirmou que não cumpriria futuras decisões do ministro e disse que ele deveria "pegar o chapéu" e deixar a Corte. Voltou a atacá-lo em dezembro, sob a acusação de "abuso" pela prisão de bolsonaristas.

Tentativa de pacificação

Após o 7 de Setembro, Bolsonaro chamou o ex-presidente Michel Temer para obter conselhos sobre apaziguar a crise com o Judiciário. Com isso, divulgou um texto dizendo que não teve intenção de atacar os demais Poderes. No ocasião, Temer até intermediou um contato telefônico com Moraes, para tentar pacificar a relação.

Retomada do acirramento

O presidente retomou os ataques ao ministro no último dia 12, criticando Moraes e Luís Roberto Barroso por medidas tomadas contra notícias falsas nas eleições. "Quem é que esses dois pensam que são? Quem eles pensam que são? Vão tomar medidas drásticas dessa forma, ameaçando, cassando liberdades democráticas nossas".

Para justificar cortes, presidente diz que Congresso 'inflou' Orçamento

O presidente Jair Bolsonaro rebateu ontem as críticas que recebeu pelos cortes no Orçamento de 2022 e jogou a responsabilidade para o Congresso, dizendo que parlamentares "inflaram" as despesas além do tamanho das receitas e que ele foi obrigado a vetar parte do texto. Os vetos somaram R\$ 3,18 bilhões, dos quais 54% ficaram concentrados nos

ministérios do Trabalho e Previdência e da Educação.

Por outro lado, foram mantidos o fundo eleitoral de R\$ 4,9 bilhões, que será usado pelos partidos nas campanhas deste ano, inclusive a da reeleição do presidente, e os R\$ 16,5 bilhões para as emendas de relator, o chamado orçamento secreto, instrumento pelo qual o Executivo destina

verbas a pedido de parlamentares, sem que eles sejam identificados. As opções do governo pelas áreas atingidas pelos cortes ensejaram críticas a Bolsonaro, que repassou a responsabilidade para o Congresso.

A declaração do presidente foi feita em conversa com apoiadores no Palácio da Alvorada. Bolsonaro comentou que foi criticado por cor-

tar R\$ 38 milhões que seriam destinados para o estado de Santa Catarina.

— Parte da imprensa de Santa Catarina está batendo em mim porque eu cortei R\$ 38 milhões do Orçamento de Santa Catarina. Eu cortei R\$ 3 bilhões do Brasil todo. O Parlamento fez um Orçamento além da previsão da Receita. Sou obrigado a cortar — disse o presidente.

Bolsonaro acrescentou que o Orçamento será "recomposto" ao longo do ano, já contando com uma arrecadação de impostos acima do previsto.

—Estão me esculhambando em Santa Catarina porque eu cortei R\$ 38 milhões. Mas a gente vai recompor ao longo do ano, porque tem excesso de arrecadação. Mas é impressionante a crítica. Por que não

criticou os parlamentares que inflaram o Orçamento?

Dos R\$ 3,18 bilhões vetados da peça orçamentária, R\$1 bilhão era do Ministério do Trabalho; foi o maior corte entre todas as pastas. A perda ficou concentrada no INSS, com R\$ 988 milhões. Atualmente, há 1,8 milhão de pessoas na fila do órgão com requerimentos de benefícios. O Ministério da Educação foi o segundo que mais perdeu recursos, com corte de R\$ 739,9 milhões.

loft

♦ SÓ LOFT. ♦

**PARA COMPRAR
SEU APARTAMENTO
COM A MELHOR TAXA
DE FINANCIAMENTO**

**PARA COMPRAR
SEU APARTAMENTO COM
INFORMAÇÕES CONFIÁVEIS
E ATUALIZADAS**

**PARA VENDER
SEU APARTAMENTO
COM AJUDA NA
DOCUMENTAÇÃO**

Acesse nosso Grupo no Telegram: t.me/JornaisBrasil

Compre e venda o seu
apartamento em **loft.com.br**



O SUCESSO SÓ DEPENDE DE VOCÊ, MAS COM O BANCO MASTER FICA MAIS FÁCIL ALCANÇÁ-LO.

Não pense na gente como apenas um banco
ágil e fácil de usar, mas como um parceiro
que vai ajudar você a conquistar
o que realmente importa na sua vida.

Seja qual for a sua ideia de sucesso, pode
contar com a gente para conseguir chegar lá.

Saiba mais em
bancomaster.com.br



SEU SUCESSO,
NOSSA MAIOR CONQUISTA

@bancomasteroficial

Acesse nosso Grupo no Telegram: t.me/JornaisBrasil



ANÁLISE

Moro busca tom informal, com acenos a conservadores

Ex-juiz tenta suavizar imagem ao mesmo tempo em que mira eleitores de Bolsonaro

THELAGO PRADO <https://prado.globo.com.br>

As cinco horas de entrevista de Sérgio Moro (Pode-mos) ao podcast "Flow" revelam um ex-juiz que tenta se entreter e apresentar um lado menos formal para o público ao mesmo tempo em que busca capturar um perfil de eleitor mais identificado atualmente com Jair Bolsonaro. Foi essa a mensagem a ser passada em meio a perguntas desconfortáveis sobre sua contratação pelo escritório de consultoria Alvarez & Marsal, as mensagens trocadas com procuradores durante a Operação Lava-Jato e o pagamento de auxílio-moradia enquanto magistrado.

As credenciais conservadoras apareceram em várias respostas aos apresentadores Igor e Monark na noite da última segunda-feira. O pré-candidato à Presidência bateu na tecla da importância da defesa do proprietário rural e mostrou-se favorável a uma maior flexibilização na legislação da posse de armas; quando o assunto foi o movimento "Escola sem Partido", disse que sala de aula "não é lugar para pregação doutrinária política". Pregou ainda contra a legalização das drogas e do aborto.

O discurso em sintonia com o que pensa o bolsona-



Facetas. Moro durante entrevista a podcast: ex-ministro lembrou da época em que jogava fliperama e afirmou que sala de aula não é lugar de "doutrinação"

Ex-ministro criticou inquérito das fake news e defendeu mais acesso à posse de armas

rismo também apareceu ao abordar o inquérito das fake news no Supremo Tribunal Federal (STF), responsável por prender apoiadores do presidente nos últimos dois anos por pregação contra a democracia. Embora tenha ressaltado que respeita a Corte, Moro disse que a investigação já "foi longe demais". Para defender o ponto de

vista, indicou o livro "Liberdade para as ideias que odiamos", do jornalista americano Anthony Lewis. Na economia, ao que tudo indica, a estratégia é ser cada vez mais liberal nos posicionamentos. Além de sinalizar privatização da Petrobras, Moro prometeu extinguir a EBC, exatamente o que Bolsonaro dizia em 2018 quando seguia a cartilha do ministro da Economia, Paulo Guedes. "Às vezes tem informação útil, mas na maioria das vezes é propaganda oficial de político", criticou o ex-juiz. No "Flow", o Moro que tenta ser mais leve deu as caras

para falar de games e esportes. Lembrou da época em que jogava "Street Fighter" no fliperama, de como lia os gibis da Marvel e de sua preferência pelos X-Men no universo dos super-heróis. Também admitiu pela primeira vez, que, mesmo nascido no Paraná, estado de Athletico e Curitiba, torce para o São Paulo, embora tenha confessado ser péssimo jogador de futebol ("já fui de tênis", buscou compensar).

O trabalho de "humanização" da imagem do ex-juiz começou no fim do ano passado. Na sua biografia ("Sérgio Moro — Contra o Sistema de Corrupção"), quis afastar a pecha

de magistrado privilegiado ao destacar as idas de bicicleta para trabalhar na 13ª Vara de Curitiba e os almoços em marmitas no seu gabinete. Também desviou do rótulo intelectual. Resultou seu gosto pela Coleção Vagalume, série de livros infantil-juvenis de títulos clássicos como "A Ilha Perdida", "O Mistério do Cinco Estrelas" e "Escaravelho do Diabo".

MBL e Vem pra Rua já começaram a potencializar a estratégia do Moro conservador e descolado. Assim que fechar com um marqueteiro, o que espera fazer nas próximas semanas, esses movimentos ganharão ainda mais tração.

TSE e WhatsApp vão criar canal contra disparos em massa

Objetivo é facilitar denúncias e conter desinformação no processo eleitoral

MARTINA MUNIZ martina.muniz@globo.com.br

O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) informou ontem que o WhatsApp vai criar um canal para que brasileiros denunciem disparos em massa de mensagens na plataforma. Em meio às tentativas infrutíferas de comunicação com o aplicativo rival, o Telegram, a Corte também anunciou que será colocado no ar um robô no WhatsApp que vai auxiliar a Justiça Eleitoral a se comunicar com os eleitores.

A medida foi anunciada após uma reunião entre o presidente do TSE, ministro Luís Roberto Barroso, e o chefe do WhatsApp, Will Cathcart, para debater as ações que serão implementadas pelo aplicativo de mensagens para combater notícias falsas e apoiar o processo eleitoral no Brasil para a eleição deste ano.

Além do canal de denúncias sobre disparos em massa, prática que é proibida pela lei eleitoral, a parceria entre WhatsApp e TSE prevê ainda o acesso a serviços da Justiça Eleitoral, como consulta ao local de votação e acesso a informações sobre candidatos. De acordo com a assessoria de imprensa da Corte, na conversa, o WhatsApp também informou que não implementará novas funcionalidades no Brasil que possam impactar de forma significativa o uso da plataforma até o fim das eleições.

Há duas semanas, O GLOBO mostrou que a plataforma sem debater internamente a criação de uma ferramenta que expandiria a capacidade de disseminação de mensagens —hoje, com um disparo, é possível alcançar no máximo 250 pessoas, seja por meio dos grupos ou das listas de transmissão. Na ocasião,

especialistas manifestaram preocupação com a hipótese de o mecanismo ser implementado em meio à campanha eleitoral, em função da possibilidade de expansão da circulação de fake news.

"SEM RESTRIÇÃO DE DEBATE"

A parceria entre o TSE e o WhatsApp faz parte do Programa de Enfrentamento à Desinformação do Tribunal, que tornou-se permanente em agosto de 2021 para assegurar a perenidade dos esforços de enfrentamento dos desafios complexos apresentados pelo fenômeno da desinformação. Em 2020, a Corte e o WhatsApp já haviam firmado uma parceria inédita, cujos resultados foram considerados positivos pelas autoridades.

Na contramão do WhatsApp, o Telegram não possui representação jurídica nem endereço no Brasil e jamais



Atuação conjunta. Barroso em reunião com representantes do WhatsApp: parceria contra fake news na eleição

respondeu às tentativas de notificação feitas pelo Poder Judiciário desde 2018. No intuito de prevenir o impacto das fake news nas eleições, a Justiça Eleitoral já estudou, inclusive, entrar em ação contra o aplicativo de mensagens Telegram, considerado por especialistas atualmente a fronteira digital mais fértil para a desinformação.

Barroso disse, segundo a assessoria do TSE, que o encontro virtual foi "construtivo". Segundo o ministro, o objetivo da parceria é evitar

comportamentos inautênticos na plataforma, mas sem restringir o debate público e a liberdade de expressão.

—Embora algum grau de regulação estatal seja inevitável, o modelo ideal deve partir de medidas concretas e políticas das próprias plataformas. Isso pode ser feito mediante regras claras e transparentes nos seus termos de uso e serviços, como também por meio de parcerias com os órgãos públicos, quando necessário. O chefe do WhatsApp re-

terou que não haverá mudanças que causem impactos no processo eleitoral e disse que a plataforma seguirá colaborando com as autoridades no combate à desinformação.

—Acreditamos firmemente em proteger a privacidade das conversas das pessoas e acreditamos em mudanças cuidadosas, como limites para o encaminhamento de mensagens, que desencorajam a desinformação ao mesmo tempo em que respeitam a privacidade.

Conselho mantém demissão de ex-procurador da Lava-Jato

Diogo Castor atuava na força-tarefa em Curitiba quando contratou outdoor para elogiar a operação. Para o CNMP, houve ato de improbidade

O Conselho Nacional do Ministério Público (CNMP) rejeitou ontem um recurso apresentado pelo procurador da República no Paraná Diogo Castor e decidiu manter a demissão dele do órgão federal, informou o g1.

O desligamento do procurador foi decidido em outubro do ano passado com base no fato de Castor ter contratado um outdoor que elogiava a operação Lava-Jato. Na sessão, os conselheiros chegaram a discutir a possibilidade

de substituir a pena por suspensão, o que foi rejeitado. Castor integrava a força-tarefa e deixou a equipe após o caso ter se tornado público.

A defesa de Castor não foi encontrada ontem para comentar. Em nota à época da demissão, ele afirmou que a falta atribuída a ele foi cometida fora do exercício da função e que não envolveu recursos públicos. Castor também argumentou que a pena era desproporcional e que sanções só poderiam ser aplicadas por maioria absoluta.

Quando a demissão foi decidida, por 6 votos a 5, a maioria dos integrantes do CNMP entendeu que Castor havia violado deveres funcionais, o que configurou ato de improbidade.

O JULGAMENTO DO RECURSO

Na sessão de ontem do CNMP, o recurso do procurador foi rejeitado por 10 votos a 1.

O único voto contrário foi o do conselheiro Antônio Edílio Magalhães Teixeira, que chegou a pedir a palavra para expor seus argumen-



Argumento. À época da demissão, Castor disse que pena era desproporcional

tos, mas acabou por não fazê-lo porque o processo está sob sigilo. O conselheiro se comprometeu a juntar aos autos um voto por escrito.

O outdoor encomendado por Castor foi instalado em 2019 em Curitiba e exibia imagens de nove procuradores e a seguinte frase: "Bem-vindo à República de Curitiba. Terra da Operação Lava-Jato, a investigação que mudou o país. Aqui a lei se cumpre. 17 de março — 5 anos de Operação Lava Jato — O Brasil Agradece".

Na avaliação dos conselheiros, o outdoor violou normas funcionais porque representou uma promoção pessoal e ainda estava em desacordo com a política de comunicação institucional do Ministério Público.

Após Lula escolher Freixo, Paes articula com Ciro

Prefeito e presidenciável pedetista vão se reunir por acordo no Rio, unindo em uma só candidatura Felipe Santa Cruz e Rodrigo Neves, postulantes ao governo estadual. Aliança é passo para apoio nacional, caso PSD abdique de nome próprio ao Planalto

MALE/GASPAS
male.gaspas@oglobo.br

Já tem efeitos na política fluminense a definição do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva de apoiar o deputado Marcelo Freixo (PSB) na eleição para o governo do Rio. O PSD, do prefeito Eduardo Paes, e o PDT, do ex-ministro Ciro Gomes, estão perto de fechar um acordo para as eleições no estado, com potencial até para se transformar num apoio de Paes a Ciro na eleição presidencial.

O prefeito do Rio vai se reunir na próxima quarta-feira, no Rio, com o presidente do PDT, Carlos Lupi, e os pré-candidatos ao governo dos dois partidos: o presidente da OAB, Felipe Santa Cruz, e o ex-prefeito de Niterói, Rodrigo Neves.

Ciro e Paes vão se encontrar no domingo, quando o candidato a presidente do PDT vai falar na reunião de secretariado da Prefeitura do Rio.

O encontro deve selar um acordo para que Santa Cruz e Neves sigam juntos nas eleições, com um disputando o governo estadual, o outro, o Senado. Quem vai estar em qual posição ainda não se sa-



Nova nota. O presidente do PDT, Carlos Lupi, o prefeito Eduardo Paes e Ciro Gomes, em encontro de julho do ano passado. Conversa se repetirá no Rio

be. Segundo Paes, isso será definido mais tarde.

O prefeito não descarta discutir apoio a Ciro Gomes em 2022. Mas só se o PSD não tiver candidato. Por enquanto, o partido vem mantendo a pré-candidatura do

presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (MG), à Presidência da República.

Nos últimos meses, Paes manteve diálogo frequente com Lula e com lideranças petistas como o presidente da Assembleia Legislativa

do Rio, o deputado estadual André Ceciliano.

Lá atrás, especulou-se que Paes poderia até deixar a Prefeitura para tentar o governo, o que ele sempre negou. Mais recentemente, o prefeito chegou a sugerir

que Ceciliano se filiasse ao PSD e saísse candidato ao governo, apoiando Lula para a Presidência.

O ensaio de candidatura de Ceciliano causou estresse com Freixo e serviu para pressionar o PSB a aceitar o

acordo com o PT em São Paulo, local onde a formação do chapaveim travando a articulação para que Geraldo Alckmin se filiasse ao PSB e se torne candidato a vice na chapa de Lula.

Até mesmo Rodrigo Neves, que já foi do PT, chegou a ser lembrado como alguém que os petistas poderiam apoiar, caso a aliança com o PSB não fosse adiante.

"PT QUER TUDO"

Nos últimos dias, porém, Lula vem dizendo claramente que seu candidato no Rio será mesmo Freixo, o que reduz a margem de manobra política de Paes.

Nas conversas sobre o cenário eleitoral, Eduardo Paes vem dizendo que é virtualmente impossível fechar um acordo local com os petistas, porque o PT "quer tudo para ele" — traduzindo, os candidatos à Presidência da República, governo e Senado. "Ai não dá", tem repetido.

É por isso que Paes considera ir de Ciro Gomes para presidente, caso Pacheco não siga adiante. Com o pedetista, a conversa tem rolado mais fria, e só o tempo vai dizer se esse namoro virá mesmo casamento.

Castro nomeia vice do partido de Mourão para cargo no Rio

Movimento atrai PRTB para sua base, e limita espaço do general no estado

BERNARDO YONESHIGE
bernardo.yoneshige@oglobo.com.br

O governador do Rio, Cláudio Castro (PL), publicou na última terça-feira a nomeação de Felipe da Silva Santos, vice-presidente estadual do PRTB, como novo comandante da Coordenadoria de Educação para o Trânsito do Detran-RJ. O movimento é o primeiro de uma série de atualizações do atual ocupante do Palácio Guanabara, que busca a reeleição, de diminuir as chances de uma eventual candidatura do vice-presidente da República, Hamilton

Mourão, que pertence à legião de Santos. Castro aposta em manter a base de eleitores bolsonaristas unida em torno de seu nome, o que pode não acontecer com a entrada de Mourão no pleito do Rio.

A colunista do EXTRA, Berenice Seara, o vice-presidente do PRTB fluminense negou que a sua nomeação para o Detran do estado seja um movimento de aproximação de Castro e que signifique a entrada do partido na base do atual governador com vistas à disputa de outubro.

— O PRTB é uma coisa,

eu sou outra. O partido tem uma relação muito boa, muito amistosa com Cláudio Castro, diferentemente de outros tempos, mas não podemos dizer que estamos na base — disse Santos à colunista.

CANDIDATURA DE MOURÃO

A intenção de Mourão de concorrer a um cargo no Rio tem se tornado mais clara desde o fim do ano passado. Como revelou o colunista do GLOBO, Lauri Jardim, em novembro, Mourão conversou com o presidente do PRTB do Rio, Antonio Carlos San-



Amargura. Castro nomeou Felipe da Silva Santos para coordenadoria do Detran

tos, na época, e concordou em sair como candidato no estado. O cargo, no entanto, ainda não foi definido, mas o governo estadual seria uma possibilidade.

Sobre as chances de concorrer novamente a uma chapa para as eleições presidenciais, outro possível destino de Mourão, o atual vice-presidente da República

disse que nunca conversou com o presidente Jair Bolsonaro, e afirmou que "algumas vezes ele (Bolsonaro) já deu uma sinalização que ele gostaria de outra pessoa". A declaração foi dada no último mês em entrevista ao programa "Em Foco com Andréia Sadi", da GloboNews. No encontro, Mourão também disse que,

caso concorra a um cargo no Rio, "a tendência é o Senado, mas em política a gente nunca pode falar nunca".

A entrada do vice-presidente da República na disputa fluminense seria um desafio à candidatura de Cláudio Castro, que planeja reunir a base bolsonarista em torno de seu nome. Segundo levantamento feito pela Quaresa e pedido do GLOBO, em outubro do ano passado, o atual governador aparece em segundo lugar, com 16% das intenções de voto, atrás do deputado federal Marcelo Freixo (PSB), que lidera com 25%. Porém, com a inclusão do nome de Mourão, Castro cai para a terceira posição, com 12% dos votos, enquanto o atual vice-presidente passa a ocupar o segundo lugar com 17% e Freixo mantém a liderança com 23%.

Garotinho nomeia vice do partido de Mourão e ensaia volta à política

Ex-governador quer concorrer a deputado e negocia com Cláudio Castro; presidente vai ao Norte Fluminense segunda-feira

RAYANDERSON GUERREIRA
rayanderson.guerreira@oglobo.com.br

Se ocupou cargos públicos há seis anos, o ex-governador do Rio Anthony Garotinho (sem partido) articula sua volta à vida política como deputado federal pelo União Brasil, partido que deve ser criado com a fusão de DEM e PSL. As conversas em busca de sustentação eleitoral já começaram. Garotinho e os filhos, a deputada federal Clarissa Garotinho (PROS-RJ) e o prefeito de Campos dos Goytacazes (RJ), Wladimir Garotinho, vão receber na próxima segunda o presidente Jair Bolsonaro (PL), que terá agenda no Norte fluminense.

Para se candidatar, Garotinho precisa pagar uma multa em um processo por calúnia contra o o juiz federal Marcelo Leonardo Tavares. No último mês, 31 será julgado o último recurso, em que o ex-governador pede a redução do valor da multa de R\$ 312 mil para R\$ 200 mil. O ex-governador pretende concorrer a um mandato na Câmara dos Deputados, e Clarissa vai definir até março se disputa ou vaga de deputada estadual ou senadora. Já ex-governadora Rosinha Mathias não pretende voltar à política.

Os Garotinho aguardam a formalização do União Brasil para se filiar, enquanto acertam as condições das

candidaturas com o atual presidente do PSL no estado, o prefeito de Belford Roxo, Waguinho.

O apoio da família à eleição do governador Cláudio Castro (PL), um dos únicos chefes estaduais aliados de Bolsonaro, era dado como certo até dezembro do ano passado. A principal condição para selar a aliança era que Castro se afastasse politicamente do atual secretário de governo, Rodrigo Bacellar.

Clá e Bacellar são rivais políticos em Campos. Os entretornos ganharam contornos pessoais nos últimos meses e passaram a ser públicos, nas redes sociais. Wladimir criticou o fato de



Condição. Para se candidatar, Garotinho precisa pagar multa em processo

o secretário de Castro ter se reunido com o ex-prefeito Rafael Diniz, derrotado na última eleição para a prefeitura de Campos.

Em resposta, Bacellar chamou Wladimir de "filho dos ex-presidenciários" e atacou sua mulher, Tassiana Oliveira. As ofensas destruíram as

pontes que vinham sendo construídas entre a família Garotinho e Castro. Wladimir e o ex-governador rebaixaram as ofensas do secretário e deram um ultimato ao atual governador, de que não o apoiariam enquanto mantivesse Bacellar no cargo.

BUSCA POR ALTERNATIVA
Campos é o oitavo colégio eleitoral do estado — com 361 mil eleitores, é o maior fora da Região Metropolitana.

Sem nenhum indicativo de que o governador vai abrir mão do auxílio, o clá, agora, foca na busca pelo apoio direto do presidente e insinua uma candidatura do atual presidente da Assembleia Legislativa do Rio (Alerj), André Ceciliano (PT). Os petistas, porém, já declararam apoio ao deputado federal Marcelo Freixo (PSB) para o governo e lançam a pré-candidatura de Ceciliano ao Senado.

PT e PSB não se entendem em Pernambuco

Partidos saíram de mais um encontro sem consenso sobre quem deve encabeçar a chapa para a disputa do governo estadual. Há resistência petista em retirar pré-candidato, desacordo sobre melhor nome socialista e até quanto à indicação ao Senado

EDUARDO GONÇALVES
eduardo.goncalves@globo.com.br

Apesar das promessas de que vão caminhar juntos nas eleições deste ano, os dirigentes de PT e PSB e PCdoB se reuniram nesta quinta-feira para tentar desatar um dos principais nós que ainda travam a aliança, a eleição em Pernambuco. Após mais de duas horas de conversas, eles saíram do encontro com entranhados, sem acordo.

A única definição diz respeito a prazo. O governador do estado, Paulo Câmara (PSB) — em tese, a quem caberá escolher o nome do pré-candidato do grupo à sua sucessão — prometeu fazê-lo na semana que vem. Três correligionários despontam como favoritos: os deputados federais Danilo Calheiros (PSB) e Tadeu Alencar (PSB), além do secretário da Casa Civil pernambucana, José Neto (PSB).

Em meio à indefinição, o PT deu uma cartada em favor do senador petista Humberto Costa, que lançou sua pré-candidatura ao governo em dezembro. Embora recentemente os caciques do partido tenham sinalizado aos aliados disposição de apoiar o nome escolhido pelo PSB em Pernambuco, o PT encomendou e pretende divulgar pesquisas que mostrariam Costa muito à frente dos deputados Calheiros e Alencar na disputa. Ao fim, porém, é pouco



Gleisi. Presidente do PT já havia declarado apoio ao PSB



João Campos. Prefeito de Recife rivalizou com o PT na última eleição



Marília Arraes. PT tenta emplacar deputada para o Senado

Q “Não é interesse do PT fazer uma ruptura, mas entendemos que a minha candidatura é legítima pela minha história e posição nas pesquisas”

Senador Humberto Costa (PT), que quer ser candidato a governador

provável que o PT indique o cabeça da chapa. O levantamento ainda aponta como favorita na cor-

riduta ao Senado pelo estado a deputada federal Marília Arraes (PT), que na última eleição municipal rivalizou com o primo, o prefeito de Recife, João Campos (PSB), e por isso sofre resistência em alas do partido socialista.

A reunião foi tranquila, mas não houve consenso — resumiu o Humberto Costa, que acrescentou: — Não é interesse do PT fazer uma ruptura, mas entendemos que a minha candidatura é legítima pela minha história e posição nas pesquisas. A questão de Pernambuco compõe um conjunto de divergências entre PT e PSB,

que estão em plenas negociações para a formação de uma federação, instrumento pelo qual partidos se comprometem a atuar juntos, como se fossem uma mesma legenda, por pelo menos quatro anos.

PCDOB CORRE POR FORA

Um dos principais pontos de discordância das siglas passa pelo critério de escolha dos candidatos da aliança. Os petistas defendem que o cabeça de chapa seja o melhor colocado nas pesquisas, enquanto os caciques do PSB pedem que os cenários sejam analisados caso a caso. Cotrendo por fora, o PC-

doB também almeja postos de destaque no palanque pernambucano. Durante a reunião de ontem, o deputado Renildo Calheiros (PCdoB-PE) defendeu a candidatura da vice-governadora de Pernambuco, sua correligionária Luciana Santos, ao Senado.

— Eu levantei o nome dela porque, além de vice, já foi deputada federal, prefeta de Olinda e é presidente nacional do nosso partido. Então, é importante que seja analisado — argumentou. Publicamente, dirigentes petistas afirmam que é preciso estabelecer o can-

didato ao governo para só então discutir o restante da chapa. Nos bastidores, porém, eles deixam claro que não vão aceitar ficar “só” com a vaga de vice.

— Se não der para ir ao governo do estado, tem que ser uma vaga a altura do PT, mas não tem nenhum nome fechado ainda — afirmou o presidente do diretório em Pernambuco, Doriel Barros.

Também participaram da reunião os presidentes do PT, Gleisi Hoffmann, e do PSB, Carlos Siqueira, que já haviam se reunido ontem em Brasília para debater a oficialização da federação.

Petistas pedem ao STF mais prazo para formação de federações

ANDRÉ DE SOUZA
andre.souza@globo.com.br

O PT pediu ao ministro Luís Roberto Barroso, do Supremo Tribunal Federal (STF), mais prazo para a formação das federações partidárias. Em dezembro, em decisão liminar, Barroso determinou que as federações devem ser constituídas faltando ao menos seis meses

para as eleições. Pela lei aprovada no Congresso, o prazo era maior: até dois meses antes do pleito. O objetivo do PT é que, na eleição deste ano, volte a valer o prazo mais estendido. Com isso, a legenda ganha tempo para costurar alianças.

Na quarta-feira, o CLOBO mostrou que o prazo mais apertado determinado liminarmente por Barroso

pode fazer com que os partidos não consigam fechar as federações a tempo das eleições deste ano. Nas diferentes negociações partidárias em curso, há entraves políticos para fechar acordos regionais entre as siglas.

As federações foram criadas após o Parlamento em 2017. A ideia era que os partidos se unissem para formar uma só agremiação, inclusive nos pro-

cessos de escolha e registro de candidatos para eleições majoritárias — presidente, governador, prefeito e senador — e proporcional — deputados e vereadores — e no cumprimento das cláusulas de desempenho. O ato beneficia as pequenas legendas, que, sozinhas, poderiam ser atingidas pela cláusula de barreira.

O PT não é o único a re-

clamar do prazo. As legendas costumam argumentar que, como a federação amarra os partidos a lançarem chapas únicas e atuarem com um só partido por pelo menos quatro anos, eles teriam que ter mais tempo para discutir também as milharas de candidaturas a prefeito e vereador nas eleições municipais de 2024.

No pedido feito a Barroso, o PT diz que a decisão é correta, mas ponderou que, neste momento, há dificuldade para cumprir os prazos. Isso porque os partidos estavam levando em conta o limite previsto na lei aprovada pelo Congresso, que ia até o começo de agosto, a dois meses das eleições de outubro. Depois da decisão de Barroso, trazendo o prazo para o começo de abril, o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) reduziu ainda mais, para 1º de março.

Com aval de Doria, Bruno Araújo se mantém no comando do PSDB

Governador foi orientado a não disputar a presidência do partido para evitar outra crise interna

CAMILA ZABURE
EDUARDO GONÇALVES
politica@globo.com.br

Uma iniciativa para conter a disputa interna dentro do PSDB, aliados do governador de São Paulo, João Doria, defendem, em reunião ontem, a recondução do ex-ministro e ex-deputado Bruno Araújo à presidência nacional da sigla por um mandato de mais dois anos. A maior parte da Executiva Nacional também se mostrou favorável à manutenção no cargo dos presidentes dos diretórios estaduais.

Havia uma expectativa de que Doria pudesse tentar assumir o comando do PSDB, como fizeram o ex-governador

dor Geraldo Alckmin e o deputado Aécio Neves quando lançaram à Presidência em 2018 e 2014, respectivamente. Ele, no entanto, passou a ser aconselhado a recuar da ideia para evitar mais desgastes dentro da legenda.

Na avaliação de aliados, a disputa pela presidência do partido poderia culminar em uma espécie de segunda fase das prévias, o que ampliaria ainda mais a divisão interna. Além disso, a equipe de Doria tem feito pesquisas qualitativas para traçar estratégias a fim de diminuir a rejeição de eleitores, e um dos resultados já obtidos é que o paulista precisa ficar menos exposto a ataques. No encontro de ontem, que

durou cerca de duas horas, a prorrogação dos mandatos foi encampada pelo presidente do PSDB paulista e secretário de Desenvolvimento Regional, Marco Vinholi, e pelos deputados Carlos Sampaio e Bruno Furlan, ambos de São Paulo, que integravam o núcleo duro de Doria durante as prévias. E foi acolhida pelos demais participantes. A decisão deve ser formalizada numa nova reunião na próxima segunda-feira.

FEDERAÇÃO

Além da manutenção dos mandatos partidários, os dirigentes tucanos aprovaram por unanimidade o avanço nas conversas com o Cidadania para a formação de uma



Esforço. Doria quer sigla unida por sua pré-candidatura



Recondução. Bruno Araújo ficará mais dois anos no cargo

federação. Segundo os tucanos, ficou decidido que o candidato à presidência será Doria e não o senador Alessandro Vieira, que foi lançado pelo Cidadania no ano passado. Outra condição imposta é que o partido que tiver o comando de determinada prefeitura em 2024 terá a preferência para lançar o candidato, seja para a reeleição ou para indicar um sucessor. De acordo com dirigentes do

PSDB, ainda há arestas a serem aparadas, como a convocação pelo cenário político na Paraíba. Lá, o governador João Azevedo é filiado ao Cidadania e vai tentar a reeleição, mas o PSDB também já tem pré-candidato ao Executivo, Pedro Cunha Lima. Como a federação, as duas legendas vão precisar entrar em acordo para definir quem manterá a candidatura. Num processo disputado

voto a voto e marcado por trocas de acusações, Doria venceu as prévias em cima do governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite, por 53% dos votos a 44%. O outro candidato, Arthur Virgílio Neto, que ficou em terceiro lugar, teve apenas 1,35% dos votos. Desde então, Doria vem tentando fazer acenos para unir o partido e, assim, blindar sua candidatura à Presidência.

Brasil



POR TRÊS BALDES D'ÁGUA

STF dá habeas corpus a diarista

Mulher foi presa por romper lacre de hidrômetro bloqueado por falta de pagamento



VAGEM À DESILUSÃO

Como Natanael e a filha de 6 anos viram o sonho dos EUA se tornar um pesadelo

PATRICK CAMPOREZ
patrick.campoz@globo.com.br
weba

N a tarde de quarta-feira, um voo com 211 brasileiros deportados dos Estados Unidos aterrou no Aeroporto Internacional Tancredo Neves, em Confins, na Região Metropolitana de Belo Horizonte. No grupo, 90 eram crianças e adolescentes. Entre os deportados estava o operador de máquinas Natanael da Silva, de 25 anos, e sua filha, de apenas 6. O caminho traçado na tentativa de morar nos EUA por Natanael em entrevista ao GLOBO foi feito de expectativas frustradas na vida e humilhações, agressão e descalço na volta.

Natanael é de Monte Negro, cidade de 14 mil habitantes do Oeste de Rondônia. Operador de máquinas agrícolas, tinha a expectativa de arrumar um emprego nos Estados Unidos e mandar dinheiro para o restante da família. Pai e filha deixaram o país em 21 de dezembro, saindo de São Paulo rumo ao México.

No dia 19 de janeiro, os dois se juntaram a outras famílias com crianças para atravessar a fronteira e se entregar à polícia migratória dos Estados Unidos. Os outros brasileiros eram de Minas Gerais e São Paulo. As 20 horas daquela quarta-feira, na cidade fronteiriça de San Diego, na Califórnia, o grupo se entregou a agentes americanos.

CAI-CAI

Natanael e a filha, assim como as outras famílias que desembarcaram em Belo Horizonte há dois dias, fazem parte de uma nova safra de imigrantes, que tentam entrar ilegalmente nos Estados Unidos por um procedimento chamado pelos coites e pela Polícia Federal, de "cai-cai". Por ele, os pais viajam ao México com a ajuda de coites e, ao adentrar os primeiros metros no território americano, se entregam à polícia migratória.

A promessa dos coites é que, ao se entregar, os pais e as crianças ganham autorização para permanecer li-

vres nos Estados Unidos enquanto transcorre o processo de deportação. Dessa forma, poderiam fugir, abandonando o processo na Justiça americana e permanecendo ilegalmente. O método foi usado por algum tempo ao longo de 2020, depois que a separação de pais e filhos de imigrantes, no governo Donald Trump, ganhou repercussão negativa internacional. Em resposta, foi baixado um decreto para que não houvesse o afastamento e o processo de libertação pudesse ser acompanhado em liberdade pelos imigrantes.

Os coites viram no decreto uma brecha para expandir o cai-cai. Crianças passaram a ser usadas como forma de ingresso de famílias da América Latina. Ao perceber que os coites se aproveitavam da brecha legal, o governo americano, agora na administração de Joe Biden, passou a adotar, mais recentemente, o envio de famílias de volta ao país de origem, sem permitir que elas permanecessem livres no país.

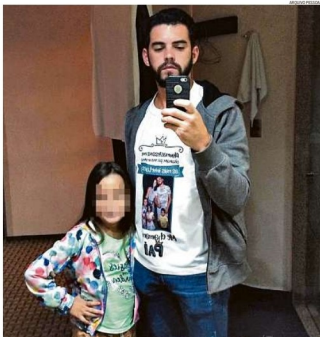
BEBÊS DEPORTADOS

Muitos dos deportados atualmente são crianças que ainda não aprenderam a andar: segundo a Polícia Federal, 100 crianças de zero a 5 anos chegaram ao Aeroporto Tancredo Neves de deportadas dos EUA em 2020.

— A gente vai com essa expectativa, de 99%, de entrar com os filhos. Você chega e se entrega para um oficial de imigração. Eles te prendem por dois ou três dias, e dão até uma carta para matricular as crianças na escola. Mas mudou a regra — lamenta Natanael.

Após se entregar, o operador de máquinas foi informado de que seria mandado com seu grupo para uma base militar no Arizona. Natanael conta que, na base, as famílias ficaram detidas dentro de uma quadra de concreto, ao lado de um aeroporto militar.

— Os maridos são separados das esposas e os filhos permanecem com as mães. A quadra é dividida em vári-



Sem chance. Natanael da Silva e a filha de seis anos, depois de se entregar, reclusão em base militar no Arizona



Desembarque. Brasileiros deportados chegam em Belo Horizonte

as pequenas "celas", por plásticos transparentes, forrados com lona. No meu caso, fiquei com minha filha. É como se fosse um aeroporto. Tem uma pista de voo do lado da detenção — conta.

O tratamento dispensado pelas autoridades americanas é "pesado", define Natanael. A luz da quadra fica acesa permanentemente. A prática é para impedir que se diferencie o dia da noite e evitar que os imigrantes possam dormir.

— Não apaga a luz para nada. Os guardas te maltratam. Fiquei seis dias preso, mas ainda consegui tomar dois banhos por causa da menina (a filha). Mas as pessoas passam dez dias sem tomar banho — relata.

Segundo o operador de máquinas, muitos brasileiros continuaram na base militar do Arizona.

— Muitos estão testando positivo para Covid-19. Mas entre os brasileiros, ninguém acredita nesses testes.

“Presenciei pais sendo agredidos, mesmo algemados dos pés à cabeça. Para as crianças, é um trauma. Elas veem os pais sendo algemados e acham que vão ser separadas deles”

Natanael Silva, deportado

Acham que isso é para prorrogar o tempo de prisão.

O avião que trouxe as famílias foi tratado pelo governo americano. Até a viagem, entre 10 e 12 agentes federais vigiavam os migrantes. Pais e mães foram algemados nas pernas e nas mãos, e uma corrente prendia as algemas da parte superior ao uniforme, na altura da barriga. Depois de mais de 10 horas voando nessas condições, as crianças foram retiradas me-

hora antes do pouso.

— O voo foi somente de famílias. Não veio nenhuma pessoa que não estava acompanhada por crianças. Presenciei alguns pais sendo agredidos, mesmo algemados dos pés à cabeça. Para todas as crianças, é um trauma muito grande. Elas veem os pais sendo algemados e acham que vão ser separadas deles. Muitas gritam e choram. Vieram muitos bebês de colo. Os oficiais não têm empatia, não estão nem aí para as crianças. Tem que implorar para ir ao banheiro — reclama.

CASAMENTOS FORÇADOS

A Polícia Federal abriu uma investigação para apurar como essas crianças saíram do Brasil e verificar as condições a que foram submetidos durante o processo de deportação dos EUA. O delegado Daniel Fanti, responsável pelo inquérito, reconhece que está em curso um novo “fenômeno migratório” em que até casamentos têm sido forçados para para a entrada ilegal com menores de idade.

— Já se tem notícia, são tratados como criminosos — afirma. — O menino às vezes é filho apenas de uma pessoa (o suposto) casal. O que a gente vê muito também são adultos se passando por menores de idade. A pessoa tem 18 anos e falsifica documentos para conseguir entrar como se fosse adolescente.

Fanti explica que o fluxo migratório ilegal para os Estados Unidos tem aumentado ano a ano, mas tem se impressionado com a quantidade de crianças que estão sendo deportadas.

— Esses vãos estão chegando com muita gente. Dessa vez (quarta-feira), o diferente foi a quantidade de famílias com crianças. Isso é um fenômeno visível, mensurável. É muito triste. Não sei como a pessoa tem coragem de colocar o filho nessa situação. É muito arriscado chegar lá, ficar nas mãos dos coites. E depois serem tratados como criminosos. Ficam detidos, presos, sem contatos com parentes. É uma loucura.

Manchas de óleo voltam a poluir praias do Ceará

Piche aparece dois anos após derramamento que sujou vários pontos do litoral brasileiro; Canoa Quebrada foi a primeira afetada

Manchas de óleo apareceram em duas praias de Fortaleza: Sabiaguaba e Futuro, uma das mais famosas da capital. Na quarta-feira, também foi encontrado piche em nove praias do litoral cearense. No dia anterior, a aparição de óleo foi registrada em Canoa Quebrada, no município de Aracati, outro ponto turístico do estado.

As praias afetadas fora de Fortaleza são Quixaba, Cumbe e Majorlândia, também em Aracati; Prainha, Iguaçu e Porto das Dunas, em Aquidauã; Canto da Barra, em Fortim; e Prainha do Canto Verde, em Beberibe.

As manchas apareceram dois anos depois do derramamento de óleo em vários pontos do litoral brasileiro. A Marinha informou em



Piche. Manchas de óleo na Praia de Sabiaguaba, em Fortaleza; na do Futuro, uma das mais famosas do litoral cearense, o material também sujou a areia

nota na quarta-feira que tomou conhecimento dos “vestígios oleosos”, e a Capitania dos Portos em Aracati retirou o material das praias de Cumbe, Canoa Quebrada, Majorlândia, Quixaba e Canto da Barra. O recolhimento do óleo continuou ontem. O Ibama iniciou uma vistoria das praias.

A secretária de Desenvolvimento Econômico, Trabalho e Renda de Aracati, Fátima do Carmo, informou ao Diário do Nordeste que 36 quilos de óleo foram retirados nas praias do município, mas o material continua chegando ao litoral.

Piso de professores anunciado por Bolsonaro é contestado

Confederação dos municípios vai orientar prefeituras a não pagarem o reajuste de 33,24% e corrigirem o valor para inflação do ano passado, de 10,16%

RENATA MARIZ
mariz@globo.com.br
BRASIL

A Confederação Nacional dos Municípios vai recomendar aos prefeitos que ignorem o reajuste do piso nacional dos professores do ensino básico em 33,24%, anunciado ontem pelo presidente Jair Bolsonaro nas redes sociais. A orientação é corrigir o valor pela inflação medida pelo INPC, que foi de 10,16% em 2021.

O presidente da entidade, Paulo Zulkoski, disse que a recomendação é para cidades que não têm como arcar com a correção, até que a CNM decida o que fará juridicamente. O impacto nas contas dos municípios, calcula, será de R\$ 30,46 bilhões.

— É muito fácil fazer bondade com o chapéu alheio. Não tem um centavo do governo federal no piso. E não digo só o Bolsonaro, todos os governos fizeram isso — criticou.

"QUEM CONDUZ?"

O presidente da CNM afirmou que a postura do governo federal e dos governadores na questão tem relação com as eleições.

— Ninguém está pensando na educação, mas sim nas eleições. Os governadores estão quietos atrás de votos — acusa.

A confederação argumenta que se os prefeitos seguirem o índice não terão suas contas aprovadas e infringirão a Lei de Responsabilidade Fiscal.

— Vamos ultrapassar todo o limite



"Chapéu alheio". Zulkoski diz que presidente e governadores se preocupam com eleições

de gasto com folha de pessoal. Para se ter uma ideia, teremos de usar 98% do Fundeb em salários da educação. As prefeituras não suportam — diz Zulkoski.

Internamente, o governo defendia reajuste pela inflação. O Ministério da Economia fez uma minuta de medida provisória prevendo o congelamento do piso em 2022 e a correção pelo INPC a partir de 2023. O Ministério da Educação divulgou nota informando que uma análise da Advocacia-Geral da União apontava que os critérios até então vigentes para definir o reajuste haviam deixado de

valer, porque a Lei do Piso fazia referência à regulamentação do antigo Fundeb, revogado em 2020.

Mas Bolsonaro anunciou o percentual de 33,24%, defendido por sindicatos. Atualmente, o piso é de R\$ 2.886, o menor de uma lista de 40 países, segundo pesquisa da OCDE. Com a mudança, irá para R\$ 3.845,63.

— Depois de o governo considerar criar novas regras, vem o presidente e anuncia o reajuste com base no critério antigo? Quem conduz esse processo? É o MEC? É a Economia? — questiona o presidente da CNM.

Assessor do governo ataca pesquisadora negra no Twitter

Estudiosa de segurança pública diz que foi vítima de desrespeito misógino e racista de Tercio Ferraz

A pesquisadora Carolina Soares foi atacada no Twitter após uma publicação de um assessor do presidente Jair Bolsonaro. Tercio Arnaud Ferraz postou uma imagem da acadêmica durante uma entrevista ao Jornal Hoje, da TV Globo. Ele circulou em vermelho crédito da profissional, identificada como especialista em segurança pública.

Nos comentários, o secretário de Direitos Autorais da Secretaria de Cultura, Felipe Carmona, afirmou: "Tão especialista em segurança pública quanto em salão de beleza". O Secretário Nacional de Incentivo à Cultura, André Porciúncula, publicou uma gargalhada. Já o ministro do Turismo, Gilson Machado Neto, compartilhou a postagem.

Carolina é bacharel em Direito pela Universidade Federal de Minas Gerais e mestrande em Sociologia pela Universidade de São Paulo.

Ela realizou pesquisas sobre a Lei Maria da Penha, entre outros trabalhos abordando direitos da mulher, direitos humanos e segurança pública. A pesquisadora pediu ao Twitter que retire as postagens ofensivas, mas até a noite de ontem, a postagem continuava no ar.

Ao Jornal Nacional, Carolina afirmou que recebeu ameaças e insultos por causa da repercussão do assunto nas redes sociais e a postagem foi um desrespeito intelectual misógino e racista, um insulto à sua formação acadêmica e sua atividade profissional e um ataque à sua condição de mulher negra. Procurados, os quatro integrantes do governo não se manifestaram sobre o assunto ao Jornal Nacional.

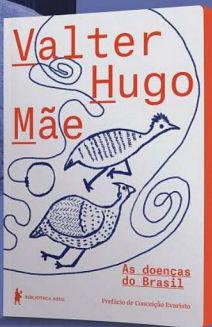
Compartilhou. Gilson Machado replicou post que gerou ataques a estuadora da Lei Maria da Penha



OSTATON/MAZ/LOJ 202

Acesse nosso Grupo no Telegram: t.me/jornaisBrasil

O aguardado romance inédito de Valter Hugo Mãe



Em *AS DOENÇAS DO BRASIL*, Valter Hugo Mãe traz uma obra que se passa em solo brasileiro. Com artes de Denilson Baniwa e prefácio de Conceição Evaristo, o livro é uma verdadeira homenagem às pessoas dessa terra.

NAS LIVRARIAS E EM E-BOOK



BIBLIOTECA AZUL

Economia

BRUNO ROA, VITOR DA COSTA,
FERNANDA TRISTO
E MANUEL VENTURA
economia@oglobo.com.br
@brunoroa

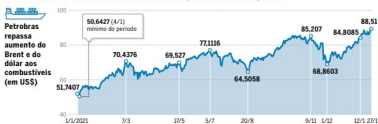
PRESSÃO NAS BOMBAS

NECESSIDADE DE AJUSTE

Com petróleo a US\$ 88, nem congelamento de ICMS deve impedir aumento de preço

TENDÊNCIA DE ALTA

Aumento da demanda e conflito entre Rússia e Ucrânia pressionam barril de petróleo



O IMPACTO PARA O CONSUMIDOR

Composição dos preços na bomba (gasolina)



Fonte: Valor-Pro e Petróleo

Obs: Período da coleta de 26 de dezembro de 2021 a 1 de janeiro de 2022

Editoria de Arte

CAI PROPOSTA DOS ESTADOS

Em nota divulgada após a decisão, o Comitê dos Secretários de Fazenda dos Estados (Comsefaz) reiterou que a iniciativa por si só não resolve: "só o congelamento do ICMS não é suficiente para impedir os reajustes dos combustíveis, visto que os elementos centrais dos aumentos são a variação do dólar e a política da Petrobras de paridade com o mercado internacional do petróleo".

O governador do Piauí, Wellington Dias, um dos coordenadores do Fórum de Governadores, diz que a prorrogação é uma "demonstração de boa-fé" e de interesse dos estados em encontrar uma solução.

— Estamos abertos ao entendimento e esperamos que o governo não perca a janela de oportunidade, com Petrobras, governo federal, mais municípios, sob a coordenação do Conselho, de encontrarmos uma solução para a elevação dos preços de combustíveis. O Comsefaz defende uma



"Mesmo zerando os impostos federais e congelando o ICMS, se o valor do petróleo continuar subindo, o preço dos combustíveis terá alta. Petróleo e câmbio são as bases da precificação"

Sergio Araújo, executivo da Abicim

mudança estrutural, com a criação de um fundo de equalização de preços para amortecer a flutuação do petróleo no mercado internacional. A criação de um fundo nestes moldes chegou a ser levantada no debate da PEC dos Combustíveis, mas o governo abandonou a ideia.

PEC SÓ PARA DIESEL

Enquanto o Congresso não volta do recesso, o governo tenta formatar um modelo para a proposta. O ministro da Economia, Paulo Guedes,

passou a defender que a PEC que permitiria zerar combustíveis seja votada somente para o diesel, produto alvo de pressão dos caminhoneiros, que integram a base eleitoral do presidente, e para o gás de cozinha (GLP). O motivo é o custo fiscal. Zerar impostos federais para diesel e o GLP custaria R\$ 20 bilhões. Para a gasolina, a fatura sai por R\$ 75 bilhões.

Segundo Sergio Araújo, presidente da Abicim, em todos os portos de operação analisados pela associação,

os preços de venda da Petrobras estão menores em relação ao exterior em razão do comportamento do câmbio e do Brent. No caso do diesel, a defasagem chega a R\$ 0,34 por litro, em média, ou 8%.

— Mesmo zerando os impostos federais e congelando o ICMS, se o valor do petróleo continuar subindo, o preço dos combustíveis terá alta. Petróleo e câmbio são as bases da precificação. Assim, a Petrobras deverá receber pressão dosacionistas minoritários para um reajuste — disse Araújo.

O mercado de petróleo tem refletido o aumento da demanda com a recuperação da atividade econômica após dois anos de pandemia. Nos últimos dias, o acirramento das tensões entre Rússia e Ucrânia aumentou a turbulência. Depois de alcançar na véspera o maior patamar em sete anos, o barril do Brent fechou em leve baixa, a US\$ 88,51, com investidores reagindo ao sinal de aumento dos juros no mercado americano a partir de março.

ALTA DE 77,04%

Neste mês, a Petrobras já reajustou a gasolina para as distribuidoras em 4,85%, para R\$ 3,24 por litro. O valor que o consumidor encontra na bomba é influenciado também por outros aspectos, como impostos, margem do distribuidor e o preço do etanol. Mesmo assim, desde janeiro do ano passado, o preço da gasolina acumulou alta de 77,04% na refinaria. No mesmo período, o diesel subiu 78,71%.

O aumento dos combustíveis foi, junto com a energia elétrica, um dos fatores de pressão no orçamento das famílias ao longo de 2021 e contribuiu para que a inflação encerrasse o ano passado com alta de 10,06%, acima da meta. O aumento também fez com que a Petrobras teve um intervalo de 77 dias em relação ao anterior. Mas, segundo um executivo do mercado, a escalada do barril no começo do ano surpreendeu e deve provocar correção em prazo mais curto.

— A tendência é de pressão nos preços dos combustíveis, independentemente de iniciativas de congelamento de ICMS ou de zerar tributos federais, já que a maior parte do preço decorre do barril de petróleo — afirmou o advogado Carlos Eduardo Almeida.

Bancos de investimento já avaliam que o barril pode chegar a US\$ 100 este ano. Para Iñaki Sanchez, economista-chefe da Ativa Investimentos, a defasagem com um barril próximo de US\$ 90 seria ainda maior do que o patamar estimado pelos importadores e chegaria a 16%. O economista ressalta que os impostos federais e o estadual representam pouco mais de um terço do preço na bomba. Para ele, é preciso cautela ao zerar impostos nos combustíveis.

— Zerar impostos federais, sem contrapartida, já é por si só irresponsabilidade fiscal. Traz um grau maior de insustentabilidade para as contas públicas. Zerar o ICMS seria ainda pior em razão da situação fiscal de vários estados.

Consulta a dinheiro 'esquecido' volta em 14 de fevereiro

Sistema do Banco Central que permite acessar recursos deixados em bancos saiu do ar após muitos acessos simultâneos

GABRIEL SENEHORA
e
MARCOS VINÍCIUS
marcos.vinicius@oglobo.com.br
@gabriel_seniora

O Banco Central informou ontem que o acesso ao Sistema de Informações de Valores a Receber (SVR), que permite a consulta de possíveis valores "esquecidos" em contas de instituições financeiras, voltará a funcionar no dia 14 de fevereiro.

O sistema saiu do ar devido à corrida por informações no site do BC e foi suspenso na última terça-fei-

ra. O BC atribuiu a pane à quantidade inesperada de acessos, que derrubou os sites e o sistema. Segundo a autoridade monetária, a quantidade de acessos foi 20 vezes maior do que em um dia de alto volume e 50 vezes maior do que em um dia normal.

PEDIDOS SÓ EM 7 DE MARÇO

Segundo o BC, a partir do dia 14 de fevereiro será possível voltar a consultar. Se houver algum dinheiro, o ci-

dadado será informado de quanto e de quando poderá solicitar a transferência para sua conta. Esses solicitações poderão ser agendadas a partir do dia 7 de março, com data informada pelo sistema.

"Para que o SVR possa voltar a atender a todos os cidadãos com estabilidade e segurança, o BC está investindo fortemente na ampliação de sua capacidade de atendimento", diz a nota do BC. O Banco Central ressaltou

que não há risco de prescrição ou perda dos recursos. Eles permanecerão guardados nas instituições financeiras onde já estavam.

"Os cidadãos não devem se preocupar com a manutenção de seus recursos não procurados neste período", diz a nota.

Com os relatos de criminosos que utilizam o SVR para aplicar golpes, o BC também informou que não entra em contato com os cidadãos e que qualquer informação so-

bre os valores só poderá ser obtida a partir do dia 14 de fevereiro pelo sistema.

BC NÃO ENTRA EM CONTATO

"O BC não entra em contato com os cidadãos. Qualquer informação sobre valores a receber só poderá ser obtida a partir de 14 de fevereiro de 2022. A solicitação de resgate no SVR será feita por meio de usuário e senha e os recursos serão transferidos diretamente das instituições financeiras para os ci-

dadados, que não devem fazer qualquer depósito prévio ou qualquer pessoa ou instituição", afirma a nota.

Apesar da instabilidade no sistema, 79 mil cidadãos conseguiram acessar o sistema entre segunda e terça-feira e concluir 8,5 mil solicitações de devolução.

Esses pedidos somam cerca de R\$ 99 milhões, segundo o Banco Central. Serão transferidos via PIX em até 12 dias úteis. Ao todo, o Banco Central estima que os clientes tenham a receber cerca de R\$ 8 bilhões. Esses recursos são decorrentes, por exemplo, de tarifas cobradas indevidamente das instituições financeiras com saldo disponível.

TEB: Miran Leticia; GBR: Miran Leticia; SER: Rogério Wernick (quadrante); FGB: Giambagi (quadrante); S&P: Carlos Góes (quadrante); Claudio Feres (menor); Vitoria Pires (menor); ROM: Miran Leticia

FABIO GIAMBIAGI



globo.com.br/colunista
fabio.giambagi@globo.com.br



‘Avant première’ para 2023

Este ano teremos novamente eleições. O Brasil tem tido um desempenho abaixo da média em termos da qualidade do debate sobre os rumos do país por ocasião das eleições presidenciais. De certa forma, a última vez que tivemos uma discussão mais ou menos séria sobre o tema foi no já longínquo 2002.

De lá para cá, o que tivemos foram controvérsias com enorme dose de agressividade envolvendo o tema da corrupção, algo compreensível em função de tudo o que aconteceu no país, mas que não tratava de nenhuma das grandes questões que definiriam que rumo o Bra-

sil iria tomar em matéria econômica. E em 2018 tivemos um “não debate”, em função da situação criada pela facada no então candidato Jair Bolsonaro, que o afastou dos debates eleitorais e inibiu a crítica dos demais candidatos às suas propostas na fase inicial da campanha, quando ele ainda estava internado ou se recuperando da cirurgia sofrida.

Precisamos ter uma reflexão acerca de que país queremos ter. Esse debate precisa ser sério, profundo, baseado em dados e sem agressões gratuitas. Com esse espírito, ao longo das próximas trinta semanas, em nossos encontros quinzenais, irei expor aqui um conjunto de 15 propostas para a discussão pública, com vistas a alimentar o bom debate. Em um ou outro caso, se tratará de “não propostas”, no sentido de que irei defender que, em relação a algumas questões específicas, é melhor deixar a legislação como está, sem mudanças.

Como se trata de questões controversas e importantes, porém, é útil expor os argumentos a respeito desses pontos. Cabe aqui fazer dois esclarecimentos. O primeiro é que os 15 pontos estão longe de esgotar o conjunto de temas sobre os quais o governo terá que se debruçar em 2023 e são listados apenas como aqueles que a

minim me parecem os mais importantes. E o segundo é que se referem especificamente à economia — com certa ênfase nos aspectos fiscais — porque essa é a área que, conheço, o que de modo algum significa que não considere outros temas importantes, e sim que apenas é o reconhecimento de minhas limitações.

É evidente que a temática ambiental será fundamental nos próximos anos, assim como a necessidade de encontrar mecanismos para aumentar a segurança das pessoas sem cair nas atrocidades do que na Argentina chamam de política de “gatillo fácil”, que apenas nos afasta do universo das nações civilizadas. Ocorre que nesses temas são relevantes para o país, para citar dois deles, há pessoas muito mais qualificadas para opinar, razão pela qual sigo o princípio sábio de deixar “cada macaco no seu galho”.

O objetivo será dividir com o leitor o que fazer em relação aos seguintes tópicos: i) a necessidade de optar por uma gestão que assuma uma agenda de modernização que passa pela exposição da

economia a uma competição crescente; ii) uma maior abertura da economia; iii) um programa realista de privatização; iv) uma mudança da questão das emendas parlamentares, hoje convertidas em um câncer; v) a Previdência, uma “não reforma”, que não deverá ser objeto de medidas em 2023, mas tema acerca do qual cabe avaliar passos futuros; vi) o teto de gastos; vii) a reforma administrativa; viii) a inevitabilidade de um programa de ajuste ter um componente de aumento da carga tributária; ix) a redefinição da estrutura ministerial para termos uma pasta que integre as políticas sociais; x) o abono salarial; xi) uma regra para o reajuste salarial do funcionalismo; xii) a política para o salário mínimo; xiii) a revisão parcial das regras de concessão do seguro desemprego; xiv) a criação de um novo programa social; e xv) a relação federativa entre a União e os entes subnacionais.

Uma velha raposa política me disse uma vez, com certa compaixão: “Seu problema, Giambiagi, é que você prioriza a lógica. E a pior coisa para convencer alguém a votar algo no Congresso é a lógica”. Aceitei a crítica com humor. Continuo acreditando, porém, que vale a pena insistir. Prefiro a lógica a outros instrumentos...

Aneel autoriza estudo de hidrelétricas na Amazônia

Agência estende prazo para avaliar viabilidade de três usinas na bacia do Rio Tapajós. Análise de dados tem sido prorrogada por anos em razão do impacto em áreas protegidas e terras indígenas. Para Eletronorte, elas atenderiam 5,5 milhões de famílias

GABRIEL SHENOHARA
gabriel.shenohara@oglobo.com.br
BRASIL

A Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) prorrogou, na última segunda-feira, o prazo para que a Eletrobras e a sua subsidiária Eletronorte elaborem estudos de viabilidade técnica e econômica para a construção de três grandes usinas hidrelétricas na bacia do Rio Tapajós, na Amazônia.

A construção desses empreendimentos é criticada por ambientalistas, e a liberação dos estudos ocorre no momento em que o Brasil assumiu compromissos ambientais para viabilizar a entrada na Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCE), conhecida como “clube dos ricos”. Em carta enviada à organização, o presidente Jair Bolsonaro reforçou compromissos para combater o aquecimento global e acabar com o desmatamento.

DEPENDÊNCIA DE LICENCIAMENTO

As empresas agora têm até 31 de dezembro de 2023 para apresentar esses estudos à reguladora. A informação foi publicada pelo Estado de S. Paulo e confirmada pelo GLOBO.

De acordo com os documentos da Aneel, a usina de Jamanxim teria uma potência de 881 mil kW; Cachoeira do Cai, 802 mil kW; e Ca-



Projeto de 2009. O Rio Jamanxim (com água de coloração mais clara) deságua no Rio Tapajós e batizaria uma das usinas, que são alvo de crítica de ambientalistas

choeira dos Patos, 528 mil kW. Segundo a Eletronorte, elas poderiam gerar energia para atender 5,5 milhões de famílias.

O prazo de apresentação desses estudos vem sendo prorrogado há mais de dez anos por conta de possíveis impactos da construção das usinas em áreas protegidas e terras indígenas. O primeiro pedido de autorização data de 2009 e o último prazo acabou no dia 31 de dezembro de 2021, depois de uma

série de prorrogações, sempre de dois anos.

Segundo a Aneel, não há plano para implantar as usinas, que não constam do planejamento do setor elétrico para os próximos dez anos. Em nota, a agência destacou também que só vai avaliar o caso após a conclusão dos estudos, e caso seja obtido licenciamento ambiental.

“Somente após a aprovação dos estudos de viabilidade técnica e econômica (EV-TE) pela Aneel é que as usinas, por decisão do Minis-

tério de Minas e Energia, poderão ingressar no plano de concessões do setor elétrico”, afirma.

DESMATAMENTO

Suely Araújo, especialista em políticas públicas do Observatório do Clima e ex-presidente do Ibama, ressaltou que a bacia do Rio Tapajós tem alta relevância ambiental e social e os impactos socioambientais tendem a ser muito grandes.

—São hidrelétricas de tamanho considerável e vão

gerar, principalmente consideradas no seu conjunto, desmatamento, perda de biodiversidade, problema com os peixes, outros problemas na fauna, deslocamento populacional e atração de trabalhadores pelas obras, com impactos sociais — afirmou.

Em nota, a Eletronorte disse que todos os projetos são viáveis tecnicamente e trariam ganhos para a população brasileira por gerar energia “limpa e renovável” com custo “potencialmente

inferior” a outras fontes.

“A proposta de implantação sob o conceito de Usina-Plataforma traria recursos para adequada proteção das unidades de conservação próximas, transformando os empreendimentos em potenciais âncoras primárias de conservação ambiental nas áreas onde seriam implantados, contribuindo para o desenvolvimento sustentável da região amazônica”, diz a nota.

RESERVATÓRIO MENOR

Usina-Plataforma é um tipo de hidrelétrica com menor desmatamento, por ter um reservatório menor. Isso não leva em conta, porém, os deslocamentos de trabalhadores e a construção de linhas de transmissão de energia, por exemplo.

A respeito do Observatório do Clima, ainda que a posição da Eletronorte de que os projetos são viáveis tecnicamente acende um alerta, porque indicaria a disposição pela decisão de construir as hidrelétricas.

—Quando você faz isso numa região com alta relevância ambiental e frágil, essa opção pode ser questionada mesmo na fase dos estudos. Será que essa é mesmo a região adequada para fazer esse tipo de empreendimento? — questionou.

TCU deve avaliar privatização da Eletrobras em fevereiro

Governo corre contra o tempo para viabilizar a operação. Cronograma prevê que ela precisaria ser realizada até maio

MANOEL VENTURA
manuel.ventura@oglobo.com.br
BRASIL

Ministros do Tribunal de Contas da União (TCU) avaliam que será possível dar continuidade ao processo que analisa a privatização da Eletrobras na primeira quinzena de fevereiro, o que beneficia os planos do governo de vender a estatal de energia até maio.

O julgamento do primeiro

dos dois processos que tratam da privatização foi suspenso no ano passado após um pedido de vista do ministro Vital do Rêgo, mesmo com a maioria dos ministros da Corte já tendo sinalizado ser favorável ao modelo de desestatização.

O prazo do pedido de vista de Rêgo se termina em março, mas ele admitiu internamente que trabalha para desenvolver o processo antes do

previsto. Com isso, o assunto pode entrar na pauta no dia 9 ou no dia 16. O governo corre contra o tempo para privatizar a estatal, numa agenda considerada prioritária pelo ministro da Economia, Paulo Guedes.

Gabinete do ministro já trabalha no voto sobre a autorização para assinar os novos contratos de hidrelétricas, base da desestatização. Vital do Rêgo tem reuniões

marcadas com integrantes do governo e da Eletrobras para esclarecer pontos do modelo de privatização.

A sinalização do TCU em avançar com o processo foi lida no mercado como um aceno de que, de fato, a privatização vai sair este ano, apesar das dúvidas sobre o andamento da desestatização. O tribunal precisa avaliar todos os aspectos da privatização: os novos contratos de

usinas hidrelétricas e a capitalização. Em fevereiro, deve ser colocada em pauta apenas a primeira análise, que é considerada a mais complexa para o TCU.

O governo estima que vai receber R\$ 25,3 bilhões com a venda da estatal, que será feita por meio de uma capitalização nas Bolsas de São Paulo e de Nova York.

A Eletrobras já convocou Assembleia Geral Extraordi-

nária de acionistas para aprovar as mudanças no estatuto necessárias para a privatização. A Assembleia está marcada para o dia 22 de fevereiro, mas integrantes da estatal avisaram ao TCU que a votação só vai ocorrer de fato após o aval do tribunal.

A convocação da Assembleia foi uma maneira de agilizar o processo, já que é preciso respeitar um prazo de 30 dias de antecedência entre o chamamento dos acionistas e a data da reunião. Apenas os acionistas minoritários votariam nessa assembleia, que deve aprovar as mudanças no estatuto necessárias para a privatização.

Magalu e Via se acusam de concorrência desleal por anúncios no Google

Em intervalo de seis dias, as duas varejistas foram à Justiça pedir a retirada de links patrocinados ligados ao nome da rival

IVAN MARTÍNEZ-VARGAS
ivan.martinezvargas@globo.com.br
@ivanmv

Um cliente digita "Magazine Luiza" no Google e o buscador devolve, como um dos primeiros resultados, um link patrocinado das Casas Bahia ou do Ponto. Ou o contrário: a busca é por uma das marcas da Via (ex-Via Varejo), mas os resultados mostram anúncios do Magalu. A situação levou as varejistas a se enfrentarem no Tribunal de Justiça de São Paulo, onde se acusam mutuamente de concorrência desleal por causa de anúncios no Google.

Para aparecer nos resultados da plataforma como link patrocinado, uma marca escolhe palavras relacionadas, como "eletrodomésticos" ou "compra on-line". Magazine Luiza e Via dizem, na Justiça, que a concorrente incluiu, no rol de palavras ligadas a seu anúncio, o nome da outra marca. O uso dos nomes das concorrentes como palavras-chave de links patrocinados no Google violaria a Lei de Propriedade Industrial, segundo advogados.

A primeira ação foi movida pelo Magazine Luiza contra a Via em 25 de novembro, às vésperas da Black Friday. Nos autos, a empresa acusa a Via de veicular links patrocinados

atrelados a buscas pelas palavras Magazine Luiza e Magalu, "legalmente protegidas e registradas como marca, de propriedade exclusiva". Segundo a varejista, "quando um terceiro, em especial concorrente, adquire anúncio baseado em sinal distintivo alheio, é de se concluir pela existência de violação marcária e prática de concorrência desleal".

No mesmo dia, o juiz Eduardo Palma Pellegrinelli, da 2ª Vara Empresarial de Conflitos de Arbitragem, concedeu tutela de urgência para que a Via parasse de usar as marcas para a divulgação de links patrocinados. O magistrado deu à dona das Casas Bahia prazo máximo de duas horas para cumprimento da decisão e estipulou multa de R\$ 5 milhões em caso de descumprimento.

DANOS MATERIAIS

No processo, que ainda aguarda decisão sobre o mérito, o Magazine Luiza pede à Justiça que condene a Via a pagar indenização de no mínimo R\$ 150 mil por danos materiais.

A resposta da Via foi o contra-ataque. No dia 1º de dezembro, a companhia processou o Magazine Luiza por fatos similares e também pediu que a concorrente fosse condenada a pagar indenizações. A varejista

se acusa o Magalu de usar as marcas Casas Bahia, Ponto Frio, inclusive com erros de digitação, como palavras-chave de links patrocinados no Google e em outras plataformas, como o Bing.

A Via afirma que esse tipo de anúncio "era uma prática comum e tolerada nesse segmento (marketplaces de alto acesso), em linha com a livre iniciativa, ordem econômica, liberdade de escolha do consumidor", mas que o Magalu "alterou a dinâmica de autogestão" ao processar a primeira.

O juiz Luiz Felipe Benediti, da 1ª Vara Empresarial de Conflitos e Arbitragem, concedeu, no mesmo dia, liminar determinando que o Magalu "cesse a utilização das marcas" concorrentes, mas não fixou multa em caso de descumprimento.

Nos autos, o Magazine Luiza nega ter contratado anúncios usando as marcas da Via Varejo como palavras-chave e acusa a concorrente de fazer acusações baseadas em "mentiras e omissões". A empresa anexou relatórios do sistema Google Ads que comprovam não ter cometido infração.

Procurados (Magazine Luiza e Via) não quiseram se manifestar.

Embora não seja parte das ações, o Google é mencionado porque teria permitido



Comença. Magazine Luiza deu início à briga com a Via nos tribunais ao cobrar indenização por danos morais

Reação. Dona da marca Casas Bahia, a Via respondeu ao processo da concorrente com outra ação, seis dias depois, na Justiça de SP

do que as empresas contratam anúncios relacionados aos seus sites e buscam pela marca de concorrentes. A companhia informou ao GLOBO que o Google Ads "não restringe o uso de marcas registradas como palavras-chave, mas impõe certas limitações ao uso de marcas registradas no texto do anúncio".

Ações judiciais similares já existem na Justiça, segundo o advogado Daniel Pitanga, especialista em direito industrial e publicidade: —Os tribunais brasileiros têm considerado, na maioria das vezes, que esse tipo de aquisição de uma palavra-chave com a marca da concorrentia configura, sim, concorrência desleal. Quando uma empresa compra um anúncio com o nome da marca do concorrente, aparece na frente nas buscas, e isso gera um potencial desvio de audiência.

O advogado Eduardo Ribeiro Augusto, sócio do escritório Siqueira Castro, tem interpretação similar.

—Os buscadores, a rigor, não podem permitir essa compra, mas, como regra, as empresas lesadas não acionam as plataformas, e sim, o concorrente que praticou o abuso. Nos poucos casos em que os sites de busca foram processados, não foram condenados — afirma Ribeiro Augusto.

Arezzo quer captar R\$ 829 milhões e ir às compras

Analistas avaliam que a Renner se enquadra no perfil que a empresa procura para diversificar sua forma de atuação no varejo

JULIA NOIA
julia.noia@globo.com.br

A Arezzo anunciou ontem que fará uma oferta de ações para captar recursos. A chamada oferta subsequente de ações (follow-on) deve captar, inicialmente, R\$ 614 milhões. Há ainda a possibilidade de uma oferta extra, que pode elevar a operação ao valor total de R\$ 829 milhões, segundo a companhia.

É a primeira vez que a empresa vai a mercado desde seu IPO (oferta pública inicial de ações, na sigla em inglês), há 11 anos. Esse retorno é visto por analistas como uma estratégia para cap-

tar recursos visando novas aquisições, na esteira dos movimentos de 2021. Na estreia da companhia na Bolsa, os papéis da marca vilam R\$ 19. Desde então, tiveram forte valorização. Depois do anúncio de ontem, caíram mais de 4%, cotados a R\$ 78,37.

O comportamento do mercado após o anúncio, segundo o professor de finanças da ESPM-SP Alexandre Ripamonte, indica que há boas expectativas com a venda de novos papéis da varejista: —As ações da Arezzo estão caindo, enquanto os papéis das empresas que podem vir a ser compradas estão subindo.

O mercado reconhece que a empresa vai ficar de olho em alvos que ficaram fragilizados durante a pandemia.

'LUSTRANDO VITRINES'

A Renner é um dos principais nomes aventados como uma das próximas aquisições. Segundo Ripamonte, a varejista se enquadra no perfil procurado pela Arezzo: enfrentou dificuldades para migrar para o digital durante a pandemia, mas tem bom desempenho.

Desde que abriu seu capital, a Arezzo cresceu e vem ampliando sua atuação. No ano passado, entrou no segmento de vestuário com a



Apetite. Arezzo quer novas lojas, novas marcas e investimento em logística aquisição das marcas Carol Bassi e Reserva, após uma tentativa frustrada de comprar a Hering, que acabou arrematada pelo Grupo Soma,

gigante que detém, entre outras, as marcas Farm e Maria Filó. A agitação é grande no mercado, a ponto de haver quem cogite que a Arezzo

poderia comprar o Soma.

Entre os investimentos previstos estão abertura de lojas, aumento da capacidade logística, tecnologia e capacidade laboral. Neste último quesito, a empresa ainda tem presença limitada.

O movimento de ontem deve provocar fusões de varejistas concorrentes, como forma de se proteger do impacto das aquisições da Arezzo, aponta Ripamonte. Para o professor do MBA de Marketing e Gestão Comercial da FGV Roberto Manter, a empresa busca diversificar o portfólio de produtos, de olho em marcas femininas de médio porte mais voltadas para as classes A e B.

—Se ela faz a rodada de investimentos, vai ter muito varejista lustRANDO as vitrines esperando alguma medida da Arezzo para ser comprada — diz Manter.

ANS notifica Amil sobre saída da UnitedHealth do Brasil

Operadora tem dez dias para responder à agência reguladora

LUCIANA CASIMIRO
luciana.casimiro@globo.com.br

A Amil foi notificada pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), no quarto-feira, para dar explicações a respeito

de informações veiculadas pela imprensa mencionando a possível saída da UnitedHealth, controladora do Grupo Amil no Brasil. A operadora tem dez dias, a partir do recebimento do ofício, para responder à

agência reguladora.

Uma das preocupações da ANS seria a transferência dos 337.459 contratos de planos de saúde individuais para a Assistência Personalizada à Saúde (APS), autorizada pela agência em 22

de dezembro e concretizada no último dia 1º.

Sediada em Jundiaí, a APS também faz parte do UnitedHealth Group, mas tinha até o início deste mês pouco mais de 11 mil usuários. Entre os beneficiários da Amil que serão transferidos para a empresa, a maioria está em São Paulo, 260 mil.

Em nota, a ANS confirma o envio do ofício e diz que "atua na defesa do interesse público e monitora o setor de saúde suplementar de forma permanente".

Segundo fontes, para se

desfazer da carteira, a UnitedHealth vai desembolsar R\$ 3 bilhões, a fim de permitir que a APS assuma os contratos. A transação envolve ainda o veículo de investimento Fiord Capital.

A Amil, em nota, diz que responderá à ANS no prazo determinado.

Analistas de mercado avaliam que a transferência da deficitária carteira de planos individuais para APS foi o primeiro passo para que a UnitedHealth negocie a venda da Amil. Neste mês, no entanto,

fontes do mercado têm dito que a intenção do grupo americano não seria vender exclusivamente a operadora, mas todos os seus ativos no país, que inclui, entre outros negócios, o Américas Serviços Médicos, que contabiliza 16 hospitais e 41 clínicas médicas, distribuídos em seis estados brasileiros, com estrutura que soma 2.332 leitos e mais de 17 mil profissionais.

A carteira de beneficiários e as redes de laboratórios e hospitais podem ser negociadas separadamente.

Santos Dumont: prefeitura do Rio recorre ao TCU

No documento, governo municipal alega que edital de concessão não avaliou impactos sociais, ambientais e de concorrência com o aeroporto internacional do Galeão. E afirma que há risco de aumento do preço dos bilhetes

JULIA NOVA
jnova@globo.com.br

A Prefeitura do Rio entrou com uma representação no Tribunal de Contas da União (TCU) contestando o edital de concessão do Aeroporto Santos Dumont, no Centro do Rio. O documento elaborado pela Procuradoria-Geral do Município (PGM) foi enviado ao órgão na noite de ontem.

No texto, a prefeitura critica o modelo para a transferência do terminal à iniciativa privada escolhido pela Secretaria de Aviação Civil (SAC), pelo Ministério de Infraestrutura e pela Agência Nacional de Aviação Civil (Anac).

A prefeitura argumenta que

os termos do edital ignoram "diversos riscos e impactos que geralmente são apresentados em modelos desse porte", como efeitos concorrenciais no setor de aviação civil e impactos ambientais e de saúde pública decorrentes da expansão do tráfego aéreo.

Nunca fomos contra ter a concessão (do Santos Dumont), mas somos contra a sua concessão no modelo predatório que foi apresentado. Se quisermos fazer uma concessão tendo um sistema coordenado multi-aeroportos com regulação, em que todos possam ajudar e contribuir, achamos positivo, mas tem que ser feito considerando os impactos — afirma o secretário

de Desenvolvimento Econômico, Chico Bulhões.

Desde que a proposta do edital foi apresentada, o prefeito do Rio, Eduardo Paes, e o governador do Rio, Cláudio Castro, argumentam que a previsão de aumento da capacidade do Santos Dumont pode prejudicar ainda mais o fluxo de passageiros do Aeroporto Internacional Antônio Carlos Jobim, o Galeão, na Zona Norte da cidade.

A prefeitura espera que o TCU faça uma avaliação técnica da questão, deixando de observar apenas a outorga alta, mas não pode abrir mão de uma economia forte como a do Rio de Janeiro, a segunda maior do país, só porque quer governar a arrecadação do governo. Não é uma troca construtiva — afirma o secretário, que espera uma avaliação criteriosa.

Técnicos da prefeitura apontam que o modelo de expansão de tráfego de passa-

geiros no Santos Dumont de 10 milhões para 14,6 milhões em 30 anos, aumento de até 50%, pode impactar o atual equilíbrio entre os dois aeroportos, favorecer cidades que concorrem com o Rio na atração de voos e encarecer passagens aéreas.

DEBATE SOBRE GALEÃO

Procurado, o Ministério da Infraestrutura disse, em nota, que prestará todos os esclarecimentos ao TCU. "Destacamos que a Prefeitura do Rio de Janeiro integrará o grupo de trabalho que discute a concessão do Aeroporto Santos Dumont (RJ). A ideia é que a prefeitura esteja representada já na próxima

reunião do GT, a ser realizada na semana que vem".

O ministério disse que espera que na próxima reunião seja feita "uma apresentação detalhada sobre os estudos de viabilidade, seguida de debates". Já na reunião seguinte, a situação econômica do Galeão entra na pauta com o debate do sistema de multi-aeroportos.

"É importante destacar que somente nesta gestão já foram realizados 34 leilões aeroportuários bem-sucedidos, que atraíram até o momento R\$ 9,6 bilhões em investimento privado", acrescenta a nota.

Na quarta-feira, a Prefeitura indicou representantes para o grupo de trabalho formado pelo governo federal.

Montadora chinesa vai fabricar carros elétricos em SP

Renault, Nissan e Mitsubishi anunciam investimento de US\$ 25,7 bil no próximo cinco anos para oferecer 35 modelos movidos a bateria

A chinesa Great Wall Motors (GWM) anunciou ontem a produção de veículos híbridos e elétricos em uma fábrica em Itaquapeópolis, interior de São Paulo. Será a maior operação da montadora fora da China, com capacidade produtiva de 100 mil veículos.

Maior empresa automotiva chinesa de capital 100% privado, a GWM investirá mais de R\$ 10 bilhões na montadora no Brasil.

A empresa vai fazer seu primeiro lançamento no fim deste ano, com modelo importado. O objetivo é ter 60% de conteúdo nacional em seus veículos até 2025, com mais de 2 mil funcionários na unidade.

A empresa chinesa comprou a planta da antiga fábrica de automóveis premium da General Motors em Itaquapeópolis. A previsão é que o primeiro veículo produzido no

Brasil seja lançado no segundo semestre de 2023.

A Great Wall dividirá a produção de sua linha no Brasil em três marcas: Haval, de SUVs urbanos, Tank, especializada em modelos off-road, e Poer, dedicada a picapes. Assim que toda a infraestrutura nacional estiver montada, o fabricante diz que começará a produção da marca Ora, apenas com modelos elétricos.

Mirando o mesmo mercado de elétricos, as montadoras Renault, Nissan e Mitsubishi Motors fizeram uma aliança e vão investir US\$ 25,7 bilhões no desenvolvimento de veículos elétricos nos próximos cinco anos, anunciaram as empresas em um comunicado.

PLATAFORMAS COMUNITÁRIAS

Segundo os três grupos, o objetivo é oferecer 35 novos modelos de veículos no mercado até 2030.

As três empresas que inte-

gram a aliança definirão um roteiro comum até 2030, compartilhando investimentos em futuros projetos de eletrificação e conectividade", disse o presidente da aliança, Jean-Dominique Senard, em comunicado, acrescentando que "juntos, estamos marcando a diferença para um futuro novo e globalmente sustentável".

Até agora, os membros da aliança haviam investido, no total, mais de US\$ 11 bilhões nos modelos elétricos. Hoje, quase 10% dos carros vendi-

dos na Europa são elétricos.

Para atingir seus objetivos, as empresas reforçarão o uso de cinco plataformas comuns. O plano é que, até 2026, 80% dos 90 modelos sejam fabricados nestas plataformas. Hoje, são 60%.

O CEO da Nissan, Makoto Uchida, disse, embora os modelos dos diferentes fabricantes sejam construídos em plataformas comuns, continuará havendo "diferenciação inteligente" para garantir a "distinção" de cada marca.

Há dois anos, a aliança havia anunciado o lançamento de um novo esquema de colaboração, com um fabricante "referência" para cada área geográfica e para cada área tecnológica. Com isso, espera-se aproveitar melhor os pontos fortes de cada um.

Esse sistema será reforçado: a japonesa Nissan vai liderar o desenvolvimento de sua tecnologia de bateria de estado sólido para todos.

A Renault vai liderar o desenvolvimento de uma ar-

quitetura elétrica e eletrônica comum, detalha o comunicado. E a Mitsubishi Motors tentará lançar dois de seus novos veículos na Europa, incluindo seu novo SUV ASX, que será baseado em modelos da Renault.

Para alimentar os veículos, os parceiros planejam garantir 220 gigawatts-hora de capacidade de produção de baterias até 2030, o que proporcionará escala e redução de custos.

(Com agências internacionais e g1)



Apostas conjuntas. Carros elétricos já respondem por 100 mil das vendas de veículos na Europa, e preocupação global com o clima aquece as vendas

Locadora bloqueia carro de cliente em movimento

Empresa se desculpa com a usuária, que estava na estrada, após ter negado que sistema pudesse ser acionado dessa forma

GLAUCIA CAVALLANTI
glc@globo.com

A especialista em vendas da Moura Cruz viu o carro morrer em movimento no meio de uma estrada na última terça-feira. Usuária do serviço de locação mensal de veículos da Movida de Recife afirma que quatro dias antes do ocorrido, a empresa entrou em contato e disse haver dois meses de aluguel em aberto. Na ocasião, enviou os documentos que comprovavam o pagamento.

Na terça, pouco depois das 17h30, o carro "apagou" enquanto seu marido dirigia. O relato postado no LinkedIn viralizou nas redes sociais. Louise explica que não teve assistência técnica.

— Nós ligamos para a assis-

tência da Movida, após, com muita dificuldade, termos conseguido levá-lo até o acastamento. A assistência disse que não podia fazer nada, pois o carro havia sido bloqueado remotamente por inadimplência no pagamento.

AÇÃO NA JUSTIÇA

Louise e o marido, Jorge Tiago, têm um contrato corporativo de locação de dois veículos com a Movida, sendo os dois habilitados como condutores. Na terça-feira, ele dirigia o carro, ela o acompanhava.

Ela diz que voltou a ligar para a agência da loja para quem havia enviado os comprovantes na última sexta-feira, que respondeu não poder fazer nada porque estava fora do horário de expediente.

— Guardamos o carro em

um terreno próximo porque tivemos medo de acontecer algo com o veículo em um acastamento e ainda sermos cobrados por isso. Na quarta, depois de avisarmos a Movida, nos ligaram pedindo para voltar ao local e religar o carro. Foi quando tivemos a certeza de que o veículo havia sido bloqueado — diz Louise.

O casal planeja entrar na Justiça contra a empresa. No início da tarde de ontem, a Movida disse em nota que a empresa "se solidariza em sua indignação visto que o sistema de bloqueio não deve ser acionado, em nenhuma hipótese, com o carro em movimento".

Acrescentou ainda estar revisando o atendimento dado à cliente: "Nos desculpamos e tomamos todos as providências

em relação ao atendimento que ela recebeu, reforçando nossa preocupação com os nossos clientes e para que a situação não volte a ocorrer".

Por fim, voltou a afirmar que o assunto foi comunicado à empresa responsável pelo controle do monitoramento,

Suste. O carro de Moura Cruz parou no meio de uma estrada



tendo suspenso o sistema temporariamente.

A nota muda o posicionamento original da empresa. Até então, ela dizia que não havia hipótese de o carro ser desligado em movimento: "encaminhamos o assunto à prestadora de serviços de monitoramento, uma vez que o sistema de bloqueio não é acionado, em nenhuma hipótese, com o carro em movimento".

Jorge Tiago diz que foi procurado pela Movida, quando lhe disseram que o bloqueio tinha sido pedido duas horas antes e eles não sabiam explicar o motivo pela demora e pediram desculpas.

— Em nenhum momento se preocuparam com a gente ou oferece-

ram ajuda. O contato foi apenas para resgatar o carro e pedir comprovantes de pagamento.

Os bloqueadores veiculares são um sistema de segurança. Uma peça instalada no veículo permite bloquear a ignição ou a bomba de combustível, com acionamento remoto. Em geral, é um recurso utilizado para evitar roubos e furtos ou auxiliar no resgate do veículo caso ele seja levado.

Ex-diretor do Departamento de Proteção e Defesa do Consumidor, do Ministério da Justiça, Ricardo Morishita considera a "conduta abusiva" e diz que a tecnologia usada dessa forma se torna um risco para toda a sociedade. —Egrave o ocorrido. E, afeta toda a sociedade, pois poderia ter causado um grave acidente. A responsabilidade é do prestador de serviço e sua conduta viola os direitos mais elementares dos consumidores, como a proteção à vida e a segurança, o que aumenta a indenização por dano moral.

Mundo



SUPREMA CORTE DOS EUA

Biden reafirma que indicará mulher negra

"Estávamos do que na hora", disse o presidente, que anunciará o nome em fevereiro



'DEIXEM GUERRA FRIA'

China rompe silêncio e pede que EUA 'levem a sério' demandas russas na crise com Ucrânia

PEQUIM, CHINA

Em meio a tensões e ao temor de uma guerra na Europa Oriental, a China se posicionou pela primeira vez ontem na crise entre Rússia e Ucrânia com uma mensagem favorável às demandas de Moscou. O governo chinês instou os Estados Unidos a "levarem a sério" as preocupações de segurança da Rússia e disse que os dois lados devem abandonar a "mentalidade da Guerra Fria".

A mensagem foi transmitida em um telefonema entre os chefes das diplomacias da China, Wang Yi, e dos Estados Unidos, Antony Blinken. A ligação, a poucos dias da cerimônia de abertura dos Jogos Olímpicos de Inverno, abordou principalmente a crise na Ucrânia, onde a presença de milhares de militares russos na fronteira provoca o temor de uma invasão. Na quarta-feira, os EUA entregaram uma resposta por escrito a uma sé-

rie de demandas feita pela Rússia para reduzir a tensão.

"As razoáveis preocupações de segurança da Rússia devem ser levadas a sério e resolvidas", declarou Wang a Blinken, de acordo com o comunicado divulgado pela Chancelaria chinesa após a ligação. "A segurança regional não pode ser garantida pelo fortalecimento ou, inclusive, a expansão dos blocos militares", completou, em referência à expansão da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan) para o Leste europeu, principal motivo das queixas da Rússia.

O gigante asiático, que compartilha mais de quatro mil quilômetros de fronteira com a Rússia, até agora se absteve publicamente de tomar partido na disputa entre Moscou e as potências ocidentais. Apesar da aproximação crescente entre russos e chineses, a China é a maior parceira comercial da Ucrânia. Segundo o co-

municado, Wang também disse que "todas as partes deveriam abandonar completamente a mentalidade da Guerra Fria e formar um mecanismo de segurança europeu equilibrado, efetivo e sustentável por meio de negociações".

OLIMPIÁDA TAIWAN

Além disso, o chanceler chinês também exigiu de Blinken que Washington "pare de interferir" nos Jogos Olímpicos de inverno de Pequim e "pare de brincar com o fogo" na questão de Taiwan — vista como uma província rebelde pela China e cuja autonomia é apoiada pelos EUA. Os EUA e alguns países aliados, como Reino Unido e Canadá, decretaram um "boicote diplomático" à Olimpíada, citando as violações de direitos humanos na província chinesa de Xinjiang de maioria muçulmana, e em Hong Kong.

O Kremlin nega ter intenções hostis e justifica a mobili-

zação de seu Exército pela preocupação com sua segurança ante a expansão da Otan para antigas zonas de influência soviética. Moscou considera a Ucrânia uma ameaça estratégica frente a possíveis ameaças do Ocidente.

O governo de Pequim, assim como o russo, reclama do tratamento recebido dos EUA. Pequim acusa Washington de promover uma rivalidade sistêmica por se sentir ameaçada perante o crescimento econômico chinês. Sanções contra China e Rússia também aproximaram os dois países.

Além disso, há paralelos entre a relação da Rússia com a Ucrânia e a da China com Taiwan. Pequim não descarta uma ação militar para reaver o controle da ilha, para onde os nacionalistas fugiram em 1949 e que hoje tem um governo autônomo, assim como Moscou ressalta laços históricos com a Ucrânia e lamenta que o país tenha se aproxima-

do do Ocidente. Os EUA, por seu lado, querem evitar que a China controle o estreito vital para a navegação e a separe de Taiwan, o que ameaçaria a supremacia militar americana no Pacífico.

RISCOS ECONÔMICOS

Em novembro, os presidentes da China, Xi Jinping, e dos EUA, Joe Biden, tiveram um encontro por videoconferência, no qual discutiram divergências e prometeram evitar conflitos. Segundo o comunicado chinês, Wang reclamou de os EUA "não mudarem suas políticas" após a reunião. "Biden nos garantiu que os EUA não buscavam uma nova guerra fria (...), uma mensagem diferente e positiva em relação ao governo anterior. Mas o que o mundo vê é que o tom não condiz com os fatos", disse.

Segundo o porta-voz do Departamento de Estado, Ned Price, no telefonema com Wang, Blinken advertiu para

os "riscos econômicos e de segurança global que uma agressão da Rússia à Ucrânia representaria e concordou que a redução de tensões e diplomacia são a maneira responsável de proceder".

Anteontem, Washington disse esperar um ataque russo à Ucrânia para "meados de fevereiro". A número dois da diplomacia americana, Wendy Sherman, afirmou que a abertura dos Jogos Olímpicos de Pequim, em 4 de fevereiro, pode influenciar o calendário de Putin, que evitaria começar uma guerra e ofender Xi durante um evento importante para a China.

Putin deve ir à abertura dos Jogos, tornando-se um dos primeiros líderes a encontrar-se com Xi desde o começo da pandemia de Covid. A subsecretária de Estado americana para Assuntos Políticos, Victoria Nuland, pediu que a China use seus laços com Moscou para ajudar a evitar uma guerra.



Ainda concentrados. Militares russos em exercícios na fronteira ucraniana. Pequim pediu que Moscou e Otan negociem "mecanismos de segurança equilibrado e sustentável" na Europa

'Sem otimismo', Moscou mantém abertura ao diálogo

Kremlin diz que resposta por escrito dos EUA a suas exigências não é promissora, mas será analisada com cuidado por Putin

MOSCÚ

O porta-voz do Kremlin afirmou ontem que "não há muitos motivos para ter otimismo" de que os Estados Unidos e a Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan) irão atender às exigências da Rússia no impasse que tem a Ucrânia como epicentro. Ele deixou a porta aberta para o diálogo, porém, dizendo que o presidente Vladimir Putin analisará as respostas escritas que o governo americano e a aliança militar lhe apresentaram na quarta-feira antes de decidir como proceder.

— Não há muitos motivos para otimismo — disse o porta-voz de Putin, Dmitri

Peskov, quando questionado a Rússia. Ficará satisfeita com as respostas. — Todos esses papéis estão com o presidente. É claro que será necessário algum tempo para analisá-los, não vamos nos apressar para tirar conclusões.

Peskov não discutiu o conteúdo das respostas, que os EUA pediram que fossem mantidas em sigilo. Ele indicou que, com base em comentários públicos feitos pelo secretário de Estado americano, Antony Blinken, e pelo secretário-geral da Otan, Jens Stoltenberg, havia pouca probabilidade de a Rússia ficar satisfeita. Ressaltou, no entanto, que é de interesse tanto da Rússia quanto dos Estados

Unidos continuar o diálogo. O chanceler russo, Sergei Lavrov, também afirmou em comunicado que a resposta americana não tinha "nenhuma reação positiva" à "principal demanda" de Moscou. Ao mesmo tempo, o porta-voz da sua pasta disse que uma guerra com a Ucrânia seria "inaceitável".

— Já afirmamos repetidamente que nosso país não pretende atacar ninguém. Consideramos que até a ideia de uma guerra entre nossos povos é inaceitável — disse o porta-voz, Alexei Zaitsev.

O jogo diplomático tem como pano de fundo a concentração de cem mil militares russos na fronteira com a

Ucrânia, o que gerou um temor de invasão. Nos últimos dias, a Rússia divulgou uma lista de exigências para a fim da crise. Com citações, a lista usava termos como "principal demanda" que a Otan "se comprometa a não realizar qualquer expansão, incluindo a adesão da Ucrânia e de outros Estados". Além da Ucrânia, que apresentou sua candidatura em 2008, a Geórgia, outra ex-república soviética, e a Bósnia, que integrava a ex-Iugoslávia, são países considerados aspirantes a integrar a aliança.

SEM GRANDES EXPECTATIVAS

A Rússia também exige que as forças da Otan e dos EUA deixem os países do Leste Euro-

peu e suspendam exercícios militares perto das fronteiras russas. No entanto, em uma entrevista coletiva após a entrega das respostas na quarta-feira, Blinken afirmou que não haverá mudanças na política de "portas abertas" da Otan, segundo a qual qualquer país da Europa pode se tornar um membro desde que cumpra certos requisitos. Blinken, no entanto, indicou que ofereceu à Rússia negociações em outras áreas, como o controle de armas nucleares e exercícios militares.

Lavrov disse no comunicado de ontem que, embora a resposta dos EUA inclua iniciativas que possam servir como "o início de uma conversa séria",

não houve sinal de progresso na direção da prioridade da Rússia de reverter a presença da Otan na Europa do Leste. Ele disse que Putin "decidirá sobre nossos próximos passos" após consultas com diplomatas e assessores.

Por sua vez, o presidente ucraniano, Volodymyr Zelenskyy, divulgou ontem um comunicado em que classifica as negociações no âmbito do grupo da Normandia — que envolvem Rússia, Ucrânia, França e Alemanha — como "construtivas e positivas". Representantes do grupo se reuniram anteontem em Paris.

Em Kiev e outras cidades da Ucrânia, foram realizados treinamentos antiterror para estudantes, após várias escolas terem sido evacuadas desde o início do ano por ameaças de bombardeio. O governo ucraniano responsabiliza a Rússia, alegando que faz parte de uma estratégia para espalhar medo.

Covid é mais letal em países com líderes populistas

Estudo alemão indica que excesso de mortalidade devido à pandemia sob governos como o de Bolsonaro no Brasil e o de Trump nos EUA é mais do que o dobro de outras nações; propaganda desacreditando doença e ausência de políticas restritivas são causas

WILL KAMARA

Governos ditos populistas como o de Jair Bolsonaro no Brasil e Donald Trump nos Estados Unidos tiveram um desempenho pior do que os de outros países no enfrentamento à pandemia de Covid-19 em 2020 e levaram a mortes desnecessárias com políticas relativamente brandas, conclui uma pesquisa acadêmica que analisou os dados de 42 países, divulgada ontem por um instituto alemão.

Excesso de mortalidade — o número de mortes além daquelas esperadas caso não houvesse a pandemia — em países governados por populistas foi mais do dobro do índice registrado por aqueles com outros tipos de governo, de acordo com o estudo, conduzido por sete pesquisadores internacionais. O excesso de mortalidade foi de média de 18% em países com líderes populistas e de 8% em países sem líderes populistas.

'OS PIORES GESTORES'

Desse modo, para 100 mortes que eram esperadas em 2020, a pandemia de Covid-19 causou 8 mortes adicionais em países com governos não populistas e 18 a mais em países com governos populistas. Em média, entre todos os países considerados, o excesso de mortalidade foi de 10% — em vez de 100 mortes, morreram 110 pessoas, 10 delas devido ao vírus.

Os autores são do Centro de Políticas Públicas da Universidade de Berlim. Os populistas são os piores gestores de crise na pandemia de



Sem máscaras. O então presidente Trump em comício na Carolina do Norte em outubro de 2020. Nesse dia foram registradas 793 mortes por Covid nos EUA

Covid-19 e responsáveis por muitas mortes evitáveis nos países que governam — disse Michael Bayerlein, pesquisador do Instituto Kiel para a Economia Mundial, que liderou a pesquisa.

De acordo com o estudo, a principal razão para a diferença foi que a "mobilidade cidadã" — medida criada usando dados do Google para rastrear o número de pessoas em lugares como aeroportos, lojas e outros espaços públicos — também foi maior em países com

governos populistas. Segundo os autores, as pessoas de países com líderes populistas circularam duas vezes mais do que aquelas vivendo em países sem líderes populistas.

8%

de excesso de mortalidade

Foram registrados menos em governos populistas durante o ano de 2020, segundo o estudo

A equipe de autores identificou duas razões para a maior mobilidade. Em primeiro lugar, governos populistas são menos propensos a adotar políticas impopulares e de longo

18%

de excesso de mortalidade

Foram registrados mais em países cujos líderes foram considerados populistas, entre 42 estudados

prazo para deter a pandemia, como restrições de contato.

Em segundo lugar, as estratégias de comunicação dos governos populistas também tiveram efeitos sobre a mortalidade. Quando os líderes minimizam a gravidade da pandemia e desacreditam as descobertas científicas, como o fizeram Bolsonaro, Trump nos EUA, e López Obrador no México, os cidadãos ficam menos inclinados a levar a sério e restringir sua circulação por iniciativa própria.

O estudo pesquisou a gestão da pandemia em 42 países que são membros do Fórum Brics e da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE). Entre estes, os pesquisadores classificaram 11 governos como "populistas". Além de Brasil e EUA, a lista inclui Reino Unido, Polônia, Eslováquia, República Tcheca, Hungria, Índia, México, Israel e Turquia.

'MAU TRABALHO' CONTRA O VÍRUS

O populismo é um conceito da ciência política para classificar práticas em que forças políticas reivindicam representar um "povo" homogêneo em contraposição a "elites". O termo ganhou grande apelo desde a ascensão de Trump e da realização do Brexit, e pode ser aplicado a políticos de direita e de esquerda.

Nosso estudo é o primeiro a provar que os populistas estão fazendo um mau trabalho no combate à pandemia de Covid-19, o que se reflete diretamente no número de mortos. A alta mortalidade excessiva deriva de uma mobilidade muito intensa, que, por sua vez, é causada por uma falta de restrições e por propaganda desacreditando Covid-19 — disse Bayerlein.

O pesquisador diz que há "uma única boa notícia" no estudo — a existência de uma ligação clara entre mobilidade e número de mortos.

— Isso também significa que as pessoas podem se proteger limitando voluntariamente seus contatos durante a pandemia — afirmou Bayerlein.

Comparar restrições a Holocausto é nocivo, diz Israel

Informe oficial aponta que uso da perseguição aos judeus como equivalente às medidas restritivas anti-Covid alimenta antissemitismo

ANILAS

Manifestantes que protestam contra as medidas de isolamento social implementadas para frear a propagação da Covid-19 se comparando aos judeus submetidos à perseguição nazista estão alimentando o antissemitismo no mundo, aponta o governo israelense em um in-

forme publicado ontem, Dia Internacional em Memória das Vítimas do Holocausto.

Esse tipo de comparação se "generaliza" e, ao lado de manifestações violentas ligadas ao conflito em Gaza, em maio do ano passado, foram fatores centrais por trás de ataques físicos ou na internet contra judeus na Europa e na América do Norte em 2021,

aponta o relatório de 152 páginas do Ministério de Assuntos da Diáspora.

Vários políticos dos EUA e do Reino Unido pediram desculpas, nos últimos meses, por sugerirem que a obrigatoriedade das vacinas ou políticas de distanciamento social lembravam as adotadas por Adolf Hitler na Alemanha nazista. No Brasil, a analogia já

foi usada por integrantes do bolsonarismo, incluindo o ex-chanceler Ernesto Araújo, que comparou as quarentenas aos campos de concentração, provocando protestos de judeus.

Alguns manifestantes contra as políticas sanitárias para a Covid-19 chegaram a usar estrelas amarelas, similares às que os nazistas obrigaram

os judeus europeus a costurar em suas roupas.

Tais demonstrações evidenciaram que o conhecimento sobre o genocídio está sendo apagado, diz o documento, afirmando que alguns agitadores estão "consumindo e disseminando teorias da conspiração antissemitas, responsabilizando os judeus pela crise e dizendo que eles

fazem isso para oprimir, para dominar o globo e obter ganhos econômicos".

Indo além, o ministro de Assuntos da Diáspora, Nachman Shai, disse que a distorção ou trivialização do Holocausto é, por si só, antissemita, e por vezes pode pôr os judeus em perigo.

O Movimento de Combate ao Antissemitismo, um grupo baseado nos EUA, disse que, entre 2020 e 2021, identificou 637 milhões de engajamentos — interações, compartilhamentos ou "curtidas" — em discussões on-line ligando a pandemia ao Holocausto.

Inglaterra suspende uso de máscaras em lugares fechados

Relaxamento das restrições anti-Covid alivia pressão sobre Boris Johnson

UNIVERS

Ba parte das restrições anti-Covid foi suspensa ontem na Inglaterra, com o fim da exigência de uso de máscaras — que nunca foi necessário em ambientes abertos — em lugares fechados e dos passaportes sanitários. A partir de segunda-feira, as residências para idosos poderão receber um número ilimitado de visitantes. Na semana passada, a recomendação de trabalhar de casa já havia sido levantada. Em breve, o país vai parar de exigir testes para viajantes e quarentenas.

— Este país está aberto aos negócios, aberto aos viajantes — afirmou o premier Boris Johnson, no desejo de reativar a economia e satisfazer setores como o transporte aéreo e o turismo, ao anunciar que, a partir de 11 de fevereiro, os visitantes com vacinação completa já não terão que se submeter a testes de Covid-19.

Semana passada, ele afirmou que não prorrogará a norma que impõe quarentena entre cinco e dez dias para os casos positivos, prevista para expirar em 24 de março. Algumas instituições e serviços podem ainda aconselhar o uso de máscaras, co-

mo o metrô de Londres, enquanto casos noturnos e estáveis têm autonomia de decidir se vão exigir passaportes sanitários.

Um dos motivos da suspensão das restrições é agradar ao Partido Conservador de Boris, em que vários deputados consideram lançar uma moção de censura contra seu governo devido às festas realizadas em seu escritório oficial e sua residência durante a quarentena.

O relaxamento é possível porque há "estabilização das informações hospitalares, diminuição das infecções por Omicron e redução no número de pessoas em cuida-



Confraternização. Londrinos se reúnem em um pub na City, o centro financeiro da capital; vida voltando ao normal

dos intensivos com Covid-19", segundo o governo.

Um dos países mais afetados pela Covid-19, com 154.700 mortes desde o início da pandemia, o Reino Unido registrou quarta-feira 102.292 novos casos, num

população de 67 milhões de habitantes. Segundo o Ministério da Saúde, 83% dos maiores de 12 anos no Reino Unido receberam a segunda dose, e 81%, a vacina de reforço.

As outras três partes do Reino Unido decidem sepa-

radamente suas políticas sanitárias. Desde segunda-feira, a Escócia já não limita o número de participantes em reuniões, enquanto Gales reabrirá casas noturnas, medida já adotada pela Irlanda do Norte.

Castro assume como 1ª mulher a presidir Honduras

Cortejada pelos EUA e pela esquerda latino-americana, ela já enfrenta crise em sua base de apoio no Congresso

FILIPPE BARONI
Reportagem de Felipe Baroni

A primeira mulher a governar Honduras, Xiomara Castro, do Partido Libertad e Refundação (Libre), assumiu a Presidência ontem fazendo duras críticas a seus antecessores e prometendo revelar o real estado das finanças e dos indicadores sociais do país, um dos mais pobres da região.

Estamos quebrando correntes e rompendo tradições —disse a dirigente de esquerda, em seu discurso de posse. —Temos o direito de nos refundar sobre valores soberanos, não sobre a usura e a agiotagem. A catástrofe econômica que recebo não tem comparação na História do país.

Castro, a 19ª mulher a presidir um país latino-americano. Na América Central, foram três —Violeta Chamorro, na Nicarágua (1990-1997); Laura Chinchilla, na Costa Rica (2010-2014); e Mireya Moscoso (1999-2004), no Panamá. Eleita com 51% dos votos em novembro, a nova líder hondurenha, porém, começa o mandato com desafios em termos de políticas públicas e uma grave crise em sua base no Congresso, que ameaça sua capacidade de comandar.

A presidente também assumiu sendo cortejada pelos Estados Unidos —para os quais a imigração de centro-americanos é um tema candente de política interna —e pela esquerda latino-americana. Entre os que compareceram à posse estavam a vice-presidente dos EUA, Kamala Harris; o chanceler do México, Marcelo Ebrard; a vice-presidente da Argentina, Cristina Kirchner; e a ex-presidente brasileira Dilma Rousseff. Jair Bolsonaro, alinhado à direita na América Latina, não foi.

Na posse, Castro seguiu em carro aberto até o Estádio Nacional na capital Tegucigalpa, onde foi recebida pela multidão que a aguardava. Es-

tava ao lado de seu marido, o ex-presidente Manuel Zelaya, deposto por um golpe cívico-militar em 2009 e que se refugiou na embaixada brasileira ao voltar ao país.

Em seu discurso, Castro acusou os governos conservadores pós-Zelaya, chamados por ela de "ditadura", de elevar a dívida pública por meio de empréstimos que, disse, sacrificam as novas gerações. Ela defendeu a renegação com os credores internacionais, ao mesmo tempo em que prometeu avançar as pautas sociais, base de seu plano de governo.

—Vamos recuperar a economia com base na transparência e na justiça social —afirmou, prometendo também políticas de combate à corrupção e punições a responsáveis por desmandos.

IMPASSE COM ALIADOS

O discurso enfatizou que a situação econômica é o principal fator que leva milhares de hondurenses a deixar o país, todos os anos, rumos às fronteiras dos EUA. No pronunciamento, ela também prometeu ações contra a violência das gangues de narcotráfico e medidas para ampliar o acesso a saúde, educação ao emprego.

—Queremos que os hondurenses sintam que há um Estado que garanta seu acesso a tudo que eles possam viver em paz —afirmou a presidente, que durante a campanha defendeu a aplicação de um "socialismo democrático".

O estadião onde ocorreu a cerimônia leva o nome de Tibúrcio Carías Andino, fundador do Partido Nacional, de direita, sigla que é uma das personagens da crise política iniciada pelo mesmo da posse.

Durante a campanha à Presidência, o líder do Partido Salvador de Honduras (PSH), Salvador Nasralla, aceitou deixar a disputa tendo, como contrapartida, sua indicação para vice na chapa de Castro e o apoio do Libre à eleição de Luis



Expectativas. Xiomara Castro chega à posse ao lado do marido, o ex-presidente Manuel Zelaya; Dilma Rousseff e Cristina Kirchner (ao lado) na cerimônia

Q "Estamos quebrando correntes e rompendo tradições. Temos o direito de nos refundar sobre valores soberanos, não sobre a agiotagem"

Xiomara Castro, em seu discurso de posse

Redondo, do PSH, para comandar o Congresso, garantindo assim a esquerda maioria para governar.

Nas mesma passada, um grupo de 20 dissidentes do Libre rompeu o acerto, alegando que a sigla havia obtido o maior número de cadeiras legislativas na eleição, 50 em 128, e

tinha o direito de comandar o Congresso. Com isso, se uniram aos deputados do Partido Nacional, agora na oposição, além de siglas menores, e elegeram, com 79 votos, Jorge Calix, do Libre, para o posto.

Xiomara Castro acabou expulsando 18 dos 20 dissidentes do Libre —dois deles foram poupados por terem se retratado —e, no domingo, os congressistas leais a ela oficializaram o nome de Redondo para a liderança do Congresso. Na terça, enquanto Redondo tomava posse na sede do Legislativo, Calix era empousado, em uma cerimônia virtual, com a participação de cerca de 70 parlamentares.

Para debelar a crise, o presidente ofereceu a Calix o posto de coordenador do Gabinete, abrindo caminho para um

acordo. Manuel Zelaya e outros dirigentes do Libre também participaram das conversas. Ontem, Redondo abriu normalmente a sessão legislativa e foi apresentado como presidente do Congresso na cerimônia de posse, enquanto Calix não se pronunciou.

CONVERSA COM HARRIS

Ter uma base de apoio cósia central para os planos de Castro, num país no qual 71% da população vive na pobreza e que tem um dos maiores índices de homicídios do mundo, problemas que contribuem para o fluxo migratório aos EUA.

Esse tema deveria ser central na reunião que Castro teria ainda ontem com Harris —o próprio presidente dos EUA, Joe Biden, encarregou sua vice de abordar as "causas

fundamentais" da migração, tema que deve se apresentar nas eleições legislativas de novembro nos Estados Unidos.

Ainda em política externa, há expectativa em relação à China. Honduras é um dos 14 países a manter relações formais com Taiwan, considerada uma província rebelde por Pequim. Ao longo da campanha, a nova presidente sugeriu que poderia reverter essa posição e restabelecer os laços com o governo chinês, mas acabou recuando. O vice-presidente do governo taiwanês, Lai Ching-te, compareceu à posse e ouviu da presidente que não devem ocorrer mudanças.

PROCURADO POR TRÁFICO

Ouro tem que paísa sobre a política hondurenha é a situação legal do agora ex-presidente Juan Orlando Hernández: em março de 2021, seu irmão, o ex-deputado Tony Hernández, foi condenado à prisão perpétua por um tribunal de Nova York, acusado de transportar mais de 200 toneladas de cocaína para os EUA.

Durante o processo, a Promotoria americana afirmou que Juan Orlando foi "socio" do irmão em um laboratório de cocaína, e que o transporte da droga só foi possível graças à proteção do então presidente. Ele nega as acusações. Nesta semana, a deputada democrata americana Norma Torres pediu ao secretário de Justiça de Biden, Merrick Garland, peça "o quanto antes" a extradição de Juan Orlando para os Estados Unidos.

Catalunha repara caça a mulheres 'bruxas'

Região aprova resolução para honrar memória de ao menos 700 executadas entre os séculos XV e XVIII

O Parlamento regional da Catalunha, na Espanha, aprovou uma resolução para conceder perdão e reparar a memória de centenas de mulheres executadas sob a acusação de bruxaria entre os séculos XV e XVIII. Até o momento, 700 nomes de vítimas foram identificados, mas estima-se que mais de mil tenham sido executadas.

A aprovação, anteciente, veio após pesquisadores espanhóis concluírem que a região do Nordeste da Espanha foi uma das primeiras da Europa a adotar uma legislação contra o

crime de "bruxaria". Em 1424, a e realizar a chamada "caça às bruxas", a partir de 1471, também onde mais execuções com essa justificativa ocorreram. O historiador Pau Castell, cuja pesquisa também foi utilizada na moção, aponta que as mulheres eram consideradas culpadas sem qualquer prova e executadas pela morte súbita de crianças e até por colúmbias ruins.

—Noventa por cento das pessoas julgadas por feitiçaria eram mulheres. O pensamento de aversão às mulheres levava a crer que, se havia alguma maldade na família, que causava problemas, era

mais provável que fosse uma mulher. Além disso, como elas eram consideradas mais fracas, também eram vistas como mais vulneráveis ao maligno —disse Castell em entrevista ao portal 20Minutos.

DE BRUXAS A 'HISTÓRICAS'

A proposta no Parlamento foi apresentada por representantes de partidos pro-independência e de esquerda, com o argumento de que as mulheres devem ser reconhecidas como "vítimas de perseguição misógina".

A resolução foi aprovada por 114 votos a favor, 14 con-

tra —do Partido Popular, de direita, e do Vox, da direita radical —e seis abstenções, dos deputados do Cidadão, de centro-direita. Ela também prevê que prefeituras locais incorporem os nomes dessas mulheres nas ruas como um exercício de "reparação histórica e feminização" do espaço geográfico.

Uma das defensoras da proposta, a deputada Jenn Diaz, da Esquerda Autônoma da Catalunha, disse no Parlamento regional que a questão está ligada ao presente.

Antes nos chamavam de bruxas, agora nos chamam de "feministas" ou his-

terias ou sexualmente frustradas. Antes tínhamos a caça às bruxas, agora chamamos isso de feminicídio —discursou ela.

Segundo o jornal El Periódico, o texto aprovado também prevê que estudos acadêmicos "com perspectiva gênero sobre a caça às bruxas" sejam publicados e incorporados ao currículo acadêmico. Susanna Segovia, deputada do partido En Comú-Podem, afirmou que iniciativas importantes para mostrar que as mulheres "torturadas, perseguidas e assassinadas" tinham "um nome e uma vida".



Na fogueira. Imagem de exposição no Museu de História da Catalunha

REUTERS/CA

Saúde



VACINA CONTRA HIV

Moderna inicia testes em humanos

Medicamento usa tecnologia de mRNA, a mesma do imunizante contra o Sars-CoV-2



GIULIA VIDALE
giovanna.vidale@oglobo.com.br
Médica

VOLTA ÀS AULAS

Saiba como agir na retomada de atividades das crianças em meio à alta de casos de Covid

CASO UM CONTATO ESTEJA INFECTADO

A recomendação é que crianças que tiveram contato próximo (na mesma sala de aula, por exemplo) com um colega que testou positivo para a doença façam quarentena, em casa, até a realização do teste. Em geral, recomenda-se que pessoas assintomáticas que tiveram contato com um caso confirmado esperem cinco dias antes de fazer o exame. Se o resultado for negativo, podem retornar às atividades.

—Se houver um positivo, o certo é testar todas as crianças daquela sala de aula, pois isso é considerado contato íntimo —diz o infectologista e pediatra Renato Klouri, da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP).

CRIANÇAS COM SINTOMAS GRIPAIS

A recomendação é que toda pessoa, criança ou adulto, com um quadro de síndrome gripal, que incluí tosse, febre, coriza e dor de garganta, deve iniciar a quarentena até a realização do teste. Se o resultado for positivo, o isolamento deve ser mantido por sete dias após o início dos sintomas. Ou seja, a retomada das atividades é permitida a partir do oitavo dia, desde que os sintomas já tenham melhorado e não haja febre por dois dias.

A recomendação não é para a escola se estiver com sintomas, mesmo que sejam leves. Também é indicado avisar a escola e colegas —orienta o geneticista e pediatra Salmo Raskin.

E SE JÁ TIVER A PRIMEIRA DOSE?

Embora os estudos não tenham avaliado o grau de proteção em crianças após a primeira dose, há imunidade parcial. Ela começa 14 dias após a aplicação e vai aumentando.

—O sistema imunológico amadurece essa resposta e ela fica completa 14 dias após a segunda dose. A CoronaVac sustenta essa proteção parcial por quatro semanas e a Pfizer, por até oito semanas. Daí a possibilidade de alongar o intervalo entre as doses do imunizante da Pfizer em crianças —diz Klouri. Raskin ressalta a importância de completar o ciclo vacinal, em especial agora com a Omicron, que tem maior capacidade de driblar os imunizantes.

Acesse nosso Grupo no Telegram: t.me/JornaisBrasil

PFIZER OU CORONAVAC?

Os médicos afirmam que, como para os adultos, a melhor vacina é aquela que estiver disponível. Os médicos ressaltam que as duas vacinas são seguras, eficazes e atenderam os mesmos critérios de aprovação da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). Um estudo realizado no Chile, onde os dois imunizantes foram usados em crianças, mostrou que a efetividade contra hospitalização é a mesma. Contra infecção sintomática, a proteção é semelhante.

Vale ressaltar que a Pfizer é a única aprovada para crianças de 5 anos e para meninos e meninas imunocomprometidos, como transplantados e aquelas que vivem com HIV.

A COBERTURA VACINAL IDEAL

Não há um percentual de cobertura vacinal —o total de pessoas imunizadas em um determinado grupo ou população— contra Covid-19 definida para crianças, mas especialistas são unânimes em dizer que quanto maior, melhor. Isso vale para todas as vacinas e não seria diferente com a de Covid.

—A cobertura ideal está associada à efetividade da vacina e à infectividade da variante presente no momento. Por exemplo, no início da pandemia, com a variante de Wuhan, falava-se em 70% de cobertura vacinal. Agora, com uma cepa mais infectante e vacinas menos efetivas contra ela, consideramos 90% —destaca Salmo Raskin.

MÁSCARA E CUIDADO PÓS-VACINAÇÃO

Klouri explica que, o que norteia as medidas de restrição, que incluem recomendações de uso de máscara e distanciamento social, não é o status de vacinação, e sim a taxa de transmissão, um índice que mostra quantas pessoas cada infectado é capaz de contagiar (capaz de 1, o indicador mostra tendência de alta).

—Quando há alta transmissão, todos os cuidados devem ser incentivados, independentemente da vacinação. Nas épocas de baixa transmissibilidade pode haver maior relaxamento, como no fim do ano passado —relembra o presidente do Departamento de Imunizações da Sociedade Brasileira de Pediatria.

O BEBÊ DA VACINAÇÃO INFANTIL

A vacina é segura para crianças?

Sim. Dados de estudos clínicos e de mundo real mostram que a imunização infantil é segura. O perfil de segurança do imunizante da Pfizer no teste com crianças foi semelhante ao observado em outras faixas etárias. Os efeitos colaterais mais comuns foram tontura, dor de cabeça, dores musculares e calafrios. Não houve nenhum caso de Covid-19 grave entre os participantes, e nenhuma ocorrência de doenças cardíacas raras, como miocardite e pericardite. Registros de vários países mostram que o principal evento adverso após a vacinação infantil é a dor no braço.

Meu filho está com sintomas de infecção, como coriza e dor de garganta. Ele pode ser vacinado?

Depende. Antes da vacinação é preciso descartar a possibilidade de a criança estar com Covid-19 ou gripe. Por isso, a recomendação é realizar o teste. Se o diagnóstico for positivo para um delas, a recomendação é adiar a imunização até a recuperação completa para gripe. Se for Covid, o prazo é de 30 dias após o início dos sintomas. Por outro lado, se após a consulta médica ficar constatado que a criança tem apenas um resfriado, rinite ou algo com sintomas leves, a vacinação está liberada.

A vacina pode provocar miocardite?

Amiocardite, uma rara inflamação cardíaca associada à vacina da Pfizer, é uma das principais preocupações dos pais. O risco existe, mas é muito baixo e não deve desencorajar a imunização. No estudo clínico, por exemplo, nenhum caso de problema cardíaco grave foi relatado. Os riscos de uma forma severa da Covid em não vacinados são considerados bem mais preocupantes.

Por que vacinar se crianças têm Covid mais leve?

Embora o risco de crianças desenvolverem quadros graves e

morrem em decorrência da doença seja mais raro, o número total de óbitos pela doença nessa população supera o de qualquer outra doença imunoprevenível. De acordo com dados do Ministério da Saúde, são 2.500 brasileiros com idade inferior a 20 anos mortos por Covid-19 desde o começo da pandemia. Na faixa etária que pode se vacinar, de 5 a 11 anos, foram 324. Há ainda o risco da Síndrome Inflamatória Multissistêmica Pediátrica (SIMP) e de sintomas de longo prazo.

O que acontece se a criança fizer 12 anos entre as doses?

A orientação da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) é

que a criança termine o esquema de imunização com a mesma vacina recebida na primeira dose. Ou seja, mesmo já tendo completado 12 anos, a criança já receber o imunizante pediátrico.

As crianças poderão receber a vacina contra a Covid-19 no mesmo dia que outras vacinas do calendário infantil?

Não. A Anvisa recomenda que haja, no mínimo, um intervalo de 15 dias entre a aplicação do imunizante contra a Covid-19 e as outras vacinas do calendário infantil. A precaução é necessária, pois ainda não existem dados sobre a aplicação simultânea de vacinas em crianças.

O imunizante usado na aplicação em crianças é o mesmo dos adultos?

Os imunizantes são os mesmos, porém os frascos e a diluição são diferentes. A vacina pediátrica contém um terço da dose para pessoas a partir de 12 anos. Para distingui-las, os frascos são laranja, enquanto o adulto é identificado pela cor rosa. Cada um abriga dez doses e pode ser guardado por dez semanas entre 2°C e 8°C.

Há alguma contraindicação?

Nenhuma. Apenas para as crianças que demonstrarem reação mais pronunciada depois da aplicação da primeira dose.

Número de crianças em UTIs subiu 79% em um mês

Internações pediátricas por Covid tiveram alta em 8 estados desde dezembro; só 2 mostraram queda

ANDRÉ DE SOUZA
ADRIANA MENDES
CORRESPONDENTES
BRASÍLIA

Dados enviados por 13 estados mostram que em pelo menos oito deles houve aumento na quantidade de internações de crianças com Covid-19 em Unidades de Terapia Intensiva (UTIs) em um mês. Nos últimos dias de dezembro, havia 39 brasileiros de 0 a 11 anos contaminados pelo coronavírus em UTIs. Na última quarta-feira, eram 70, um aumento de 79%.

Apesar de, em 2020, a federação enviaram os números solicitados aos jornais GLOBO, oito relataram aumento (Alagoas, Amazonas, Bahia, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Minas Gerais), três ficaram estáveis

(Acre, Tocantins e Piauí), dois tiveram queda (Paraná e Pará) e sete informaram dados incompletos, que não permitem fazer a comparação. São eles: Rio de Janeiro, São Paulo, Distrito Federal, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul e Santa Catarina. As secretarias de saúde dos demais estados não responderam.

MAIORES ALTAS

Amazonas registrou o maior aumento. No fim de dezembro, não havia nenhuma criança internada em UTI. Ontem, eram nove. Mato Grosso também está entre as unidades da federação que apresentam aumento relevante: de um caso para cinco em um mês. Outro estado com aumento expressivo foi Alagoas, em que as internações triplicaram,



Cuidados. Criança internada no Hospital Pedro Ernesto, Rio tem 17 pacientes pediátricos em tratamento intensivo de Covid, mas não informou dados de 2021

passando de três para nove. No Acre e Tocantins, nenhuma criança foi internada neste período.

A Fundação de Vigilância em Saúde do Amazonas também mostrou números de janeiro do ano passado, quando o estado foi duramente atingido pela segunda onda da pandemia. Na época, a situação era pior, com 16 crianças internadas em leitos de UTI.

Por outro lado, seguiu caminho inverso, com três internações em dezembro e uma em janeiro. Isso condiz com o monitoramento feito pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), que leva em conta a ocupação

de leitos de UTI para adultos. O estado estava em situação crítica em termos de ocupação de leitos no começo de dezembro, mas o cenário melhorou, embora ainda haja internados.

Outros sete estados passaram dados incompletos, que não permitem comparação. O Rio de Janeiro informou que tem 17 crianças internadas com Covid, mas não disse quantas eram há um mês. O estado de São Paulo também não divulgou os números.

O Rio Grande do Norte informou que existe um aumento na procura por leitos de UTI pediátrica para Covid, e conta com 100% de

ocupação, o que não ocorria há um mês. Sem informar o número de crianças desta faixa etária internada, a secretaria estadual garantiu que "há um esforço" para ampliação do atendimento.

O DF informou ter sete crianças internadas na quarta, mas não detalhou quantas eram há um mês. Santa Catarina comunicou que, dos cinco leitos neonatais, dois estão com pacientes com Covid-19 e três com outras enfermidades. Dos 16 leitos pediátricos, três são ocupados por crianças com uma doença. Com isso, são cinco crianças internadas em razão da Covid-19.

O painel do governo do Rio Grande do Sul mostra

38 internações em UTI pediátrica, mas segundo a secretaria de saúde local, esses leitos, dependendo do caso, podem receber pacientes de outras faixas etárias. Além disso, não há dado de quantas internações havia há um mês.

CASOS DE SRAG

Pernambuco disse contar com 66 leitos de UTI para bebês e crianças de até 14 anos com Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), que pode ser provocada pela Covid-19 e outras doenças. Disse, 88% estão ocupados, o que dá 58 internações. O estado não informou os registros de um mês atrás.

Oxford busca voluntários para expor ao coronavírus

Teste da universidade britânica é o primeiro do mundo autorizado a deliberadamente promover o contágio de seus participantes

O primeiro teste médico do mundo autorizado a expor deliberadamente seus participantes ao coronavírus está buscando mais voluntários à medida que intensifica os esforços para ajudar a desenvolver vacinas melhores.

Conduzido pela Universidade de Oxford, o teste foi lançado em abril do ano passado, três meses depois que o Reino Unido se tornou o primeiro país a aprovar os chamados testes de desafio para humanos envolvendo Covid-19.

A primeira fase, ainda em andamento, concentra-se em averiguar a quantidade de vírus necessária para desencadear uma infecção, enquanto a segunda terá como objetivo

determinar a resposta imune necessária para evitá-la, informou a universidade em um comunicado na quarta-feira.

Os pesquisadores estão prestes a desenvolver uma infecção por coronavírus o mais fraca possível que garantirá que cerca de metade das pessoas expostas a ela contrairá Covid-19 de forma assintomática ou leve. Em seguida, planejam expor os voluntários — todos previamente infectados de forma natural ou vacinados — a essa dose da variante original do vírus para determinar que níveis de anticorpos ou células T imunes são necessários para prevenir a contaminação.



Voluntária própria. Metade dos participantes contrairá Covid-19 de forma assintomática ou leve, segundo o estudo

As descobertas ajudarão a tornar o desenvolvimento futuro de vacinas muito mais rápido e eficiente, segundo o comunicado.

Imunologistas de todo o mundo têm buscado determinar a resposta imunológica que uma vacina deve produzir para proteger contra a doença, o que é conhecido como correlato de proteção. Uma vez descoberto, a necessidade de testes de vacinas em massa será bastante reduzida.

Um dos inconvenientes do teste, porém, é o risco de os voluntários contrair a doença, mas a universidade está tomando precauções.

Os participantes precisarão ser saudáveis com idades entre 18 e 30 anos. Eles ficarão em quarentena por pelo menos 17 dias e qualquer um que desenvolver sintomas receberá o tratamento com os anticorpos monoclonais ronalapreve da Regeneron.

Robô faz primeira cirurgia laparoscópica autônoma

Procedimento realizado em quatro animais produziu resultados significativamente melhores do que quando operado por humanos

Um robô realizou pela primeira vez uma cirurgia laparoscópica sem a intervenção humana. A informação foi divulgada na quarta-feira pela equipe de pesquisadores da Universidade Johns Hopkins, responsável por projetar o Smart Tissue Autonomous Robot, também chamado de STAR.

O robô STAR fez o procedimento cirúrgico no intestino de um porco. De acordo com a instituição, essa intervenção representa um "passo significativo em direção à cirurgia totalmente automatizada em humanos".

— Nossas descobertas mostram que podemos au-

tomatizar uma das tarefas mais intrínsecas e delicadas da cirurgia: a reconexão de duas extremidades de um intestino — disse Axel Krieger, professor assistente de Engenharia Mecânica na Johns Hopkins. — O STAR realizou o procedimento em quatro animais e produziu resultados significativamente

melhores do que os humanos realizando o mesmo procedimento.

SUTILIZE E PRECISÃO

O processo é conhecido como anastomose do intestino delgado e consiste na reconexão das extremidades de um intestino. Esse tipo de cirurgia ocorre,

por exemplo, quando uma parte do intestino do paciente foi removida para tratar um tumor.

Segundo Axel Krieger, é um procedimento que exige sutileza e precisão, considerado "o passo mais desafiador na cirurgia gastrointestinal". De acordo com os pesquisadores, "o menor

temor da mão ou ponto manual colocado pode resultar em um vazamento que pode ter complicações catastróficas para o paciente".

O robô se destaca nas partes que exigiam o mais alto nível de movimentos repetitivos e precisão, afirmou a universidade. O STAR é um modelo aperfeiçoado de outro robô desenvolvido em 2016. Na época, ele operou com sucesso o intestino de um porco, mas com necessidade de uma grande intervenção a orientação humana.

QUEM PODE SE VACINAR

HOJE

RIO DE JANEIRO (RJ)
Crianças de 8 anos sem comorbidades

SÃO PAULO (SP)
Crianças de 5 a 11 anos

BELO HORIZONTE (BH)
Crianças de 9 anos sem comorbidades

OUTRAS CIDADES
NITERÓI (RJ)
Crianças de 6 anos
PORTO ALEGRE (RS)
Crianças de 7 anos
CURITIBA (PR)
Crianças de 8 anos

MAIS DETALHES DA VACINAÇÃO

Aponte a câmera do seu celular para o QR e veja o calendário de algumas cidades

MAIS À FRENTE

AMANHÃ — Crianças de 8 anos

AMANHÃ — Não haverá vacinação

CIÊNCIA



Roberto Lent
Neurocientista e professor emérito
da UFPA e pesquisador do Instituto D'Or

Tempos de muitos calores

Vemos tempos de muitos calores. E não me refiro apenas à quantidade do verão destes nossos trópicos. Há também o calor das febres que os microrganismos nos impingem na gripe e na Covid-19, assim como na malária, toxoplasmose, zika, chikungunya e tantos outros males menos democráticos e, por isso mesmo, mais cruéis, porque atingem mais fortemente os pobres. E, além de tudo, os calores da menopausa que assolam tantas mulheres após o encerramento do seu periódico ciclo lunar.

Copio registra esses calores, mas tem que

se manter funcionando com a mesma eficiência e sem interrupção, pois a vida segue enquanto a caravana passa. O grande dilema é o seguinte: como manter as funções corporais na temperatura ótima de operação (37 °C) sob 50 °C lá fora, ou mais de 40 °C de febre "por dentro"? O mesmo se aplica aos rigores do inverno, com temperaturas próximas de zero. E nem vou falar do frio antártico, ainda mais cruel. Depois dos anfbios e répteis, os animais passaram a ter um controle cerebral automático da temperatura corporal, capaz de mantê-la próxima do ponto ideal para as reações químicas metabólicas.

Se a temperatura se afasta desse ponto de ajuste (para cima ou para baixo), ocorrem alterações automáticas do diâmetro dos vasos sanguíneos, da frequência cardíaca e respiratória, da produção de suor, bem como movimentos agitados ou o remanso do descanso muscular. Tudo no automático.

Tinha que ser diferente no nosso caso. Nós usamos apenas o automático. Quem consegue ir à praia em um domingo de verão para relaxar deliciosa-se na mesma temperatura que causa ódio à vendedora de mate. Para uns, mitigar o calor ambiente é só dizer: para outro, odiosa obrigação. Quer prazer: o cérebro

avalia de um jeito ou de outro a mesma temperatura, dependendo das circunstâncias.

Essa flexibilidade humana do sistema termorregulador atrai o interesse dos pesquisadores, pela relevância que tem no dia a dia, tanto nas pessoas saudáveis ao longo das estações, como

Articulado com

outros regimes de

córtex cerebral,

o mesmo calor que

apraz quem está

na praia de férias,

fustiga quem lá

está a trabalhar

mo nas pessoas doentes

que tentam se virar para

controlar a febre ou a hi-

potermia. Muitos grupos

de pesquisa buscam de-

terminar como funciona-

am as redes neurais auto-

máticas, e também as

que são controladas pela

nosso ambiente.

Um trabalho recente com essa pegada foi divulgado por pesquisadores norte-americanos: vestiram voluntários com roupas térmicas especiais capazes de levar o corpo a temperaturas bastante distantes da faixa neutra próxima aos 37 graus, e adquiriram imagens funcionais de ressonância magnética do cérebro deles durante as mudanças de temperatura. As imagens indicariam quais regiões entravam em ação, em que ordem e com qual intensidade. Mostrariam as redes neurais envolvidas.

Em seguida à alteração súbita da tempera-

tura corporal provocada pela roupa de astronauta, não só o circuito automático que opera nas regiões mais primitivas do cérebro era ativado. Esse é o circuito chamado "exteroceptivo", que detecta a temperatura ambiente e liga o nosso compressor interno. Outras regiões do cérebro entram também em modo ativo: as que compõem o circuito "interoceptivo", redes neurais que acusam um subjetivo "bem-estar ou mal-estar", e depois tomam as providências cabíveis de comportamento. Articulado com outras regiões de sofisticada performance do córtex cerebral, o mesmo calor que apraz quem está na praia de férias, fustiga quem lá está a trabalhar.

A rede neural termorreguladora dos seres humanos, como já se suspeitava, é muito mais complexa que o servomecanismo de um aparelho de arrefrigeração. Nossa sensação interior de bem-estar ou mal-estar muda com o contexto e, ciente dessa diversidade, as regiões mais complexas do controle executivo do comportamento são ativadas para implementar as respostas adequadas: manter o corpiño ou bronzear-se na areia com muito protetor, ou enfrentar o desprezo da caminhada no sol para vender o maior número de copinhos de mate e levar algum dinheiro para casa.

TARA PARKER-POPE
Do New York Times

É hora de começar a alimentar seu cérebro. Durante anos, a pesquisa sobre alimentação saudável concentrou-se principalmente na saúde física e na ligação entre dieta, peso e doenças crônicas. Mas o campo emergente da psiquiatria nutricional estuda como os alimentos podem afetar como sentimos.

Muitas pessoas pensam em comida em termos de gordura abdominal, mas o alimento também afeta nossa saúde mental. É uma parte pouco explorada nesse assunto — disse Uma Naidoo, psiquiatra de Harvard e diretora de psiquiatria nutricional de estilo de vida do Massachusetts General Hospital. "O eixo intestino-cérebro e o cérebro é forte e começa no útero. O intestino e o cérebro se originam das mesmas células do embrião, explica Naidoo. Uma das principais maneiras pelas quais o cérebro e o intestino permanecem conectados é através do nervo vago, um sistema de mensagens químicas bidirecional que explica por que o estresse pode desencadear sentimentos de ansiedade em sua mente e borboletas em seu estômago.

Derrubando um mito

Muitas vezes, as pessoas tentam influenciar seu humor comendo alimentos reconfortantes, como sorvete, pizza ou macarrão com queijo. O problema, dizem os especialistas, é que, embora essas comidas normalmente ofereçam uma combinação tentadora de gorduras, açúcares e carboidratos que os tornam hipercalóricos, eles podem provocar uma piora no que sentimos.

Traci Mann, que dirige o laboratório de saúde e alimentação da Universidade de Minnesota, conduziu uma série de estudos para determinar se a comida preferida de uma pessoa melhora seu humor. Em seus experimentos, o fator que parecia importar mais era a passagem do tempo.

—Se você comer comida reconfortante, pode se sentir melhor, mas, se não comer, também se sentirá melhor quando o passar do tempo. As pessoas acreditam em comida reconfortante e estão dando crédito a melhorias de humor que teriam acontecido de qualquer maneira — afirmou.

Contra a depressão

A pesquisa de Mann descobriu que os alimentos que

Veja quais são os melhores alimentos para garantir a saúde do seu cérebro

Um crescente conjunto de pesquisas mostra que apostar na qualidade da dieta de uma pessoa pode ter efeito expressivo no equilíbrio mental e bem-estar



Mais cor. Estudos sugerem que hortaliças de cores vivas, como pimentão vermelho, mirtilo, brócolis e berinjela, podem afetar a memória, o sono e o humor

tradicionalmente trazem conforto não têm um efeito significativo no humor, e um crescente conjunto de pesquisas mostra que melhorar a qualidade da dieta de uma pessoa pode ter um efeito significativo na saúde mental.

Os cientistas sabem que cerca de 20% de tudo que comemos vai para o cérebro, disse Drew Ramsey, psiquiatra e professor da Universidade Columbia, em Nova York. Neurotransmissores e receptores críticos são produzidos quando você come nutrientes e aminoácidos específicos, explicou. Suas células gliais, por exemplo, que compõem uma porção substancial do cérebro, são dependentes de gorduras ômega-3. Minerais, incluindo zinco, selênio e magnésio, fornecem a base para a atividade celular e o tecido cerebral e a síntese de neurotransmissores que afetam diretamente o humor. Ferro, ácido fólico e vitamina B12 ajudam seu corpo a produzir serotonina.

—Nossos cérebros evoluíram para comer quase qual-

quer coisa para sobreviver, mas cada vez mais sabemos que há uma maneira alimentar-lo para melhorar a saúde mental geral. Sabemos que se você come um monte de lixo, você se sente um lixo, mas a ideia de que isso se estende a um risco para a saúde mental é uma conexão que não fizemos na psiquiatria até recentemente — explicou Ramsey.

Lista dos alimentos

Ramsey criou um mantra sobre os melhores alimentos para o cérebro: "Frutos do mar, verduras, nozes e feijão — e pouco chocolate amargo".

A ciência sobre os possíveis benefícios cerebrais dos alimentos ainda está no estágio inicial, e comê-los não resultará em mudanças de humor da noite para o dia. Mas incorporar vários desses alimentos nas refeições melhorará a qualidade geral de sua dieta — e você notará a diferença.

• Verde frondoso: para Ramsey, as folhas verdes são

a base de uma boa dieta para o cérebro porque são baratas, versáteis e têm uma alta proporção de nutrientes por calorias. Come o seu favorito, mas espinafre, rúcula, beterraba e acelga também são ótimas fontes de fibra, ácido fólico e vitaminas C e A. Se você não é fã de saladas, adicione verduras a sopas, ensopados, frituras e smoothies, ou pode transformá-las em um pesto.

• Frutas e vegetais coloridos: quanto mais colorido for o prato, melhor será a comida para o seu cérebro. Estudos sugerem que frutas e vegetais de cores vivas, como pimentão vermelho, mirtilo, brócolis e berinjela, podem afetar a inflamação, a memória, o sono e o humor. Alimentos avermelhados — púrpura são ainda mais poderosos. E não se esqueça dos abacates, que são ricos em gorduras saudáveis que melhoram a absorção de fitonutrientes de outros vegetais.

• Frutos do mar: sardinhas, ostras, mexilhões, salmão selvagem e bacalhau são fontes de ácidos graxos ômega-3 de cadeia longa, essenciais para a saúde do cérebro. Os crustáceos também são uma boa fonte de vitamina B12, selênio, ferro, zinco e proteínas. Se você não come peixe, sementes de chia, sementes de linhaça e vegetais do mar também são boas fontes de ômega-3. Para aqueles com orçamento limitado, o salmão enlatado é uma opção mais acessível.

• Nozes, feijões e sementes: Tente comer entre meia xícara e uma xícara cheia de feijão, nozes e sementes por dia. Castanhas de caju, amêndoas, nozes ou sementes de abóbora são um ótimo lanche, mas também podem ser adicionadas a refogados e saladas. Feijões pretos e vermelhos, lentilhas e legumes também podem ser adicionados a sopas, saladas e ensopados ou apreciados como refeição ou acompanhamento. As

manteigas de nozes também contam.

• Especiarias e ervas: elas não apenas melhoram o sabor da comida, mas estudos sugerem que certas especiarias podem levar a um melhor equilíbrio dos micróbios intestinais, reduzir a inflamação e até melhorar a memória. Destaque para o açafrão — estudos sugerem que seu ingrediente ativo, a curcumina, pode ter benefícios para a atenção e a cognição geral. "A curcumina pode ser muito poderosa ao longo do tempo", disse Naidoo. "Tente incorporá-la ao molho de salada ou legumes assados" — em curry, molhos, ensopados ou smoothies. "Adicionar uma pitada de curcumina (2.000 mg) mais biodisponível para o intestino e o corpo", explicou. "É um truque fácil de fazer quando você está cozinhando". Outras especiarias que podem melhorar a saúde do cérebro incluem canela, alcarria, salvia e gengibre.

• Alimentos fermentados: eles são feitos combinando leite, vegetais ou outros ingredientes crus com microrganismos como leveduras e bactérias. Um estudo recente descobriu que seis porções diárias de alimentos fermentados podem diminuir a inflamação e melhorar a diversidade do microbioma intestinal. Alimentos fermentados incluem iogurte; chucrute; kish, uma bebida láctea fermentada; kombucha, bebida fermentada feita com chá; e kimchi, um acompanhamento tradicional coreano de repolho fermentado e rabanetes. O feijão de coco é uma opção não láctea. Outros alimentos fermentados incluem missô, alguns cottage, queijo Gouda e queijo tipo de vinagre de maçã. Você também pode beber "shots intestinais" contendo probióticos, que são pequenas gotas de bebidas fermentadas, geralmente com cerca de 60ml, vendidas em muitos supermercados.

• Chocolate amargo: as pessoas que comem regularmente chocolate amargo têm um risco 70% menor de sintomas de depressão, de acordo com uma grande pesquisa com quase 14 mil adultos. O mesmo efeito não foi observado em quem comeu muito chocolate ao leite. O chocolate escuro é embalado com flavonóis, incluindo epicatequina, mas o chocolate ao leite e as barras de chocolate populares são tão processadas que não têm muita epicatequina.

Rio



GIRAFAS DO BIOPARQUE

Ibama e polícia suspeitam de maus-tratos

Justiça deu 48 horas para a construção de um ambiente adequado aos animais



O MAPA DA DOENÇA

Aumento de casos de Covid-19 já pressiona rede pública de saúde



Em Volta Redonda, por exemplo, foram registrados em dezembro 312 diagnósticos de Covid. Em janeiro, 3.584. Um aumento de 3.572 casos

Fonte: Pánel Covid-19 do governo do estado

*Variação dos números absolutos

Fonte: Pánel Covid-19 do governo do estado

Fonte: Pánel Covid-19 do governo do estado

Fonte: Pánel Covid-19 do governo do estado

Fonte: Pánel Covid-19 do governo do estado

Fonte: Pánel Covid-19 do governo do estado

Fonte: Pánel Covid-19 do governo do estado

Fonte: Pánel Covid-19 do governo do estado

Fonte: Pánel Covid-19 do governo do estado

Fonte: Pánel Covid-19 do governo do estado

Fonte: Pánel Covid-19 do governo do estado

Fonte: Pánel Covid-19 do governo do estado

Fonte: Pánel Covid-19 do governo do estado

Fonte: Pánel Covid-19 do governo do estado

Fonte: Pánel Covid-19 do governo do estado

Fonte: Pánel Covid-19 do governo do estado

Fonte: Pánel Covid-19 do governo do estado

Fonte: Pánel Covid-19 do governo do estado

Fonte: Pánel Covid-19 do governo do estado

Fonte: Pánel Covid-19 do governo do estado

Fonte: Pánel Covid-19 do governo do estado

Fonte: Pánel Covid-19 do governo do estado

Fonte: Pánel Covid-19 do governo do estado

Fonte: Pánel Covid-19 do governo do estado

Fonte: Pánel Covid-19 do governo do estado

Fonte: Pánel Covid-19 do governo do estado

Fonte: Pánel Covid-19 do governo do estado

Fonte: Pánel Covid-19 do governo do estado

Fonte: Pánel Covid-19 do governo do estado

Fonte: Pánel Covid-19 do governo do estado

Fonte: Pánel Covid-19 do governo do estado

Fonte: Pánel Covid-19 do governo do estado

Fonte: Pánel Covid-19 do governo do estado

Fonte: Pánel Covid-19 do governo do estado

Fonte: Pánel Covid-19 do governo do estado

Fonte: Pánel Covid-19 do governo do estado

Fonte: Pánel Covid-19 do governo do estado

Fonte: Pánel Covid-19 do governo do estado

Fonte: Pánel Covid-19 do governo do estado

Fonte: Pánel Covid-19 do governo do estado

Fonte: Pánel Covid-19 do governo do estado

Fonte: Pánel Covid-19 do governo do estado

Fonte: Pánel Covid-19 do governo do estado

Fonte: Pánel Covid-19 do governo do estado

Fonte: Pánel Covid-19 do governo do estado

Fonte: Pánel Covid-19 do governo do estado

Fonte: Pánel Covid-19 do governo do estado

Fonte: Pánel Covid-19 do governo do estado

Fonte: Pánel Covid-19 do governo do estado

Fonte: Pánel Covid-19 do governo do estado

Fonte: Pánel Covid-19 do governo do estado

Fonte: Pánel Covid-19 do governo do estado

Fonte: Pánel Covid-19 do governo do estado

Fonte: Pánel Covid-19 do governo do estado

Fonte: Pánel Covid-19 do governo do estado

Fonte: Pánel Covid-19 do governo do estado

Fonte: Pánel Covid-19 do governo do estado

Fonte: Pánel Covid-19 do governo do estado

Fonte: Pánel Covid-19 do governo do estado

Fonte: Pánel Covid-19 do governo do estado

Fonte: Pánel Covid-19 do governo do estado

Fonte: Pánel Covid-19 do governo do estado

Fonte: Pánel Covid-19 do governo do estado

Fonte: Pánel Covid-19 do governo do estado

Fonte: Pánel Covid-19 do governo do estado

Fonte: Pánel Covid-19 do governo do estado

Fonte: Pánel Covid-19 do governo do estado

Fonte: Pánel Covid-19 do governo do estado

Fonte: Pánel Covid-19 do governo do estado

Fonte: Pánel Covid-19 do governo do estado

Fonte: Pánel Covid-19 do governo do estado

Fonte: Pánel Covid-19 do governo do estado

Fonte: Pánel Covid-19 do governo do estado

Fonte: Pánel Covid-19 do governo do estado

Fonte: Pánel Covid-19 do governo do estado

Fonte: Pánel Covid-19 do governo do estado

Fonte: Pánel Covid-19 do governo do estado

Fonte: Pánel Covid-19 do governo do estado

Fonte: Pánel Covid-19 do governo do estado

Fonte: Pánel Covid-19 do governo do estado

Fonte: Pánel Covid-19 do governo do estado

Fonte: Pánel Covid-19 do governo do estado

Fonte: Pánel Covid-19 do governo do estado

Fonte: Pánel Covid-19 do governo do estado

Fonte: Pánel Covid-19 do governo do estado

Fonte: Pánel Covid-19 do governo do estado

Fonte: Pánel Covid-19 do governo do estado

Fonte: Pánel Covid-19 do governo do estado

Fonte: Pánel Covid-19 do governo do estado

Fonte: Pánel Covid-19 do governo do estado

Fonte: Pánel Covid-19 do governo do estado

Fonte: Pánel Covid-19 do governo do estado

Fonte: Pánel Covid-19 do governo do estado

Fonte: Pánel Covid-19 do governo do estado

Fonte: Pánel Covid-19 do governo do estado

Fonte: Pánel Covid-19 do governo do estado

Fonte: Pánel Covid-19 do governo do estado

Fonte: Pánel Covid-19 do governo do estado

Fonte: Pánel Covid-19 do governo do estado

Fonte: Pánel Covid-19 do governo do estado

Fonte: Pánel Covid-19 do governo do estado

Fonte: Pánel Covid-19 do governo do estado

Fonte: Pánel Covid-19 do governo do estado

Fonte: Pánel Covid-19 do governo do estado

Fonte: Pánel Covid-19 do governo do estado

Fonte: Pánel Covid-19 do governo do estado

Fonte: Pánel Covid-19 do governo do estado

Fonte: Pánel Covid-19 do governo do estado

Fonte: Pánel Covid-19 do governo do estado

Fonte: Pánel Covid-19 do governo do estado

Fonte: Pánel Covid-19 do governo do estado

Fonte: Pánel Covid-19 do governo do estado

Fonte: Pánel Covid-19 do governo do estado

Fonte: Pánel Covid-19 do governo do estado

Fonte: Pánel Covid-19 do governo do estado

Fonte: Pánel Covid-19 do governo do estado

Fonte: Pánel Covid-19 do governo do estado

Fonte: Pánel Covid-19 do governo do estado

Fonte: Pánel Covid-19 do governo do estado

Fonte: Pánel Covid-19 do governo do estado

Fonte: Pánel Covid-19 do governo do estado

Fonte: Pánel Covid-19 do governo do estado

Fonte: Pánel Covid-19 do governo do estado

Fonte: Pánel Covid-19 do governo do estado

Fonte: Pánel Covid-19 do governo do estado

Fonte: Pánel Covid-19 do governo do estado

Fonte: Pánel Covid-19 do governo do estado

Fonte: Pánel Covid-19 do governo do estado

Fonte: Pánel Covid-19 do governo do estado

Fonte: Pánel Covid-19 do governo do estado

Fonte: Pánel Covid-19 do governo do estado

Fonte: Pánel Covid-19 do governo do estado

Fonte: Pánel Covid-19 do governo do estado

Fonte: Pánel Covid-19 do governo do estado

Fonte: Pánel Covid-19 do governo do estado

Fonte: Pánel Covid-19 do governo do estado

Fonte: Pánel Covid-19 do governo do estado

Fonte: Pánel Covid-19 do governo do estado

Fonte: Pánel Covid-19 do governo do estado

Fonte: Pánel Covid-19 do governo do estado

Fonte: Pánel Covid-19 do governo do estado

Fonte: Pánel Covid-19 do governo do estado

Fonte: Pánel Covid-19 do governo do estado

Fonte: Pánel Covid-19 do governo do estado

Fonte: Pánel Covid-19 do governo do estado

Fonte: Pánel Covid-19 do governo do estado

Fonte: Pánel Covid-19 do governo do estado

Fonte: Pánel Covid-19 do governo do estado

Fonte: Pánel Covid-19 do governo do estado

Fonte: Pánel Covid-19 do governo do estado

Fonte: Pánel Covid-19 do governo do estado

Fonte: Pánel Covid-19 do governo do estado

Fonte: Pánel Covid-19 do governo do estado

Fonte: Pánel Covid-19 do governo do estado

Fonte: Pánel Covid-19 do governo do estado

Fonte: Pánel Covid-19 do governo do estado

Fonte: Pánel Covid-19 do governo do estado

Fonte: Pánel Covid-19 do governo do estado

Fonte: Pánel Covid-19 do governo do estado

Fonte: Pánel Covid-19 do governo do estado

Fonte: Pánel Covid-19 do governo do estado

Fonte: Pánel Covid-19 do governo do estado

Fonte: Pánel Covid-19 do governo do estado

Fonte: Pánel Covid-19 do governo do estado

Fonte: Pánel Covid-19 do governo do estado

Fonte: Pánel Covid-19 do governo do estado

Fonte: Pánel Covid-19 do governo do estado

Fonte: Pánel Covid-19 do governo do estado

Fonte: Pánel Covid-19 do governo do estado

Fonte: Pánel Covid-19 do governo do estado

Fonte: Pánel Covid-19 do governo do estado

Fonte: Pánel Covid-19 do governo do estado

Fonte: Pánel Covid-19 do governo do estado

Fonte: Pánel Covid-19 do governo do estado

Fonte: Pánel Covid-19 do governo do estado

Fonte: Pánel Covid-19 do governo do estado

Fonte: Pánel Covid-19 do governo do estado

Fonte: Pánel Covid-19 do governo do estado

Fonte: Pánel Covid-19 do governo do estado

Fonte: Pánel Covid-19 do governo do estado

Fonte: Pánel Covid-19 do governo do estado

Fonte: Pánel Covid-19 do governo do estado

Fonte: Pánel Covid-19 do governo do estado

Fonte: Pánel Covid-19 do governo do estado

Fonte: Pánel Covid-19 do governo do estado

Fonte: Pánel Covid-19 do governo do estado

Fonte: Pánel Covid-19 do governo do estado

Fonte: Pánel Covid-19 do governo do estado

Fonte: Pánel Covid-19 do governo do estado

Fonte: Pánel Covid-19 do governo do estado

Fonte: Pánel Covid-19 do governo do estado

Fonte: Pánel Covid-19 do governo do estado

Fonte: Pánel Covid-19 do governo do estado

Fonte: Pánel Covid-19 do governo do estado

Fonte: Pánel Covid-19 do governo do estado

Fonte: Pánel Covid-19 do governo do estado

Fonte: Pánel Covid-19 do governo do estado

Fonte: Pánel Covid-19 do governo do estado

Fonte: Pánel Covid-19 do governo do estado

Fonte: Pánel Covid-19 do governo do estado

Fonte: Pánel Covid-19 do governo do estado

Fonte: Pánel Covid-19 do governo do estado

Fonte: Pánel Covid-19 do governo do estado

Fonte: Pánel Covid-19 do governo do estado

Fonte: Pánel Covid-19 do governo do estado

Fonte: Pánel Covid-19 do governo do estado

Fonte: Pánel Covid-19 do governo do estado

Fonte: Pánel Covid-19 do governo do estado

Fonte: Pánel Covid-19 do governo do estado

Fonte: Pánel Covid-19 do governo do estado

Fonte: Pánel Covid-19 do governo do estado

Fonte: Pánel Covid-19 do governo do estado

Fonte: Pánel Covid-19 do governo do estado

Fonte: Pánel Covid-19 do governo do estado

Fonte: Pánel Covid-19 do governo do estado

Fonte: Pánel Covid-19 do governo do estado

Fonte: Pánel Covid-19 do governo do estado

Fonte: Pánel Covid-19 do governo do estado

Fonte: Pánel Covid-19 do governo do estado

Fonte: Pánel Covid-19 do governo do estado

Fonte: Pánel Covid-19 do governo do estado

RUMO AO INTERIOR

Secretário prevê avanço da Ômicron nos próximos dias para todo o estado

FELIPE GREINBERG E RAFAEL NASCIMENTO DE SOUZA
@feligreinberg @rafaelnsouza

Depois de se alastrar rapidamente pela capital, a variante Ômicron agora avança às cidades do interior fluminense. O contágio avassalador já impacta a rede de saúde em regiões que historicamente têm baixa oferta de vagas para internação. Sete municípios estavam anteontem com todos os leitos em Unidades de Tratamento Intensivo (UTIs) ocupados. O cenário deve piorar nos próximos dias, segundo o secretário estadual de Saúde: Alexandre Chieppê prevê a "interiorização" da onda provocada pela nova cepa.

—Está começando a diminuir a demanda gradativamente por testes na Região Metropolitana. Acreditamos que haverá uma interiorização. Agora é acompanhar. Essa curva da Região Metropolitana está caindo, mas está havendo um aumento em outras cidades — destacou o secretário.

Dados compilados pelo GLOBO disponíveis no painel Covid-19 do governo estadual mostram que 44 das 92 cidades fluminenses registraram um aumento de pelo menos 1.000 nos casos confirmados da doença nas primeiras semanas do ano, em comparação a dezembro de 2021. Desses municípios, três não ti-

nham infectados pelo coronavírus no fim do ano passado. A situação mudou radicalmente após a virada e o avanço da Ômicron em Silva Jardim, Santa Maria Madalena e São Fidélis. Em Teresópolis, a prefeitura percebeu expressivo aumento de casos há dez dias, assim como em Cardoso Moreira, cidade a 230 km da capital.

Acordo fiscal: decisão pode ficar para outubro

Auxiliares de Paulo Guedes admitem deixar para depois das eleições definição sobre a inclusão do Rio no regime de recuperação. Alvo dos pareceres que rejeitaram plano do estado, recomposição salarial de 13,05% já sai este mês

MANOEL VENTURA E SELMA SCHMIDT
guedes@oglobo.com.br

Auxiliares do ministro da Economia, Paulo Guedes, já admitem a possibilidade de a decisão sobre a inclusão do Rio no Regime de Recuperação Fiscal (RRF) ficar para depois das eleições, marcadas para outubro. Aliados, o presidente Jair Bolsonaro e o governador Cláudio Castro disputarão a reeleição. O acordo suspende o pagamento da dívida do estado com o governo federal em troca de medidas de ajuste nas contas públicas.

Para integrantes do Ministério da Economia, como o Paulo Guanabara obteve no Supremo Tribunal Federal (STF) uma liminar que garante a suspensão das dívidas independentemente do regime, o estado está livre de pagamentos até a decisão da União. Uma recusa definitiva do governo federal obriga o Rio a pagar mais de R\$ 90 bilhões em dívidas acumuladas, além de quitar parcelas mensais. Para obter o "sim" do Ministério da Economia — e fazer o processo chegar às mãos do presidente da República —, o entendimento é que o Rio precisa alterar seu plano e adotar medidas fiscais mais duras. Há duas semanas, pareceu do Tesouro Nacional voltar a inclusão do Rio no RRF, mesma posição tomada pela Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional (PGFN), que classificou o plano do Rio como "precário" e "frágil".

A estratégia de proteger ao máximo a decisão agrada aos dois lados. Não haveria desgaste para Bolsonaro, de voltar a inclusão do Rio, e nem para Castro, em mudar

O IMPACTO NOS COFRES PÚBLICOS

A correção dos salários já está nos contracheques de janeiro



Fontes: processo do estado que trata da reposição inflacionária de 13,05%. MP, TCE e Alerj

Editoria de Arte

Q "A recomposição é uma pauta importante dos servidores estaduais, que não têm atualização dos seus salários desde 2014. Não é privilégio. Qualquer categoria do setor privado teve alguma reposição da inflação neste período"

Vinicius Zanata Alves Lobo, do Fórum de Servidores Estaduais

seu plano antes das eleições, na avaliação de integrantes do governo federal. Mas, no governo do Rio, a equipe que trabalha na pré-campanha pela reeleição calcula que o adiamento seria um desastre, já que os adversários

os acusariam o governador de inabilidade política.

Na semana passada, Castro acertou com Guedes um prazo de 15 dias para as equipes técnicas do Ministério da Economia e do governo do Rio discutirem detalhes do plano de equilíbrio das contas do estado. Mas o principal alvo de críticas dos técnicos federais não será afetado. O governador deve assinar hoje decreto que confirma a reposição salarial de 13,05% — prevista em lei sancionada pela Assembleia Legislativa em outubro — para todos os servidores da ativa e os inativos.

Independentemente da queda de braço com o Ministério da Economia, os novos valores já estão nos contracheques de janeiro. O impacto da medida nas folhas de ativos do Executivo e

dos demais poderes — TJ, MP, TCE e Alerj —, além de aposentados e pensionistas, será de mais de R\$ 3,48 bilhões anuais brutos, algo além de R\$ 279 milhões por mês. No valor, não foi contabilizada a despesa patronal com a Previdência (28%).

MAIS RECOMPOSIÇÃO

Pela nova legislação, os 13,05% concedidos em janeiro de 2022 representam 50% das perdas inflacionárias em quatro anos. A outra metade deve ser paga em 2023 e 2024, junto com o IPCA do ano anterior. O índice incidirá sobre benefícios temporários nem sobre verbas indenizatórias, como auxílios educação e alimentação.

Diante das novas informações que circulam em Brasília, não se sabe se está mantido o novo encontro entre Castro e Guedes, que acon-

teceria na primeira semana de fevereiro. Os dois se reuniram no último dia 19 para discutir os pareceres contrários à inclusão do Rio no regime, mas não houve acordo. Integrantes da equipe econômica afirmaram que o Tesouro Nacional poderia até mudar de posição, caso o estado alterasse pontos do plano, principalmente na parte referente às folhas de pagamento.

Para não abrir mão da reposição inflacionária dos salários, o governo do Rio argumenta que ela está prevista na legislação que criou o RRF (Lei 159/2017). Sem reajuste há oito anos, os funcionários estão mobilizados para defender a correção.

— A recomposição salarial é uma pauta importante dos servidores estaduais, que não têm atualização dos seus salários desde 2014.

São enfermeiros, professores, policiais, gente que está linha de frente do atendimento à população. Não é privilégio. Qualquer categoria do setor privado teve alguma reposição da inflação neste período. Agradeço aos governadores por manter e defender o acordo na Assembleia Legislativa — diz Vinicius Zanata Alves Lobo, um dos coordenadores do Fórum de Servidores Estaduais (Fosper).

Por e-mail, o Ministério da Fazenda informou apenas que o estado "apresentou pedido de reconsideração sobre seu plano de RRF", que não há acordo até o momento e que o Tesouro "não comentará os respectivos andamentos até a análise do pedido".

IMPACTO DE UMA FOLHA

A nova despesa (13,05% de correção) representa, por ano, o equivalente a mais de uma folha mensal do Executivo. A última folha disponível no Caderno de Recursos Humanos do estado, de novembro do ano passado, mostra que os gastos com os 431.279 ativos, aposentados e pensionistas das administrações direta e indireta do Rio chegam a R\$ 2,23 bilhões brutos.

A Secretaria da Casa Civil não informou o total das folhas de dezembro e janeiro. Tampouco sobre o impacto do aumento da gratificação de policiais militares e bombeiros, instituída por decreto do governador, a ser paga a partir deste mês.

Os servidores dos poderes Judiciário e Legislativo só deverão receber os valores de janeiro retroativos junto com os salários de fevereiro, porque seus vencimentos de janeiro são depositados no fim do próprio mês.

Colaborou Gabriel Sabóia

O Rio Conde ganhará lojas, bares e restaurantes em quiosques

Concessão prevê instalação de primeiras estruturas em até doze meses



Porto a porto. Serão 13 quiosques em 11 espaços no Boulevard Olímpico, da roda-gigante à Praça Marechal Âncora

LUIZ ERNESTO MAGALHÃES
luz.ernesto@oglobo.com.br

Novidades à vista na Orla Conde. Em meio a atrações como o Museu do Amanhã, o AquaRio e a rodada-gigante YupStar, o frequentador do Porto Marechal ganhará 13 quiosques para aproveitar ainda mais o tempo na região. Estão previstas unidades de três modelos que vão funcionar como lojas de conveniência (três), bares (cinco), e restaurantes (cinco), onde

podem ser promovidos shows e outras atrações culturais. Os pontos serão explorados por uma concessionária que será escolhida em licitação a ser lançada hoje pela Companhia de Desenvolvimento Urbano do Porto (Cdurp). Leva o conjunto completo a empresa que pagar pelo menos R\$ 1 milhão pela concessão por 20 anos. A prefeitura também terá uma participação em receitas acessórias, como exploração de publicidade:

— A Orla Conde já é frequentada pelas cariocas e entram no roteiro dos turistas. O espaço conta com várias opções culturais, mas faltavam locais para trazer a família para almoçar ou só tomar uma cervejinha. Agora, a região vai ficar completa — diz o presidente da Cdurp, Gustavo Guerrante. Os modelos dos quiosques, todos com banheiros, são de tamanhos distintos: 18 metros quadrados (lojinhas), 30 metros (bares) e 50 metros (restaurantes).

Haverá espaços em frente aos estabelecimentos para mesas e cadeiras.

Dois bares — na altura do Pier Mauá e da Rua Souza e Silva — serão estruturas duplas. A vencedora da licitação terá até dois anos para abrir todos os quiosques. Mas, dos 13, pelo menos dois restaurantes, um bar e uma loja de conveniência terão que ser implantados nos próximos doze meses.

O ganhador da licitação terá que seguir o modelo criado por técnicos da Cdurp para a Orla Conde. A programação cultural dos quiosques também terá que ser discutida com a prefeitura.

PRESERVAÇÃO

— O projeto segue regras de sustentabilidade. A madeira que será usada na construção dos decks e nos lambris terá que ser certificada por vir de áreas de reflorestamento. E tudo isso que não seja orgânico terá que ser reciclado — disse Guerrante. — A definição dos pontos levou em conta uma série de fatores. Escolhemos locais onde já existem ligações de água e esgoto. E o espaço disponível em cada pontão da roda-gigante.

As estruturas serão distribuídas entre as proximidades da roda-gigante e a Praça Marechal Âncora, ao longo dos 3,5 quilômetros do Boulevard Olímpico.

Nova bilheteria dos ônibus só será concluída em 2023

Prefeitura muda regras para atrair empresas, mas admite assumir sistema se não houver interessados

LUIZ ERNESTO MAGALHÃES
luz.ernesto@oglobo.com.br

Prevista para junho, a mudança no sistema de bilheteria eletrônica dos ônibus do Rio pode atrasar em pelo menos um ano. Além disso, a prefeitura reduziu em mais de 50% (de R\$ 10,8 milhões para R\$ 5,2 milhões) o valor da taxa de outorga para que a empresa vencedora opere os serviços por prazo de dez anos.

Alterações no edital de concessão, que incluíram um corte de mais de 1,5 mil pontos de recarga do cartão de pagamento que ficariam em escolas municipais, foram apresentadas pela secretaria municipal de Transportes, Maina Celidiano, em uma audiência pública virtual ontem. A previsão é que a licitação ocorra somente em maio. Questionada sobre o risco de não ter interessados, Maina disse que já tem planos B e C.

— O novo modelo de bilheteria vai sair de quiosques forma este ano. Se não conse-

guirmos fazer a licitação, podemos vir a contratar de forma direta (por dispensa de licitação). A outra opção é usar o modelo do Rio (estatal) da prefeitura que opera hoje o BRT), que pode assumir a gestão — disse a secretária.

Segundo as novas regras, o operador ficará com até 4% da receita arrecadada pelas viagens pagas, o que daria, pelos cálculos do município, R\$ 1,14 bilhão em dez anos. Na proposta inicial, o teto era de 3,5% (R\$ 1 bilhão). Em ambos os casos, o operador pode indicar um percentual menor na disputa para vencer a licitação. As alterações nas diretrizes ocorreram depois que uma primeira concorrência organizada pela prefeitura em dezembro não atraía interessados. Pelas normas anteriores, o vencedor teria seis meses para instalar novos validadores em toda a frota. No novo edital, poderá implantar o sistema por fases: no BRT até dezembro e no restante da frota (ônibus comuns, vans e VLT) até maio de 2023.

Leitores

**ACERVO**
Pesquise notícias antigas do GLOBO
Site contém todas as edições digitalizadas desde a primeira, em 29 de junho de 1925

PARA
ACessar
APROFUNDADO
O ARQUIVO
DO GLOBO
CLIQUE
AQUI

MENSAGENS

CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores, O GLOBO, Rua Marques de Portugal 25, CEP 20.230-240, Polo fax, 2534-9535 ou pelo e-mail cartas@oglobo.com.br

Contatos fatais

Foto de um BRT na primeira página do GLOBO (27 de janeiro) reflete o sofrimento do povo trabalhador do Rio. Transportados que nem gado sem dono, sem limite de ocupação, sem máscaras. No entanto sabemos que esse transporte tem dono. Políticos sem alma, sem moral e sem dignidade comandam há tempos esse negócio torpe. Até quando?

HENRIETTE GRANJA
RIO

Metrópoli lotada, pessoas espremidas, enquanto isso, alguns privilegiados na área VIP (junção dos vagões) sentados tranquilamente. Quando vão começar a fiscalizar? Ou estão esperando ocorrer uma tragédia?

ANDERSON FRADDE FERNANDES
RIO

O inferno tem outro nome: BRT. A falta no transporte de massa traz uma perda econômica incalculável, o trabalhador já chega cansado e não tem tempo para o descanso. A prefeitura tem que agir de imediato e repor a frota: a cidade está perdendo, o povo está sofrendo, e muita gente morrendo.

ROBERTO SOLANO
RIO

O que esperar de um trabalhador que se submeter ao trabalho tem processo de fadiga num sistema de modernização chamada transporte público? O que esperar de um país no qual o cidadão para sobreviver tem que se submeter à desumanidade de se locomover espremido, esmagado, desprezado? Por que o Brasil trata mal os brasileiros? Será o colapso entre

autoridades e empresas de ônibus tão grande que a humilhação diária de milhões de pessoas não é suficiente para mudar essa triste realidade?

FLAVIUS FIGUEIREDO
BARRA DO PEQUENJO

Barbeiros-cirurgiões

Na Idade Média, os barbeiros-cirurgiões eram alternativa para quem não podia pagar por um médico. Eles costumavam recitar feitiços de magia, metais pesados e sangrias, o resultado era pouco eficaz, invariavelmente o doente morria devido à doença ou vítima do século. Desaparecidos por remédios, os barbeiros ressuscitaram no Brasil nas figuras dos médicos (7) Marcelo Queiroga e Hélio Angotti. A diferença é que agora, em vez de recitarem feitiços de magia para prevenir a Covid, prescrevem hidroxicloroquina, mas o resultado é tristemente o mesmo.

JOSÉ LEEBER
RIO

CPI dos pizzaiolos

Após meses investidos em sessões, debates, entrevistas, no que deu, afinal, a CPI da Covid? O público que acompanhou o processo, até com expectativas de resultados, deveria ao menos ser informado a respeito.

FATIMICA PORTO DA SILVA
RIO

Aulas presenciais

Escolas do mundo inteiro retomaram o ensino retomando as aulas. No Rio, no entanto, permanece o impasse. Enquanto escolas municipais, estaduais e particulares programaram a volta para as aulas próximas semanas, pais dos colégios CAP-UFRRJ e

Pedro II estão sendo ensinados sobre novo adiantamento das aulas presenciais. Não há como dizer que foi surpresa, pois o constante descaso dessas instituições com o ensino vem ganhando replay. Os alunos do Pedro II, mesmo após decisão judicial, conseguiram apenas uma aula quinzenal de três horas no contraturno em dezembro último. E não pensam que eles concluíram o ano, pois o ano letivo ficou para ser concluído em 2022. Agora, mensagem do reitor Oscar Halsev vem questionar a cor da bandeira sanitária para a escola, invariavelmente o presencial em fevereiro. O mesmo reitor que resolveu não considerar a bandeira quando ela já estava amarela. Afinal, qual critério?

DARCILIA LIMA
RIO

Ciro edição 2022

Ciro Nogueira na edição de 27 de janeiro do GLOBO dá uma amostra das "metamorfoses ambulantes" que são boa parte dos nossos políticos, especialmente os do Centrão. Confrontado com a pergunta de que em 2017 chamou Bolsonaro de "fascista" e preconceituoso, que em 2018 disse que ficaria "até o fim" com Lula e agora é ministro e apoiador de Bolsonaro, respondeu que o motivo foi "o governo do presidente Bolsonaro, que foi capaz de fazer as transformações". Cabevia a pergunta, que tipo de transformação pode fazer um "fascista e preconceituoso"? Acho que ao título da reportagem: "Além de amorcoteador, sou para-raios do Posto 14", podemos acrescentar que é também a bomba do tanque de combustível desse "posto" que alimenta a máquina Central 2. E a hja combustível para ela. 2.2

"Distribuidora Tesouro BR" que se prepare.

JONE HADAD NETO
RIO

Aras, o indignado

O procurador-geral Augusto Aras não gostou e rebateu indignado o trecho que diz respeito à sua atuação constitucional como procurador no Relatório da Transparência Internacional. Chega a ser patético seu esbravejar. Evoca falácias e mil feto-leros, como que discorda com veemência da Lei da Gravidade. O pior é ele acreditar no que diz. Melhor faria o caso do Bolsonaro, que ignorou e andou para o indefensável.

GABRIEL F. PADILHA
RIO

MMA eleitoral

Aberta a temporada de MMA eleitoral. Vale tudo. Sobram surtos e golpes abaixo da linha da cintura, até mesmo para aliados. Dilma é carta fora do baralho. Lula a descartar em eventual novo governo. "A Dilma é uma pessoa pela qual eu tenho o mais profundo respeito e carinho", disse Lula, para amaciar a "companheira". Dilma errou muito, mas, reconheça-se, acertou quando, em 2013, afirmou: "Na hora da eleição, podemos fazer o diabo". Tirem as crianças da sala, sabe-se lá como serão os próximos rounds?

GUILTA ZACH
RIO

Meio desligados

Em recente pesquisa, só 8% dos eleitores consultados disseram que "poderiam" votar em Bolsonaro. Devem ser aqueles desligados que se

esqueceram de saber o que ocorrerá no país, e no mundo, nos últimos anos.

MARCELO GOMES JORGES FERES
RIO

Olavo de Carvalho

É uma questão de justiça reconhecer um feito notável do astrólogo pornográfico: Olavo de Carvalho transformou uma burrice em motivo de orgulho.

NEIVALDO LEMOS
INTERIO, RJ

Simplesmente fantástica a charge do Chico disse trocada de "O" pelo "A".

EDUARDO GAMA
Belo Horizonte, MG

Arsenal

O GLOBO relata a apreensão pela Polícia Civil de um carregamento de armas e munições avaliadas em R\$ 31 milhões. O arsenal foi identificado como sendo de Victor Furtado Lopes, que alegou ter registro no Exército como caçador, afirador e colecionador, e já ser possuidor de 43 registros de armas de fogo. Consenso essencial um pronunciamento formal do Exército visando esclarecer a população civil das consequências dessa proliferação de armas no país.

VICTOR RIBEIRO
RIO

O x

É, no mínimo, curiosa a opinião de que a desproporção entre policiais e bandidos mortos em ação indicaria abuso de força letal pelos agentes da lei. Ela esquece que a violência pública é modulada pela violência das margens, saladamente

agressivos, desviados e mais bem armados. Na verdade, só estamos melhor quando houver empate de O. O entre mortes de policiais e de criminosos.

RENATO VILHENA DE ARAUJO
RIO

Adimplente revoltado

Lendo sobre a inadimplência do brasileiro, vem-me um sentimento de indignação. Trabalhei arduamente por mais de 33 anos, pago todos os meus compromissos rigorosamente em dia. Agora me deparo com descontos de até 95% sobre o valor devido, com parcelamento de até 24 meses. Resumindo, eu e todos os que pagamos nossas contas somos uns otários. Se fôssemos inadimplentes, teríamos economizado 95% dos valores pagos. Até quando este país beneficiará os desonestos, os especuladores e os que não cumprem com as suas obrigações?

PAULO CESAR REBELO
RIO

Fado carioca

Todas as esferas de poder, municipal, estadual e federal, têm legislação rígida para manutenção e conservação de prédios residenciais e comerciais. Entretanto, não cumprem suas obrigações de conservação dos equipamentos públicos. É muito mais fácil inaugurar obras, dá mais visibilidade, do que cuidar das ruas e avenidas, rodovias e viadutos. No Rio, ruas esburacadas, a Linha Vermelha e vias viadutadas com vegetação crescendo nas margens, guard-rails enferrujados e arrebentados. Ao cidadão cabe o ônus, o ônus vai para os governantes.

REATKZ COSTA
RIO

NOVO APLICATIVO DO GLOBO

Anova versão do app oferece funções que facilitam a navegação, além de unir todo o conteúdo on-line e impresso. Baixe agora ou atualize o aplicativo disponível no App Store e no Google Play

Menu de navegação

Como navegar

A tela inicial destaca o conteúdo on-line que pode ser atualizado

Em Biblioteca, as matérias salvas do aplicativo ficam guardadas

Em Banca, o leitor pode baixar a edição impressa em duas versões: jornal e texto

Em Editorias, o leitor consegue acessar suas seções preferidas

Ao clicar no símbolo, o leitor pode salvar uma matéria para leitura posterior

O time de colunistas do GLOBO está reunido em um único lugar no app

Podcast

Ano 160

Publicado a partir das 6h, de segunda a sexta, com análises e informações sobre o principal tema do dia

Como ouvir

Está disponível no site do GLOBO e nas plataformas de podcast





EXCLUSIVO PARA ASSINANTES

Clube O GLOBO

CONSULTE CONDIÇÕES DA OFERTA NO SITE CLUBEGLOBO.COM.BR



O lugar certo quando se fala em peixes

15% desconto

Assinante O GLOBO tem 15% OFF no Toca da Traíra, referência em peixes de água doce sempre frescos e sem espinhas. A oferta não inclui menu executivo, sobremesas e bebidas. Saiba mais no site.

Estética e relaxamento em um só lugar

25% desconto

Sentiu o peso darlândia? Aproveite o desconto de 25% do

Spa Maria Bonita ao assinante O GLOBO nas unidades de Ipanema, na Zona Sul, e em Nova Friburgo, na Região Serrana.

HÁ 50 ANOS

Descoberta de petróleo no ES anima Petrobras

28/1/1972

PETROLÉO NO ESPÍRITO SANTO

O GLOBO

Hansli e Vietrong acuriam discutir o plano de Nasser

Brasil recebe 641 mil dólares de doações para que o exército

Refinaria prefere não pagar para continuar com Alkale

RFA Marinha de guerra com o navio



A Petrobras anunciou ontem a existência de petróleo na localidade de Fazenda Cedro, no Espírito Santo, e classificou a descoberta de muito importante, pois veio valorizar a área contida na Plataforma Continental, cujo levantamento sísmico já se encontra em fase de interpretação. Tendo em vista o êxito alcançado na perfuração do poço de Fazenda Cedro, a empresa vê com otimismo a possibilidade de existir petróleo tanto na parte terrestre como na parte marítima da região, em quantidades comercialmente exploráveis.

Esportes



OLIMPIADA DE INVERNO

Brasileira sofre acidente e está fora

Bruna Moura, do esqui cross country, fraturou o pé e o braço em acidente automobilístico



Surfe começa sem Medina, mas com John John

Desistência do brasileiro, atual campeão mundial, em disputar etapas iniciais pode deixar briga pelo título mais aberta em temporada que conta com retorno do havaiano após lesão; final será novamente na Califórnia

RENATO DE ALEXANDRINO

renato.dealexandrino@globo.com

A desistência de Gabriel Medina em disputar as duas primeiras etapas do circuito mundial para cuidar de sua saúde mental caiu como uma bomba no mundo do surfe nesta semana. Dono de três títulos e atual campeão, Medina seria novamente um dos favoritos ao título. Agora, a briga pela taça da World Surf League (WSL) parece um pouco mais aberta, em uma temporada que promete ser bastante acirrada. A primeira etapa começa amanhã, em Pipeline, no Havaí. Todos os campeonatos terão transmissão do Globoplay, e o SporTV mostra a partir das quartas de final.

— O Medina vai ser uma ausência muito sentida no circuito, mas criou uma expectativa dentro dos outros surfistas. Abriu uma vaga para as finais — disse Marcelo Boscoli, ex-surfista profissional e comentarista do programa "Por Dentro do Tour", se referindo ao WSL Finals, que define o campeão mundial.

Se Medina decidiu fazer uma pausa por tempo ainda indeterminado, podendo até mesmo surpreender e retornar durante o ano para brigar pelo título, o circuito terá o retorno de dois pesos pesados: John John Florence e Jordy Smith. Recuperados de lesões, o havaiano e o sul-africano, a julgar pelos vídeos de treinos divulgados nas redes sociais, chegam em grandes formas física e técnica.

— Acredito que John John vai se recuperar mais rápido, que tem várias etapas favoráveis ao surfe dele. É pelo que temos visto, ele está em ótima forma — diz Boscoli.

MUDANÇAS NO CIRCUITO

O circuito desdobra-se em uma peculiaridade: após cinco etapas, o número de competidores será diminuído (de 36 para 24 no masculino e 18 para 12 no feminino). E assim como na temporada pas-

BRASILEIROS, DESTAQUES E O CALENDÁRIO DO CIRCUITO

Mundial de surfe começa amanhã com etapa de Pipeline, no Havaí

BRASILEIROS	COMPETIDOR	IDADE / ORIGEM	MELHOR RESULTADO
	Gabriel Medina	28 anos MAREMAS (SP)	1º (2014, 2018 e 2021)
	Filipe Toledo	26 anos UBATUBA (SP)	2º (2021)
	Italo Ferreira	27 anos SÃO FRANCISCO (RN)	1º (2019)
	Yago Dora	26 anos FLORIANÓPOLIS (SC)	9º (2021)
	Deivid Silva	26 anos GUARULHOS (SP)	14º (2021)
	Jadson André	31 anos NATAL (RN)	13º (2010)
	Miguel Pupo	30 anos ITANHAÉM (SP)	17º (2012)
	Samuel Pupo	21 anos ITANHAÉM (SP)	estreante
	João Chianca	21 anos SAGREMA (RJ)	estreante
DESTAQUES ESTRANGEIROS			
	John John Florence	29 anos OAHU (HAWAII)	1º (2016 e 2017)
	Kelly Slater	49 anos COCONA BEACH (EUA)	1º (1992, 1994 a 1998, 2005, 2006, 2008, 2010 e 2011)
	Jordy Smith	33 anos DURBAN (ÁFRICA DO SUL)	2º (2010 e 2016)

O CALENDÁRIO



- 1 Pipeline (Havaí)
- 2 Sunset (Havaí)
- 3 Peniche (Portugal)
- 4 Bells (Austrália)
- 5 Margaret River (Austrália)
- 6 G-Land (Indonésia)
- 7 Punta Rica (El Salvador)
- 8 Siquilike (Brasil)
- 9 Jeffreys Bay (África do Sul)
- 10 Teahupo (Taiti)
- 11 WSL Finals - Trestles (EUA)

29/01 a 30/01
10/02 a 13/02
10/03 a 13/03
10/04 a 12/04
24/04 a 04/05
28/05 a 06/06
10/06 a 13/06
24/06 a 26/06
12/07 a 22/07
12/08 a 22/08
08/09 a 10/09

COMO FUNCIONA

Os surfistas competem em etapas em diversos países, somando pontos em um ranking. Em 2022, o circuito da WSL terá um "corte" no meio do ano.

36 > 24
18 > 12

Após a quinta etapa, os 36 homens e 18 mulheres serão reduzidos para 24 e 12 competidores, respectivamente, que disputarão os cinco eventos restantes. Cada surfista tem direito a desqualificar seu pior resultado entre os cinco campeonatos iniciais.

Os cinco primeiros no masculino e no feminino se classificam para disputar o WSL Finals, etapa que decide, em formato mata-mata, o campeão mundial, em setembro, na Califórnia.

Editoria de Arte

sada, os cinco primeiros do ranking se classificam para disputar o WSL Finals, que decide o campeão mundial, em setembro, na Califórnia.

— A escolha da WSL em colocar a etapa decisiva de novo em Trestles favorece muito o Filipe Toledo, que é o melhor do mundo naquela onda. Lá eu acredito que Filipe será o vencedor e campeão mundial — aposta Boscoli.

Além de Filipe Toledo, Italo Ferreira, campeão mundial

em 2019 e ouro em Tóquio, é outro brasileiro favorito a chegar à etapa final. A chamada "brasilian storm" terá dois nomes, apontados como talentosos e com muito potencial: Samuel Pupo (irmão de Miguel Pupo) e João Chianca (irmão de Lucas Chumbow, surfista de ondas grandes).

— É uma honra estar no tour junto com toda essa geração. Tudo que fiz na minha vida me levou para esse momento — disse Samuel ao GLOBO.

No Havaí há semanas, o paulista de 21 anos treina para a estreia em Pipeline.

— Todos dias que estou em Pipeline vejo alguém sair machucado. É um pouco assustador, mas é nosso trabalho.

Prestes a completar 50 anos, Kelly Slater é outra atração do circuito. Porém, com discurso antívacina, o americano pode acabar sendo impedido de competir em países que podem o passaporte vacinal contra Covid.

Termina casamento de Medina e Yasmim

> O casamento entre Gabriel Medina e a atriz e modelo Yasmim Brunet acabou. A informação foi noticiada primeiramente pelo colunista Leo Dias, do site Metrópolis.

> Casados desde 2020, os dois se envolveram em polêmica em julho do ano passado, após não conseguirem auto-

rização para que Yasmim acompanhasse Medina na Olimpíada de Tóquio.

> Desavenças públicas também marcaram o casamento. Amãe do atleta, Simone, fazia críticas públicas a Yasmim. Em abril, Medina rompeu como padrinho, Charles, que atuava como seu técnico.

Parceira de Bia também faz história em Melbourne

Anna Danilina será a primeira mulher do Cazaquistão a disputar final de Grand Slam



RAFAEL OLIVEIRA

rafael.oliveira@globo.com.br

Não é só o tênis feminino brasileiro que vive um momento especial no Aberto da Austrália. Enquanto Bia Haddad será a terceira do país a disputar uma fi-

nal de Grand Slam, sua parceira Anna Danilina é a primeira tenista do Cazaquistão a chegar a uma decisão de um dos quatro torneios mais importantes do esporte.

Aos 26 anos, Danilina vive seu melhor momento no tênis. Ocupa sua melhor posi-

ção no ranking de duplas, onde é a 53ª colocada. Ao contrário de Bia, que não tem tradição especial em parceria, ela se especializou em jogar com alguém ao seu lado. Das 16 partidas disputadas desde novembro, só perdeu uma.

Em simples, não possui a mesma performance. Ocupa atualmente um modesto 334º lugar. Sua melhor posição foi a de número 269, atingida em 2020.

Apesar de ter atingido um feito para o tênis feminino do Cazaquistão, Danilina é russa. Ela representou o país natal até dezembro de 2011, quando mudou de bandeira. Outra curiosidade é que, além de tenista, a parceira de Bia Haddad é economista. Ela se formou em 2018, pela Universidade da Flórida, nos EUA.

A decisão será na madrugada de sábado para domingo. As adversárias são as tchecas Katerina Siniakova e Barbora Krejčíková.

Jovem e frio, Burrow lidera os Bengals na NFL

Desde 1988 sem chegar ao Super Bowl, Cincinnati vê no quarterback a esperança para acabar com a seca

JOÃO PEDRO FRAGOSO

joao.pedro@globo.com.br

Joe Burrow, da Cincinnati Bengals, franquia da liga de futebol americano dos EUA (NFL), é conhecido pela frieza em momentos de pressão. Mesmo com pouca idade — com 25 anos recém completados, é o quarterback mais novo entre os quatro das finais de conferência da NFL —, Burrow lidera os Bengals para a primeira decisão de Conferência Americana em 34 anos. E não quer parar por aí.

— Estou cansado da narrativa de azarão. Nós somos um time muito, muito bom. Estamos aqui para fazer ba-



Jovem e frio: Joe Burrow tem apenas 25 anos

— disse após a vitória eletrizante sobre o favorito Tennessee Titans na última fase dos playoffs. Depois de uma primeira temporada difícil na liga, com apenas duas vitórias e uma grave contusão no joelho, o jovem ajudou os Bengals a superarem as desconfianças em 2021. Com o recebe-

tor Ja'Marr Chase, calouros que era, além de grande amigo, um dos seus principais alvos nos tempos de faculdade, Burrow, com estatísticas de 520 passes para 4.611 jardas e 34 touchdowns, comandou a franquia a um aproveitamento de 10 vitórias e sete derrotas na temporada regular, que lhes rendeu uma vaga aos playoffs depois de seis anos.

Mas o retrospecto ainda jogava contra. Cincinnati não chegava a uma final de conferência desde 1988. No entanto, com as vitórias sobre o Las Vegas Raiders e o favorito Tennessee Titans, a escrita foi quebrada. Para chegar ao Super Bowl e, provar mais uma vez que Burrow estava certo, os Bengals precisam vencer, no próximo domingo, o Kansas City Chiefs.

MARTÍN FERNÁNDEZ



reportagem@oglobo.com.br



Um não jogo em Quito

Deveria ser um jogo de testes, para observação de alternativas táticas, para avaliar a volta de Philippe Coutinho e a possível consolidação do jovem trio de ataque formado por Raphinha, Matheus Cunha e Vitor Fernandes. Em poucos minutos, a partida entre Brasil e Equador, ontem à noite, pelas Eliminatórias, virou outra coisa: será lembrada

até menos pelo que os dois times fizeram (até porque fizeram muito pouco) e mais por curiosidades sem importância, como o fato de Alison ter sido expulso duas vezes — e de ter sido duas vezes salvo pelo árbitro de vídeo. Quem pode tirar lições da partida são Pierluigi Colina e Wilson Seneme, respectivamente os chefes dos departamentos de arbitragem de Fifa e Conmebol. O duelo em Quito foi um não jogo.

Coutinho teve que ser substituído aos 32 minutos de jogo, depois da expulsão evitável de Emerson Royal. Mas a contagem de tempo é enganosa: até ali, a bola mal havia rolado. Só no primeiro tempo, pelo menos 20 minutos de futebol foram sequestrados pelo coquetel típico do futebol sul-americano: faltas demais, cera demais, reclamações demais e demora demais para consultas ao VAR. A fermentação pelo menos cumpriu o objetivo para o qual foi criada e evitou o que seriam erros claros e óbvios do colombiano Wilmar Rodalga: duas expulsões, dois pênaltis. No segundo tempo as interrupções foram igualmente longas. Jogou-se muito me-

nos do que o aceitável, em qualidade e em quantidade de tempo.

No pouquíssimo tempo que teve, Coutinho deu indícios de que estava prestes a justificar a insistência de Tite. Foi dele o cruzamento perfeito para a cabeçada de Matheus Cunha, cujo rebote Casemiro mandou para as redes aos 5 minutos. A expulsão do goleiro equatoriano Dominguez deveria ter significado a certeza de um jogo controlado, sem riscos e ideal para a seleção brasileira provar ante as únicas duas alternativas possíveis: ou o Equador se fecharia para evitar uma derrota, ou se arriscaria e permitiria espaço para Raphinha e Vitor Fernandes. Não houve tempo, Royal se fez expulsar no minuto seguinte. Para reconstruir a linha defensiva, Tite trocou Coutinho por Daniel Alves.

O agora jogador do Barcelona teve atuação irregular — bem no primeiro tempo, mal no segundo — mas forneceu a dose de frieza e experiência que a seleção precisava na primeira etapa e algumas vezes até apresentou-se como o armador que não havia no time. Mesmo longe de ser o craque que já foi um dia, Daniel Alves se mostrou mais confiável que Royal e Danilo, seus concorrentes por uma vaga no Qatar.

Ao tirar Coutinho, Tite escolheu manter Raphinha e Vitor abertos, além de Matheus Cunha entre os zagueiros equatorianos, o que deixou o ataque desconectado do resto do time. Esse isolamento se manteve quando os três foram substituídos por Gabriel Jesus, Antony e Gabigol. Essa decisão custou à seleção o controle do jogo no segundo tempo.

De tanto insistir, o Equador foi premiado com o empate no maior defeito da equipe de Tite, que sofre para se defender em bolas aéreas. Marquinhos, Paqueta e Neymar fazem mais falta do que se pensava antes do jogo.

Flamengo informa: sai Michael, entra Marinho

Depois de acertar a venda do atacante ex-Goiás para o futebol árabe, rubro-negro contratou jogador do Santos

DRIGO DANTAS
@drigo_dantas_globo

Para quem dizia que o Flamengo estava parado no mercado, a quinta-feira foi de movimentação intensa entre partidas e chegadas. O clube concluiu a venda de Michael ao Al-Hilal, da Arábia Saudita, e logo fechou com o Santos a contratação de Marinho, 31 anos.

A intenção era repor uma perda de forma imediata, ainda que os jogadores não atuem da mesma forma no ataque. Com o acordo junto aos árabes, Michael vai render R\$ 46 milhões ao Flamengo, que desembolsará apenas R\$ 7 milhões para ter Marinho.

O acordo entre os clubes carioca e paulista aconteceu principalmente em função do desejo de Marinho de sair. O atacante já havia manifestado a ideia ao fim de 2021. O Santos aguardava propostas do exterior, mas o interesse do

Flamengo era melhor do que o de Marinho sair livre no meio do ano. Seu contrato ia até dezembro.

O jogador chegou ontem ao Rio e vai assinar por dois anos. O novo reforço tem perfil valioso, e não é considerado fácil de lidar. Seu feitiço explosivo gerou desgastes no Santos após cobranças públicas pelo não pagamento de salários em dia. O atleta se desculpu, mas ficou marcado com a diretoria.

Por outro lado, no campo, sempre agradado, Marinho era considerado um meio-campo com muitas qualidades nos Santos. Em 2020, seu melhor ano, marcou 24 gols em 43 jogos e foi eleito o melhor jogador da América do Sul. Com habilidades e precisão nos arremates de longe, Marinho somou no total 41 gols em 113 partidas em Santos.

O Flamengo está ativo no mercado para dar atóxico



Precisão nos arremates. Marinho marcou seis gols em 27 partidas pelo Santos na última temporada

46

milhões de reais

é a venda de Michael ao Al-Hilal, da Arábia Saudita, vai render ao Flamengo. O rubro-negro vai investir R\$ 7 milhões para ter Marinho

Paulo Sousa alternativas de atacantes que joguem pelas pontas, posição que o novo comandante gosta muito de trabalhar em seus esquemas táticos. Isso passa por repa a saída de Michael e também de Kennedy, que voltou de empréstimo ao Chelsea antes da hora. Desta forma, Marinho e Everton Cebolinha eram as alternativas.

O atacante do Santos vem para atuar pela direita do ataque, onde Kennedy mais jogava e cujo dono do setor no Flamengo hoje é Everton Ribeiro. No caso de Everton, a atuação é mais pela esquerda, onde Michael rendia melhor. Embora estejam relacionados, a chegada de Marinho e a saída de Michael não são complementares.

No caso de Everton Cebolinha, a atuação é diferente. Além de requerer recursos muito mais relevantes, é necessário aguardar se o jogador terá outras propostas da Europa para deixar o Benfica até a janela de transferências se encerrar, no fim de janeiro.

Atendência é que isso não aconteça. Assim, o Flamengo avançaria para ter o atacante como contratação para não só compor o elenco, mas para ter mais um ponta que poderia tranquilamente ser titular.

VOLTA REDONDA É SOLUÇÃO
O Fla-Flu pela quarta rodada da Taça Guanabara será em Volta Redonda, no dia 6 de fevereiro. A Federação de Futebol do Rio mudou o palco do clássico após Brasília ser descartada.

O Estádio Mané Garrincha receberá jogos, mas a empresa que o levou para lá desistiu do direito que o governo do Distrito Federal proibiu a presença de público em função dos casos de Covid-19. O Maracanã não será utilizado nos primeiros meses do ano, uma vez que seu grando está sendo reformado.

O palco retorna para os clubes apenas em março. No Campeonato Carioca, a opção utilizada por Flamengo e Fluminense no Rio está sendo o Luso-Brasileira, na Ilha do Governador. No entanto, o time não tem capacidade bem inferior ao de Volta Redonda, o que influencia na decisão.

A Supercopa do Brasil entre Flamengo Atlético-MG, marcada para Brasília, no dia 20 de fevereiro, corre risco de também ter novo palco.

Fluminense joga mal e perde para o Bangu

Entre os torcedores dos quatro grandes clubes do Rio de Janeiro, o do Fluminense era o que estava mais empolgado para a estreia do Carioca. Motivados pelos oito reforços contratados, com seis estreando ontem, demonstraram confiança ao engastar de forma antecipada os ingressos para o jogo de Mas, em troca, receberam erros típicos de uma pré-temporada: a não vitória; vitória do Bangu por 1 a 0, no Luso-Brasileiro.

É possível citar vários motivos para esse torço. Claramente falta de ritmo, o Fluminense pouco conseguiu ter o controle do jogo e atrair o Bangu para as suas estraté-

gias. Desentrosado, não viu o esquema de 3-5-2 dar segurança para o sistema defensivo nem os reforços darem trabalho na frente. Tanto que o gol do Bangu nasceu de um erro coletivo: um passe errado de Felipe Melo, que virou um contra golpe para Roberto Baggio marcar diante de uma defesa desorganizada.

Na chuva de substituições que Abel Braga tinha na segunda etapa, mudanças que fizeram sentido, como a boa entrada de Luiz Henrique, ou inexplicáveis, como o teste de Caio Paulista como lateral-esquerdo. De modo geral, mais pressão porque o Bangu abdicou de jogar futebol do que por uma superioridade. Tanto que o gol de empate não veio.

Além faltam 27 dias para corrigir esses erros até a partida diante do Millonarios, pela pré-Libertadores. Porém, a estreia pouco animou.

Romero dá até o fim do dia para fechar com Bota

O Botafogo busca ao máximo acelerar a movimentação no mercado. Com negociações avançadas com o volante Rafael Carioca, o meia paraguaio Óscar Romero e o centroavante Elkeson, o clube não consegue dar um passo a frente, já que o aporte de R\$ 50 milhões que John Texeira fez antes da assinatura dos contratos definitivos, como um empréstimo, ainda não chegou.

O GLOBO apurou que, com propostas da MLS para jogar com o irmão Angel, Óscar Romero deu prazo até o fim de hoje para chegar num acordo com o Botafogo. De outro modo, ele aceitará outra proposta.

Segundo o "Lance!", os contratos mútuos para que o empréstimo de Texeira seja feito já foram assinados, depois de algumas discordâncias em relação às garantias de como o retorno seria feito, caso a venda para o investidor americano não fosse realizada — considerado muito pouco provável por ambas as partes. Com isso, a expectativa é de que o alvinegro receba o dinheiro até a próxima semana.

A má notícia para o Botafogo é que também há outros interessados na quantia. O Sindicato dos Empregados em Clubes (Sindiculubes) pede a penhora de R\$ 10 milhões. De acordo com a organização, o valor se refere aos 20% que devem ser pagos mensalmente pela SAF. O Botafogo, que não foi notificado judicialmente, afirma que vai recorrer. A informação foi dada inicialmente pelo jg.

Leandro Castan aceita rescisão com o Vasco

O Vasco oficializou ontem a rescisão de contrato com Leandro Castan. O zagueiro já vinha treinando em separado após ser comunicado que não fazia parte dos planos para a temporada.

Aos 35 anos, Castan viu sua relação com a torcida se desgastar e acabou a última temporada como alvo de protestos, após a campanha de 10º lugar na Série B.

Leandro Castan deixa o Vasco, o que mais ou menos a carreira, com 145 partidas disputadas e dois gols marcados. Depois de bater o Volto Redonda na estreia, o Vasco volta a campo pelo Carioca amanhã, às 18h, contra o Boavista, em São Januário.

Globo: T.T. Baggio, aos 12 minutos. Árbitro: Vitor Gomes (Barcelon). Cartões amarelos: Felipe Melo e Vitor. Público: 10 mil. Hora do jogo: 20h. Local: Estádio Luso-Brasileiro.



MINUTOS PERDIDOS

Ano da Copa para o Brasil começa com empate, expulsões e VAR

BRUNO MARINHO
torcedor brasileiro no Estádio

Em tempos de embargo europeu às seleções sul-americanas, resta ao Brasil aproveitar ao máximo cada minuto dos jogos contra os adversários mais fortes do continente para fazer os ajustes finos para a Copa do Mundo do Qatar. Atualmente, esses rivais são Argentina e Equador. Mas por motivos distintos, Tite acabou privado de um teste contra a albiceleste — o jogo foi interrompido por questões sanitárias, em setembro — e, ontem, teve de disputar uma partida em condições excepcionais contra os equatorianos.

No primeiro compromisso da seleção brasileira no ano do Mundial, Tite perdeu preciosos minutos para tirar conclusões. No empate

em 1 a 1 com o Equador, em Quito, as condições do jogo impossibilitaram maiores avanços na montagem do elenco. Foram duas expulsões com apenas 10 minutos do primeiro tempo e paralisações intermináveis para o VAR corrigir quatro marcações de Wilmar Roldán. Não fosse pela tecnologia, teriam sido marcados dois pênaltis contra o Brasil. Além disso, Alisson foi expulso duas vezes, uma em cada tempo. Em ambos, o árbitro de vídeo evitou que o goleiro deixasse o jogo.

— Na Europa, vemos menos isso (paralisação de jogo por reclamações e VAR). Mas hoje vale a reclamação, tínhamos a convicção de todos os lances. Das mínimas expulsões, do pênalti, até no lance do Daniel Alves e do Raphinha. Mas foi um jogo muito difícil mental-

mente e até é uma pena. Poderíamos estar falando de outras coisas aqui — afirmou Alisson.

OPESDA EXPULSÃO

O vermelho de Emerson Royal, aos 10 minutos, foi o que teve o maior peso para as observações de Tite. Daniel Alves, velho conhecido, entrou e não comprometeu. Apenas reforçou o que o técnico já sabia, que se trata de um jogador que, se bem fisicamente, pode seguir com o grupo para o Qatar. Ontem, chegou a 121 jogos pela seleção brasileira. Aos 38 anos, superou Rivellino e está atrás apenas de Cafu e Roberto Carlos.

A expulsão do lateral do Tottenham teve outros dois efeitos negativos indiretos. Philippe Coutinho foi sacrificado para a linha defensiva ser recomposta com Dani

Alves. Era a chance de o meia do Aston Villa ter os minutos em campo que precisa para recuperar o entrosamento com o restante da equipe. Era o jogo para ganhar confiança — foi dele o bom cruzamento que terminou com o gol de Casemiro, aos cinco minutos do primeiro tempo. Lucas Paquetá, titular e suspenso contra o Equador, poderá ser novamente relacionado contra o Paraguai, terça-feira, no Mineirão. Se isso acontecer, Coutinho voltará para o banco sem ter jogado tanto quanto poderia.

O outro efeito negativo do vermelho foi o desdobramento da saída de Coutinho. Sem ele em campo, o Brasil ficou carente de um jogador que fizesse a ligação entre o meio de campo e o ataque. Tite havia apostado na repetição do trio que foi bem contra Argentina (Raphinha, Matheus Cunha e Vini Jr.), mas eles passaram a ser mal acionados na partida. Ora ficaram isolados na frente, correndo atrás de bolas lançadas pela defesa, ora tiveram de recuar demais para marcar.

ALISSON IRREGULAR

Entre as poucas impressões possíveis de serem tiradas do jogo em Quito está a fase irregular de Alisson no gol da seleção brasileira. Suas expulsões teriam sido injustas se o VAR não tivesse entrado em cena, mas o goleiro voltou a mostrar insegurança que não condiz com seus melhores dias. A comissão técnica está ciente disso, tanto que Ederсон já foi titular em quatro jogos nessas Eliminatórias, contra apenas um no torneio classificatório para a Copa do Mundo da Rússia, quatro anos atrás. A ver, sua possível escalção como titular em Belo Horizonte, semana que vem.

É inevitável que o sarrafo das expectativas, que sempre são altos com a seleção brasileira, se elevem em ano de Copa do Mundo — ainda mais com o jejum de taça que completa duas décadas em 2022. Com a vaga no Mundial do Qatar assegurada com antecedência, recai sobre Tite a responsabilidade de buscar soluções para as posições mais carentes e fechar a lista dos 23 nomes que buscam o hexa. Para isso, cada minuto de jogo se torna imprescindível — que o tempo seja favorável diante do Paraguai, terça-feira.

1



Brasil
Alisson, Emerson Royal, Mílito, Thiago Silva, Alex Sandro, Casemiro, Fred, P. Coutinho (Dani Alves), Raphinha (Anthony), Matheus Cunha (Gabigol) e Vini Jr. (Gabriel Jesus).

Equador
Dominguez, Angulo Preciado (Romario Caceres), Torres, Hincapié, Estupiñán, Guano (Ayron Preciado), Mena, Carlos (Mendez), Franco (Gabriel), Plata, Estrada (Caceres) e Velasco.

Gol: Tite, Casemiro, aos 5 minutos; Tite, aos 25 minutos. **Árbitro:** Wilmar Roldán (COL). **Cartões amarelos:** Alisson, Eder Mílito, Raphaela, Emerson Veloso e Mena. **Cartões vermelhos:** Dominguez e Emerson Royal. **Local:** Estádio Casa Blanca (Quito, EQU).

Irã garante vaga na Copa em jogo com torcedoras de volta ao estádio

Equipe dominou o Iraque e vai para terceira participação seguida em Mundiais

Com o Azadi Stadium, em Teerã, recebendo milhares, autorizadas a assistir um jogo da seleção em seu país pela primeira vez desde 2019, o Irã garantiu a presença na Copa do Mundo do Qatar. A vitória por 1 a 0 no clássico contra o Iraque, ontem, selou uma grande campanha e culmina na terceira participação iraniana consecutiva no Mundial.

Dois mil ingressos foram destinados às torcedoras. Separadas dos homens, fizeram parte da massa de 10 mil torcedores presentes no estádio, que assistiu oticamente Taremi marcar o gol que definiu o placar no início do segundo tempo. O jogador do Porto voltou à seleção depois de ausência na última convocação por se desentender com o técnico Dragan Skocic. Marcou seu

sexto gol nas eliminatórias. Na comemoração, foi cumprimentado o técnico, para deixar claro que a discussão foi superada. Jogando um futebol de intensa movimentação ofensiva e rápida recomposição, o Irã vai à Copa com campanha irretocável no Grupo A: três vitórias e um empate em sete jogos. A classificação garantiu muita festa na capital iraniana.



Festa. Iranianos nadaram de braçada no grupo A e se selaram sua classificação

— Não existe nada estranho ou complicado em uma mulher vir ao estádio. Deveria ter acontecido antes (aliberação), mas estou muito

feliz e quero que continue assim — desejou Mahya, engenheira iraniana de 26 anos, presente na partida. No mesmo Grupo A do

Irã, a Coreia do Sul, vice-líder, ficou muito perto da classificação. Com gol de Cho, os sul-coreanos bateram o Líbano por 1 a 0. Se vencerem a Síria, na terça-feira, garantem a vaga.

ARÁBIA ENCAMINHADA

Já no Grupo B, a líder Arábia Saudita (19 pontos) também se aproxima da classificação após bater Omã por 1 a 0. O vice-líder Japão (15) e a terceira colocada Austrália (14) brigam pela segunda posição e segunda vaga direta ao Mundial. A rodada foi de goleada australiana sobre o Vietnã (4 a 0) e vitória do futebol japonês sobre a China (2 a 0).



"Numance". Ludmilla celebra o sucesso do projeto de pagode ("ele pegou na veia") e ao comentar o "BBB 22" diz que preferia ver mais paz e amor

‘O SAMBA É A MINHA VERDADE, MINHA RAIZ’

SILVIO ESSINGER

silvio.essinger@oglobo.com.br

Experimente perguntar a Ludmilla o que ela achou da cara de paisagem com que sua mulher, a dançarina Bruna Gonçalves, foi flagrada ao presentear os colegas de "BBB 22" Rodrigo Vinícius tecendo emboscados comentários sobre Anitta — a conhecida rival de Lud.

— Eu tô muito ansiosa com o lançamento do "Numance #2" — desconversa sem a menor cerimônia essa artista surgida com grande sucesso no funk e no pop, que na quarta-feira à noite

soltou no streaming o segundo volume de seu bem-sucedido projeto de samba.

Primeira cantora negra da América Latina a alcançar mais de um bilhão de streams somente no Spotify — isso sem falar nos mais de dois bilhões de views no YouTube —, Ludmilla assumiu todos os riscos ao resolver lançar o

primeiro volume de "Numance" em abril de 2020, bem no começo da pandemia de Covid-19. Era a forma de celebrar, no isolamento, o seu aniversário de 25 anos — mesmo que com uma música que pedia a rua e as aglomerações. Não demora para que a cantora percebesse ter sido essa umadas decisões mais acertadas de sua carreira.

— Quando pesquisei na internet pelo meu nome, para ver o que a galera estava falando sobre mim, vi que o pessoal só falava do "Numance", de pagode. O pessoal ouvia o disco em casa, na rua, nas baladas... ele pegou na veia! — entusiasma-se ela, que ano passado voltou

SURGIDA NO FUNK E NO POP, LUDMILLA LANÇA SEGUNDO ÁLBUM DE PAGODE, VOLTA COMO JURADA AO 'THE VOICE+' E COMENTA A SAUDADE DA MULHER, QUE PARTICIPA DO 'BBB 22': 'É DIFÍCIL, MAS ESTOU AQUI PARA APOIÁ-LA'

ao streaming com uma versão ao vivo do álbum. — Foi um projeto que pegou todas as idades. Hoje tem criança, jovens, senhoras, todo mundo cantando as músicas. Não esperava coisa desse tamanho. Quando enfim subi ao palco no Rio de Janeiro, com todos os ingressos vendidos, foi inesquecível.

Ludmilla ansiava por saber como seu trabalho seria recebido pelo samba — um mundo no qual ela vivia desde criança, embora o funk tenha sido o primeiro a acolhê-la como artista.

— É complicado, ainda mais sendo uma mulher nesse terreno dominado pelos homens. Mas fui muito bem aceita, porque conheço a galera do pagode e conheço a história do samba. Eles sabem que não é modinha, sabem que o samba é a minha verdade, a minha raiz — diz.

MÚSICAS PARA BRUNNA

Assim como no volume 1, em "Numance #2" Ludmilla traz músicas que falam do amor de uma mulher por outra ("por mais que não seja tão fácil de falar para todas as famílias, as pessoas estão aí se amando e declarando seus amores", explica a cantora). E duas delas foram feitas para a mulher: "Maldivas" (composta na viagem que elas fizeram numa tardia lua de mel, em novembro de 2020) e "212", feita na dor da saudade, poucos dias depois de Bruna ter entrado no "BBB 22", quando Lud detectou um fio de perfume da amada ainda circulando pela casa.

— Cara, está sendo muito difícil ficar sem a Bruna, a gente é insuperavelmente. Nos primeiros dias eu fiquei bem apavorada, não consegui controlar o que estava sentindo. E botei isso em forma de música. Agora vejo que ela está com saudade, mas está feliz, esse era o sonho dela — derrete-se. — Graças a Deus a Bruna é uma pessoa de muito caráter. A toda hora ela fala que é casada e sabe se portar como uma mulher casada. Não tenho nada do que reclamar dela. Mas tem gente na casa que sabe que ela é casada e fica perguntando se ela é ou não... isso me incomoda. Se ela fosse casada com um homem, claro que ia ser diferente. É uma falta de respeito!

Como público, porém, Ludmilla diz preferir ver um "BBB" de treta do que um de paz e amor.

— Está faltando o Boninho entrar em ação. Quero que eles vivam o jogo, mas eles não estão querendo fazer nada. Eles estão pisando em ovos, não estão vivendo de verdade! — reclama a cantora, mesmo sabendo que a confusão pode sempre respingar para o lado de Bruna. — Ela entrou lá sabendo que aquilo era um jogo, e eu sabendo que ela sabia. É sempre difícil, mas estou aqui para apoiá-la.

Apesar dos pesares, 2021 foi um ano pleno de realizações, reconhece Ludmilla.

— Foi o ano em que eu vi minha própria empresária, em que me permiti cantar o pagode que eu sempre quis... foi um ano de desenhos as coisas — conta ela, cheia de planos para 2022. — Quero ter uma saúde melhor, cuidar mais do corpo e da mente, fazer mais músicas. E lançar o meu álbum de dez anos de carreira.

ATRIZ EM 'ARCANJO RENEGADO'; NA PÁG. 2

CRÍTICA DE FILME 'SPENCER'

ATUAÇÃO HIPNÓTICA PARA MOSTRAR LADO B DE LADY DI



Refúgio com filhos. Kristen Stewart (Diana), que é cotada para o Oscar, com Freddie Spyr (Harry) e Jack Nielen (William): gradual desintegração mental da princesa é mostrada com habilidade pelo roteiro, que se passa no Natal de 1991

Diretor: Pablo Larraín
Elenco: Kristen Stewart, Freddie Spyr, Jack Nielen, Cinesystem e Estação NET.

SUSANA SCHILD
schild@globo.com.br

Em época distante, mocinhas angelicais sonhavam com príncipes para viver em suntuosos castelos, amadas pelo marido e pelo povo. Mas... faz um tempinho que esse sonho foi cancelado. Coube a uma personagem da História recente jogar o colar de pérolas nessa expectativa: a princesa Diana (1961-1997), a eterna (até o momento) Lady Di. E teria sido durante as festas de Natal do longínquo ano de 1991 que Diana, massacrada pelo protocolo e pelo príncipe infiel, entre outras pompas e

circunstâncias, teria acordado de um pesadelo. É esta a aposta do diretor Pablo Larraín, que traz no currículo o regular "Jackie" (Kennedy) e o excelente "Tony Manero", entre outros. Com habilidade e rigor, Larraín entrelaça a atmosfera sufocante do palácio e delírios de uma jovem misé na criação de "Spencer" — sobrenome de solteira da então futura ex-princesa. Como maior trunfo, a hipnótica atuação de Kristen Stewart no papel-título, já premiada e provável indicada na próxi-

ma corrida ao Oscar. O início de "Spencer" pode dar a impressão de que à Segunda Guerra (ou talvez uma Terceira) estejam em curso. Um regimento militar chega ao Castelo de Sandringham, um entre vários da Família Real. Logo, a situação se esclarece: o batalhão está apenas a serviço da cela de Natal. Em caixas lacradas, iguarias das Mil e Uma Noites. Pena que Lady Di, a mulher mais fotografada de sua época, mas condenada à invisibilidade no ambiente "doméstico", mal conseguirá desfrutar de uma migalha da santa ceia. Mas aquele Natal teria sido a gota d'água: depois de comer o pão que a cozinheira do palácio amassou, a princesa resolveu dar adeus à prisão palaciana e cair na real — ou melhor — em outra real em companhia dos filhos.

ROTEIRO BEM AMARRADO

A gradual desintegração mental da princesa — que sofre de bulimia, se corta, condenada a servir de espantalho sob belos vestidos

para o bem de todos — é habilmente construída pelo roteiro de Steven Knight ("Uma mulher exemplar"), com requintada fotografia para Claire Mathon ("Retrato de uma jovem em chamas") e música de Jonny Greenwood ("Trama fantasma"). "Spencer" reúne elenco afiado, com destaque para Timothy Spall (como Major Alistair Gregory), próximo ao Grande Irmão orwelliano.

Mesmo apostando na curiosidade insaciável dos comuns pela família real, "Spencer" se detém no lado B de Diana que, embora conhecida pela infidelidade de conjugal, tem em Kristen Stewart sua melhor tradução: macerrima, cabeça inclinada, ombros

um pouco curvados, sobretudo, um olhar opaco com raros momentos de vitalidade. Pela expressão facial e corporal, vemos a impotente refém de uma prisão de protocolos, sem perspectiva de mudança. O fantasma de Ana Bolena a persegue: acusada de infidelidade, foi decapitada a mando do marido Henrique VIII, ele, sim, traidor. A favor do Príncipe Charles: ele foi fiel para sempre, mas a "outra". Raros momentos de liberdade são vividos ao lado dos filhos. Hoje, William, o mais velho, segue a tradição, enquanto Harry se casou com Meghan, que poderia fácil ser consagrada rainha das redes sociais. Novos tempos.

LONGA DE PABLO LARRAÍN APOSTA NA CURIOSIDADE INSACIÁVEL PELA FAMÍLIA REAL INGLESA PARA ABORDAR MOMENTO-CHAVE, E ÍNTIMO, NA VIDA DA PRINCESA DIANA, PAPEL QUE JÁ RENDEU PRÊMIOS A KRISTEN STEWART

CRÍTICA DE FILME 'O BECO DO PESADELO'

HISTÓRIA NOIR QUE PERMANECE ATUAL

Diretor: Guillermo del Toro
Elenco: Rooney Mara, Bradley Cooper, Cinesystem e Estação NET.

MARCO ABRADÉ
marco@globo.com.br

Depois de ganhar o Oscar de melhor filme e de direção com "A forma da água" (2017), o mexicano Guillermo del Toro se dedicou a escrever roteiros e dirigir seriados para a TV. "O beco do pesadelo" é seu retorno comandando um projeto para o cinema. A história é inspirada no best-seller noir "O beco das ilusões perdidas" (1946), de William Lindsay Gresham, que

já tinha sido adaptado para o cinema por Edmund Gouling em "O beco das almas perdidas", em 1947. Del Toro, no entanto, faz uma adaptação mais fiel ao livro. Na trama, o perspicaz e ambicioso Stan Carlisle (Bradley Cooper) trabalha num circo de variedades. E assiste com certa repulsa a uma das principais atrações do lugar: um alcolátrico que é apresentado como selvagem. No palco, Stan, que jura que nunca se submeteria a isso, vira assistente no espetáculo de adivinhação e em pouco tempo se firma como espiritualista, atraído de ricos e poderosos.



Ótimo elenco. Rooney Mara e Bradley Cooper no longa de Guillermo del Toro

Del Toro, que sempre foi um entusiasta do livro, via na obra um compêndio sobre as consequências de se ter ambição sem limites. E

Gresham, por sua vez, insere em sua narrativa aflições que remetem a problemas que enfrentamos como o alcoolismo, tendo o autor

passado por tratamentos psicológicos e por fim cometido suicídio em 1962, em Nova York. Essa mistura de monstros com traumas é uma das assinaturas dramáticas mais interessantes de Guillermo del Toro, e que o diferencia de outros diretores que trabalham com o horror.

Para corroborar com o clima da história, o diretor utiliza ainda marcas de sua linguagem cinematográfica como a paleta de cores que sublinha as características dos personagens. Outro elemento é o uso de objetos associados a maldade e poder, papel que, em "Nightmare Alley" (no original), cabe principalmente a um relógio. Todos os recursos de Guillermo del Toro são sustentados pelo ótimo elenco. O único senão está no ro-

teio escrito pelo diretor e por Kim Morgan, que se prolonga sem necessidade no primeiro ato. Percebe-se o carinho do cineasta com as escuridões do circo de variedades, mas isso resulta numa barriga. Algo que acaba ressaltando a eficiência do longa de Guillermo del Toro se mais pessimista, independentemente das preferências de cada diretor, o fato é que adaptações para a tela mostram que o livro de William Lindsay Gresham permanece atual.



PATRICIA KOGUT

Com Ana Luiza Santiago, Thiago Rodrigues, Gabriela Barbosa e Gabriel Villela em sua coluna de crítica de cinema.



Para Paulo Vieira, que brilhou muito na estreia do quadro "Big terapia", antes mesmo do "BBB". Ele teve liberdade para fazer as piadas que todo mundo queria ouvir. E fez. O comediante é realmente um talento.



Para "Fique comigo", série trágica no ar na Netflix. É um daqueles roteiros de mistério em que nada dá muito certo, mas o pior são as pontas soltas e as situações absurdas. A crítica completa está ao lado.



Conversa com comes e bebes

Zeca Pagodinho e Teresa Cristina gravaram o "Happy hour com Mariana Ximenes", programa que a atriz apresentará no GNT. Ela receberá amigos, como Paola Oliveira, Majur, Mônica Martelli, Manu Gavassi, Icaro Silva, Antonio Fagundes, Fafá de Belém, Marcelo Adnet, Fernanda Gentil e outros

CRÍTICA UMA SÉRIE PARA PASSAR BEM LONGE

Quem ali nunca ficou grudado numa série ruim que atire a primeira pedra. Acabo de passar por isso com "Fique comigo", da Netflix. São oito episódios — e ao fim de cada um deles pensei em desistir. Fica, portanto, o aviso ao leitor. A trama é mais uma adaptação da prolífica obra de Harlan Coben. Há outras histórias dele no catálogo do serviço. "Não fale com estranhos" e "Desaparecido para sempre" são dois exemplos (leia as críticas de ambas no site). Daqui para frente tem spoiler.

A personagem central é Megan (Crush Jumbo). Ela leva uma vida aparentemente perfeita. Mora numa cidade inglesa cheia de casas de tijolinhos e jardins. Está prestes a oficializar a união com o pai de suas três filhas, a mais velha delas, adolescente. Só que a protagonista tem um passado secreto. Nele, seu nome era Cassie e sua profissão, a de dançarina de boate. Em outra ponta, somos apresentados ao detetive Broome (James Nesbitt). Ele investiga o desaparecimento de um rapaz, Carlton Flynn. Esse sumiço ocorre 17 anos depois de outro morador local, Stewart Green, evaporar sem deixar rastros. Todos esses mistérios vão, aos poucos, se interligando. Megan/Cassie e seu passado nebuloso estão relacionados a crimes.

É um daqueles roteiros cheios de guinadas, algumas delas surpreendentes, mas a maioria, previsível. Ficam muitas pontas soltas. Além disso, há um casal de bandidos que anda meio fantasiado e faz coreografias. É irritante demais o desfoque do resto. Das adaptações de Coben para o streaming essa é a mais fraça.



Superprodução do Globoplay

Marcello Melo Jr. durante as gravações da segunda temporada de "Arcanjo renegado" dentro do Túnel Prefeito Marcello Alencar, no Centro. A sequência, com arrastão e tiro-teio, foi feita com o local interditado. A equipe da série utilizou dezenas de carros

Teatro

Escalada para a novela das 19h "Cara e coragem", Mel Lisboa estreará nos palcos no próximo dia 4, em São Paulo, no espetáculo "Miser", baseado na obra de Stephen King. Na foto, ele ensaia ao lado dos atores Marcello Airoldi e Alexandre Galindo (de pé)



Humor para a família

Ex-Globo, a autora Paula Amaral está de casa nova. Ela, que assinou "Verão 90" com Izabel de Oliveira, foi para a HBO Max. Recebeu o convite para chefiar a sala de roteiro de uma nova série de humor, um projeto voltado para a família.

Não vai rolar

O programa sobre moda que Paola Oliveira comandaria no GNT subiu no telhado de vez.

Porta aberta

As negociações do GNT com Paola Carosella ainda não terminaram. A chef pediu um tempo, por conta de questões pessoais.

'Em pauta'

O "GloboNews em pauta" fechou 2021 com audiência 19% maior em comparação com 2020. Apresentado por Marcelo Cosme, o jornal diário foi lider na TV paga tanto em São Paulo quanto no PNT (nacional).

Novela linda

Depois de "Páginas da vida", o Viva exibirá "Caminho das Índias", de Gloria Perez.

Retomar

As filmagens de "Um ano inesquecível — Inverno", da Amazon, estão sendo retomadas em São Paulo após meses de pausa desde os trabalhos no Chile, onde houve um acidente da protagonista. Maitê Padilha ensaiava acrobacias e sofreu uma queda grave. Leticia Spiller também está no elenco.

As 18h

Longe da TV desde "Adona do pedaço", Bruno Bevan fará "Além da ilusão", novela das 18h. Ele interpretará um cigano russo.

Acesse no [Globo.com](#) o conteúdo exclusivo do [Jornal Brasil](#)

CONTINUAÇÃO DA CAPA

ÁLBUM POP PARA CELEBRAR OS DEZ ANOS DE CARREIRA

Sim, lá se vai quase uma década desde que a menina Ludmilla Oliveira da Silva, de Duque de Caxias (na Baixada Fluminense), estourou no YouTube com o funk "Fala mal de mim", ainda com o nome artístico de MC Beyoncé. Este ano, ela quer celebrar o aniversário redondo com um álbum pop, cheio de participações estrangeiras. Em 2021, Ludmilla passou dois meses em Los Angeles e gravou algumas faixas com produtores e compositores da estrela Ariana Grande.

— Não tenho nada pla-



"Nuanite #2". Capa do novo disco

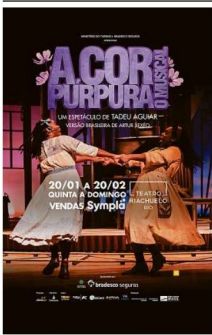
nejado em termos de carreira nos Estados Unidos, o que eu queria era trazer esses beats e aquelas melodias para o Brasil — diz a cantora, que no domingo

volta à telinha na sua segunda temporada como jurada do programa "The Voice+", da TV Globo (desta vez, ao lado de Fafá de Belém, Toni Garrido e Carlinhos Brown). — Eu me dediquei muito a entender esse universo (dos cantores com mais de 60 anos de idade). A Fafá até me ajudou com uma playlist, porque a galera que vai lá cantar manda umas músicas mais antigas que eu nunca tinha ouvido. Depois eu mostrei uns funks para ela!

Dois mil e vinte e dois tam-

bém será o ano em que se pode apreciar a Ludmilla atriz na nova temporada da série "Arcanjo renegado" (a ser exibida no meio do ano). Ela é Diana, uma policial.

— Sempre quis interpretar uma policial ou uma bandida em uma série ou um filme. Quando o convite chegou, eu não pensei duas vezes e fiz umas aulas de teatro para dar vida a Diana. Ela é uma policial casca-grossa, que perdeu o marido, mas no fundo é sentimental — adianta Lud, que no fim de 2021 fez uma ponta como namorada da personagem de Thaila Ayala (com direito a beijo quente) em "Moscow", filme do diretor Mess Santos, que estreou na Amazon Prime em novembro. (Silvio Essinger)



CANTORA GRAVOU EM LOS ANGELES COM PRODUTORES E COMPOSITORES QUE TRABALHAM COM ARIANA GRANDE; COMO ATRIZ, VIVERÁ UMA POLICIAL EM 'ARCANJO RENEGADO'

MORRE COMPOSITOR DE HIT DE ROBERTO CARLOS

Editora: Gabriela Goulart (gab@oglobo.com.br). **Editora adjunta:** Mária Milen (maria.milen@oglobo.com.br). **Editor assistente:** Eduardo Rodrigues (erodrigues@oglobo.com.br). **Diagramação:** Gustavo Amaral (gdamaral@oglobo.com.br) e Jacqueline Donola (jacqui@oglobo.com.br). **Telefone:** Rua Santa, 3634-5393. **Símbolo:** 3634-4350 e simbolo@oglobo.com.br. **Assessoria:** Rua Marquês de Santos 35, 4º andar, CEP 35.330-340.

ALEXANDRA FORBES

forbes@globo.com.br

EM BUSCA DA EMPADA PERDIDA

Ontem comi uma empada do Salete, o clássico tijucano, que não me sai da cabeça. Alta e dourada com uma torta de frango, gorda de tão empanturrada de seu recheio untoso de costela desfiada e agrião, esfalei-me quando a parti ao meio — mas sem perder sua forma e formosura. Um espetáculo! Minha versão da madaleneira de Proust me deixou meio, reacendeu de golpe meu amor profundo pelos velhos clássicos do Rio.

Não dá para dizer que tudo foram flores desde a época em que eu frequentava o glorioso bar-restaurant fundado em 1957 pelo galego Manoel Sanmartin. Sua morte, em 2003, marcou o começo da decadência. Desde que o mundo é mundo, só mesmo o



NO SALETE, MINHA VERSÃO DA MADELINE DE PROUST REACENDEU DE GOLPE MEU AMOR PROFUNDO PELOS CLÁSSICOS DO RIO

Saem múltiplas fornadas por dia — já pela manhã forma-se fila na porta. A pandemia a fez superar a birra que tinha de delivery (compreensível, já que toda boa empada é frágil e quebradiça por natureza). Pedir por aplicativo, nem pensar: tem que ser por telefone, à moda antiga. Eles mesmos entregam, em embalagens criadas pela filha de Silvia que seguram as forminhas de alumínio no lugar.

Seria atrevimento imprudente desta forasteira proclamá-las as melhores do Rio. Lambos beijos com a empada de camarão do Boteco Rainha, por exemplo, do chef Pedro Aragão, perfeitamente temperada. As legiões de fãs do Caranguejo, em Copacabana — e de tantos outros que assam empadas no maior capricho — devem ter argumentos de sobra para proclamar seus campeões. Digo só que os que nunca foram ao Salete não sabem o que estão perdendo...

Apeitos.
Equipe à frente do sushibar do Japa da Quitanda, em Ipanema: ágeis, organizadas e criativas, dizem

RIOSHOW



BANCADA FEMININA

LUCIANA FRÖES
froes@globo.com.br

Pode ter mulher em sushibar? Se não pode, por quê? É fato ou é fake? Quer saber tem a mão mais quente, o que interfere no trato do peixe cru? É uma questão cultural, é machismo, é equivoco ou, ao contrário, faz sentido? Indiferente a tantas interrogações, a bancada feminina só faz crescer em res-

taurantes japoneses do Rio. O novo Japa da Quitanda, em Ipanema, é um bom exemplo desse movimento. Ali, há quatro delas na linha de frente: fistas em punho, lidando com sushis e sashimis.

Cônsul-geral do Japão no Rio, Ken Hasiba diz que poder, pode, mas que não é algo comum de se ver em seu país. Canais de TV japoneses até têm programas com

mulheres chefs de sushi, ele diz. Mas ele mesmo nunca viu uma em ação por lá.

— Não se trata apenas de uma questão cultural, de tradição oriental. Ser chef de sushi é um trabalho puxado fisicamente e exige muita disponibilidade de tempo do profissional. Infelizmente, o avanço social das mulheres no Japão ainda está atrasado. São elas que cuidam da casa, dos filhos. Devem poder ter uma jornada de trabalho tão externa — pondera o cônsul.

Além disso, a estrutura de restaurante no Japão é bem diferente, explica Alissa Ohara, dona do tradicional Azumi, em Copacabana: — Lá, é o sushiman quem vai ao mercado atrás dos

melhores peixes nas primeiras horas do dia. É um trabalho pesado, já que um peixe pode pesar 100 quilos. Ele que pega, leva e limpa o peixe. Aqui, o sushiman só entra no final. É mais simples. Quanto à história de a temperatura do corpo da mulher ser mais alta do que a dos homens, médicos desmentem. — Mulher tem mãos e pés mais gelados, até por isso costumam sentir mais frio. Em média, elas têm 0,36°C a me-

nos de temperatura do que os homens — diz o dermatologista e clínico Igor Magalhães.

O angiologista Leonardo Stambowsky completa:

— Os homens têm uma temperatura maior porque têm mais massa muscular, que produz mais calor.

Isto posto, talvez Nao Hara, do Japa Nao e Kitchen Asian Food, tenha razão quando vê um pouco de machismo na restrição de mão de obra feminina em sushibar.

— É desculpa, preconceito que se arrasta há séculos. A tradição é muito forte entre os orientais. No Japão, até vi mulheres trabalhando em sushibar, mas só negócios pequenos, familiares. Já trabalhei com algumas e são muito eficientes — defende.

Para Marcel Naga, sócio do Naga, com casa em Rio e São Paulo, só não há mais sushimanes na praça por falta de mão de obra.

— A mulher pode executar qualquer função. No caso do sushibar, faltam mulheres capacitadas.

Para resolver a questão, Patrick Stern e Patrick Sklarz, sócios do Japa da Quitanda, treinaram, durante 15 meses, funcionárias que tinham outras funções na casa para assumir a bancada de peixes crus.

— O sushibar ficou melhor com elas. São ágeis, organizadas, criativas — diz Stern, que está promovendo um concurso de sushimanes, para reforçar o time da casa.

Com 19 anos, Taysara da Silva Mateus, trabalhava ali como auxiliar de garçom antes de ir assumir as fistas.

— Ainda sinto um pouco de preconceito, um estranhamento. Elas dizem, 'ah, você é uma sushimani', como se fossem pessoas profissionais exclusivas de um homem. Mas acho que é questão de tempo — diz.

Um tempo que está demorando a chegar, apesar de já ter havido outras sushimanes por aqui, como Graça Tanaka, no Tanaka, nos anos 1990, e Miriam Miyazawa, que esteve à frente do Shisho, no Hotel Hyatt, na Barra.

Embaixadora da gastronomia japonesa no Brasil, Telma Shirasahi — que há 15 anos abriu em São Paulo o Aizomê, onde cuida dos pratos quentes — lembra que sushiman é um termo criado por americanos. — O nome real do chef de sushibar é Sushi Shokunin, palavra que é unisex.

— E ficamos combinados assim.

Na mão.
Médicos dizem que mulheres têm temperatura corporal mais baixa



SERIA TRADIÇÃO, MACHISMO, FATO OU FAKE QUE MULHER TEM A MÃO MAIS QUENTE E NÃO PODE FAZER SUSHI?

Clube O GLOBO

As ofertas anunciadas nesta página ficarão disponíveis ao longo da semana. Consulte condições em clubeglobo.com.br

AS PONTES ENTRE A FÉ E A CIÊNCIA

50% desconto Um espetáculo que mergulha em reflexões sobre fé e ciência, superação e aceitação dos nossos limites. Esse é "Cura", da coreógrafa Deborah Colker, que se inspira na busca pela solução de uma doença genética que acomete seu neto. Assinante O GLOBO tem 50% OFF na compra de até dois ingressos para a apresentação no Teatro Casa Grande, com dramaturgia do Rabino Nilton Bonder e trilha sonora de Carlinhos Brown.



CELEBRE A MÚSICA INSTRUMENTAL NA SUA DIVERSIDADE



Fique ligado: assinante O GLOBO tem 50% OFF na compra de até dois ingressos para o Festival Instrumental de Iguazu, no ELBA, nos dias 5 e 6 de fevereiro no Teatro Prudential.

CANTE A NOSTALGIA DO VERÃO DE 1982



A banda Blitz celebra seus 40 anos de atividade no Circo Voador, no dia 5 de fevereiro, com a participação especial de Fernanda Abreu. Assinante O GLOBO tem 50% OFF na compra de até dois ingressos.



ACESSO

SEL, Jacques Ferreira dos Santos, TEL, Luis Azeiteiro, QUA, Ana Paula Lobo (jornalismo), MÉRITO, Betele (jornalismo), QUA, Clara Ribeiro, Luis Fernando Veríssimo, SEL, Raul de Aquino, Nelson Motta, S&P, José Eduardo Aguiar, DOM, Carol Degen



RUTH DE AQUINO

ruth.aquino@globomedia.com.br

NOSSA SAÚDE MENTAL APÓS DOIS ANOS DE COVID

Neste domingo, completaremos exatos dois anos de pandemia oficial do novo coronavírus. O que aconteceu com nossa saúde mental de lá para cá? Houve quem enlouqueceu com os confinamentos, com as perdas de queridos à distância, com as interações, a solidão, a crueldade dos psicopatas assentados no Planalto, a demora criminosamente das vacinas, as cenas aterrorizantes de brasileiros sem ar e os sepulcrais coletivos.

Soubemos de amigos que tiraram a própria vida precocemente — e suicídio costumava ser abafado pelas famílias e pela imprensa, por escapar à compreensão dos vivos e superar a dor do luto natural. E nós que ficamos por aqui? Como vamos nós? O que fizemos para não perder o equilíbrio e a esperança? O que podemos fazer para continuar vivendo e confiar no futuro?

Eu era uma vez o dia 30 de janeiro de 2020. Você viu o noticiário, eu também vi, mas acreditamos? A OMS declarou que o surto de SARS-CoV-2 era uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional. Foi a sexta vez na história que essa emergência foi declarada. Mas Deus é brasileiro, a doença era "asiática", só pegava nos europeus no inverno, e nosso sol escaldante mataria o vírus. Pasmem: o Carnaval de 2020, no fim de fevereiro, bateu novo recorde de público, com dezenas de milhões de foliões nas ruas.

Um povo festeiro, caloroso, solidário de repente se viu impelido a não abraçar, não beijar, a se esconder e se proteger com máscaras, casinhas, desajetadas, profissionais. Lembro até hoje. Eu tinha um almoço marcado com um grande amigo no dia 12 de março. Cancelamos porque a ficha tinha enfim caído. "Esse vírus impactou as rotinas", me disse o amigo. "Está um frenesi". Sentimos pânico.

Pensávamos que seria por três meses, seis, sendo muito pessimista. Vamos nos isolar, vamos viver a vida digitalmente e lavar as mãos freneticamente. Eu praticava apneia no elevador, mesmo vazio. Até hoje uso o cotovelo para apertar os botões. Descobri o Pilates por Zoom, aula de canto por Skype, conversa com netos por vídeo de WhatsApp, maratona de séries com sofreguidão, li menos do que gostaria. Tudo o que me trouxe saúde que era privilegiada.

O que aconteceu com psicanalistas e seus pacientes? Esses dois anos mostraram como a tecnologia pôde ser útil a quem precisava conversar com um profissional sobre suas angústias. Ninguém, nem o melhor amigo, consegue ouvir a desesperança contada em detalhes. Estamos com overdose de angústia. Os dramas pessoais passaram a ser conhecidos por áudio e vídeo. A tecnologia jogou por terra preceitos psicanalíticos, entre eles o de que a sessão precisaria ser cara a cara, num consultório. Quase nenhum paciente quer voltar a ter consulta presencial, mesmo depois da terceira dose de vacina ou de ter tido Covid. O motivo maior parece ser prático, evitar deslocamento, manter a terapia em viagem. Mas as justificativas vão além. Tem uns que só querem áudio, nem vídeo.

Uma paciente diz: "Ah, não quero me vestir e me arrumar para falar de meus problemas". Outro inova: "Eu deito no meu sofá, finjo que é um divã, olho para o teto e é o suficiente". E mais um: "Não preciso olhar para você, só ouvir". Na terapia tradicional, o importante é a palavra, a escuta. O psicanalista não precisa andar de mãos dadas com o paciente ou decifrar seu rosto, nem Freud fazia isso. "O mundo mudou para sempre, a psicanálise também", me disse um terapeuta. Nós mudamos. Sou outra. Somos todos. Teimo em achar que estamos mais sábios.

CHICO BUARQUE EXCLUI 'COM AÇÚCAR, COM AFETO' DE SEU REPERTÓRIO

Chico Buarque não pretende mais cantar "Com açúcar, com afeto", um dos maiores clássicos de seu repertório. A revelação foi feita no terceiro episódio do série documental "O canto de Nara Leão", dirigido por Renato Lemos para o Globoplay. No documentário, Chico explica que a música foi composta a pedido de Nara, em 1967.

"Ela me pediu a música, ela me encomendou essa música", ela falou "Eu quero agora uma música de mulher sofrida". E deu exemplos de canções de Assis Valente, Ary Barroso, aqueles sambas da antiga, onde os maridos saíam para a gandaia e as mulheres ficavam em casa sofrendo, tipo "Amélia", aquela coisa. Ela encomendou e eu fiz", explica o compositor.

Ainda no depoimento, Chico diz que "gostou de fazer" a canção e destaca que na época não havia esse tipo de interpretação crítica à pessoa, nem a feminista — mas de defesa de uma mudança de visão e, por isso, decidiu tirar a música de seu repertório.

"É justo que haja, as feministas têm razão, vou sempre dar razão às feministas, mas elas precisam compreender que naquela época não existia, não passava pela cabeça da gente que isso era uma opressão, que a mulher não precisa ser tratada assim. Elas têm razão. Eu não vou cantar 'Com açúcar, com afeto' mais e se a Nara estivesse aqui, ela não cantaria, certamente."

FORA DE SHOWS DESDE 1975
O carioca Luiz Antônio Simas, escritor, historiador, compositor e fã de Chico Buarque, problematizou a notícia em um post no Twitter, ressaltando que a canção já não fazia parte do repertório do músico. "Eu devo ter ido a todos os shows do Chico Buarque desde que me conheço por gente e ele nunca cantou 'Com açúcar, com afeto'. Ele, com todo o respeito de fã, declarou que não vai mais cantar uma



Chico e Nara. Ela encomendou ao compositor uma música como as de Assis Valente e Ary Barroso, sambas antigos em que os maridos saíam para a gandaia e as mulheres ficavam em casa sofrendo

'AS FEMINISTAS TÊM RAZÃO', DIZ ARTISTA, QUE FEZ A REVELAÇÃO DE QUE NÃO CANTARIA MAIS A MÚSICA EM DEPOIMENTO PARA O DOCUMENTÁRIO SOBRE NARA LEÃO EM CARTAZ NO GLOBOPLAY: CANÇÃO FOI COMPOSTA EM 1967 A PEDIDO DELA

música que já não canta", escreveu Simas.

A última vez que Chico cantou "Com açúcar, com afeto" em um show de carreira foi em 1975, com Maria Bethânia. Por meio de sua assessora, o cantor disse que "não comentaria seu comentário" nas redes.

Em 2017, Chico se viu em uma polêmica pela letra de "Tua cantiga", lançada naquele ano e parte do álbum "Caravanas". Ele recebeu críticas espe-

cialmente por causa dos versos "Quando teu coração suplicar / Ou quando teu capricho exigir / Largo mulher e filhas e de joelhos vou te seguir". A ideia da família abandonada não foi bem recebida. Na época, sem mencionar o tema, mas a harmonia as rimas, Caetano Veloso elogiou a faixa: "ao ouvi-la, fiquei tomado". Rodrigo Faour, historiador de música brasileira, lembra que "Chico tem o direito de cantar o que ele quiser, mas

há músicas que são contextualizadas e músicas com personagens".

— O fato de você cantar um personagem que vive daquele jeito não quer dizer que você apoia aquilo. Na época em que essa música foi feita, Chico e Nara já não aplaudiam aquilo. E ele tem várias com contexto assim, o que não significa que ele ache certo. Se fosse entrar nessa de não ter contextos e personagens com valores éticos e morais diferentes, não poderia mais ter vilão em cinema, em novela, porque a arte não significa apologia daquilo — diz o autor de "História da música popular brasileira: sem preconceitos". — Se a arte não pode subverter e fazer uma crítica de uma situação, viria um panfleto generalizado, a gente enfiava cantar só música educativa. A arte existe para isso: subverter.

A LETRA

"Com açúcar, com afeto
Fiz seu doce predileto
Pra você parar em casa
Qual que
Com seu lenho mais bonito
Vocês saí, não acredito
Quando diz que não se atrasa

Você diz que é um operário
Sai em busca do salário
Pra poder me sustentar
Qual o quê
No caminho da oficina
Há um bar em cada esquina
Pra você comemorar
Sei lá o quê

Sei que alguém vai sentir jumento
Você vai puxar assunto
Discutindo futebol

E ficar olhando as saias
De quem vier pelas ruas
Coloridas pelo sol

Vem a noite e mais um copo
Sei que alegre ma non troppo
Vocês vai querer cantar

Na caixaínia um novo amigo
Vai bater um samba antigo
Pra você lembrar

Quando a noite enfim lhe cansa
Vou me feito criança
Pra chorar o meu perdão
Qual o quê
Diz pra não ficar sentida
Diz que vai mudar de vida
Pra agradecer meu coração

E ao lhe ver assim cansado
Maltrapilho e maltratado
Como vou me aborrecer?
Qual o quê
Logo vou esquecer seu prato
Dou um beijo em seu retrato
E abro os meus braços pra você"

PACABANA RJ
R\$ 90.000 R.Raimundo Cor-
a. Magnífico 300m2, sa-
la, 4 quartos, Copo-copi-
a, Dep.completas, Ter-
ra. Junta praia, Metrô, di-
ficuldade carência. www.ingocastro.com.br (25)
339852-7726/2172-4400
33129

Sexta-Feira 28.01.200

IMÓVEIS
ALUGUEL
2

Para nossos leitores

- Procure documentar a transação comercial, através de contrato com firma reconhecida.
- No contrato devem constar a taxa de juros e a forma de pagamento.
- Procure fazer qualquer tipo de transação comercial apenas pessoalmente.
- Forneça seus dados pessoais, por fax e/ou telefone, apenas para empresas conhecidamente idôneas.
- Evite receber documentos via fax.
- Não adiantem nenhum valor (Ex. depósito em conta corrente, vales-postais etc.).

O GLOBO

CASA E VOCÊ

5

Para Casa

Obras, Reformas e
e de Limpeza

Para Você

Centros
Profissionais

visão

do encontro
em desconhec-
imento e pode ser
fascinado. É acor-
piável marcar o
momento encontro
lugar público e
inocente. Além
isso, também
formar a uma
assos amigos
na local do

visão

bímetro criança
adolescente à
passado ou a
ploração sexual
primária sem pena
reclusão de 4 a
10 anos, multa
de R\$ 90,00, e
R\$ 6.069,90.

**PROIBIDO
PARA
MENORES
E 18 ANOS**

NÃO CLASSIFICADO
POR BOB O INCENSE B.
CENA. THE NEW
COLLECTOR'S EDITION
E JOURNAL

estudo valioso não
seu valor real

Melhores ofertas em
vendas online

☎ 2534-4333

BRUNO
SANTANA

SABE AQUELE SITE QUE VOCÊ
ENTRA FALANDO UAU! E SAI
FALANDO @#%*!!?

Oferta velha não resolve nada.

Imóveis, veículos, empregos e
muito mais no Classificados do Rio.

Só ofertas atuais com fotos
e navegação inteligente.



Anuncie agora via
WhatsApp ou Telegram
 21 **2534-4333**





apolo

automoveis

Atendimento Digital

**LIBERAMOS
CRÉDITO
MESMO PARA
PESSOAS
COM SCORE
BAIXO OU
NEGATIVADA!**

**SOLICITE JÁ SEU
ORÇAMENTO!**



(21) 97219-4187

**SAIA COM SEU CARRO NO MESMO DIA,
SEM COMPLICAÇÕES.**

Meu amigo! Minha amiga! Chega de andar a pé ou de ônibus! O veículo que você está precisando, seja de passeio ou utilitário de qualquer marca e modelo. Vem pra cá! Apolo Automóveis. Aqui tem o que você quer e com facilidades de "fechar o trânsito": os melhores preços, parcelas e taxas do mercado. Além de planos especiais para caminhoneiro, produtores rurais e motorista de aplicativos. Financiamento de carros novos e seminovos com conforto, segurança e economia. Vem pra cá! Apolo Automóveis. E se você é uma pessoa que está negativada e com score baixo, aqui também o sinal está verde para o seu crédito, mediante alienação de bens. O que você ainda tá esperando, meu amigo? Vem pra cá! Da moto ao automóvel.

Do trator a implementos agrícolas. Do ônibus ao caminhão. Tá na mão: Apolo Automóveis, trabalhamos com mais 20 mil agências em todo Brasil, portanto temos o que você precisa Tudo rápido. Tudo fácil. Vem pra cá!

Ligue: 08005911564-08009196666 www.apoloveiculos.shop

42 ANOS + 12 LOJAS



SOLUÇÃO EM MÓVEIS

MÓVEIS & UTILIDADES PARA SUA CASA OU EMPRESA

COMPRA NO SITE RETIRE NA LOJA

www.shoppingmatriz.com.br

HOME & Office



VÁ DIRETO AO SITE

TUDO EM **10x** SEM JUROS

FRETE RÁPIDO 3 DIAS

*APÓS CONFIRMAÇÃO DE PAGAMENTO

RIO/GRANDE RIO 3 DIAS / INTERIOR RIO 8 DIAS

COMPRA PELO TELEFONE

2221-8000

2ª a 6ª 09 às 18h. Sáb 09 às 14h.

CARTÃO BNDES 48x

PARCELA MÍNIMA VALOR DE R\$ 100,00

PARCELAMOS P/ EMPRESAS E CONDOMÍNIOS 4x

BOLETO

PROJETOS P/ EMPRESAS E CONDOMÍNIOS

GRÁTIS

2219-6020
2219-6021

SIGA-NOS NAS REDES SOCIAIS

[f](https://www.facebook.com/shoppingmatriz) [i](https://www.instagram.com/shoppingmatriz)

shoppingmatriz.com.br

LINHA SM DELTA



MESA SECRETÁRIA EM "L" PÉ PAINEL
74A X 135 X 150L X 45X80P
À vista **738,00**
10x 73,80

GAVETEIRO PARA MESA - 2 GAVETAS
À vista **189,00**
10x 18,90

MESA AUXILIAR PÉ PAINEL
74A X 90L X 45P
À vista **269,00**
10x 26,90

GAVETEIRO FIXO COM 2 GAVETÕES
A: 74 X L: 46 X P: 45
À vista **459,00**
10x 45,90

ARMÁRIO BAIXO 2 PORTAS
74CM X L: 75CM X P: 36CM
À vista **489,00**
10x 48,90

GAVETEIRO MÓVEL COM 4 GAVETAS
A: 88 X L: 39 X P: 47
À vista **559,00**
10x 55,90

MESA SECRETÁRIA PÉ PAINEL
74A X 135L X 60P
À vista **449,00**
10x 44,90

ARMÁRIO ALTO 2 PORTAS
160 X L: 75 X P: 38
À vista **809,00**
10x 80,90





MESA DE COMPUTADOR 5973 - OFFICE INFO
100A X 108L X 55P
À vista **519,00**
10x 51,90



MESA DE COMPUTADOR 5970 - OFFICE INFO BRANCO
74A X 120L X 45P
À vista **629,00**
10x 62,90



MESA DE COMPUTADOR DE CANTO OFFICE - CASTANHO
92A X 96L X 94P
À vista **699,00**
10x 69,90

Condições de parcelamento SHOPPING MATRIZ: Cartões de crédito em até 10x s/ juros. Parcela mínima R\$ 20,00 nos cartões. Crédito sujeito a aprovação pelas instituições de Fiançadora. Em nossos preços não estão incluídos frete e montagem. Obs: Preços válidos até 26/01/2022 enquanto durar o estoque. Podrá haver falta de produto em alguma loja, já que o anúncio é feito com muito antecedência. **HORÁRIO DAS LOJAS:** De 2ª a 6ª das 09 às 18h. Sábado das 09 às 14h. **LOJA CASASHOPPING** (aberta de 2ª a Sábado das 11 às 20h, e aos DOMINGOS e FERIADOS das 14 às 20h). Consulte nossos vendedores sobre produtos disponíveis para entrega imediata.

ENTREGA / SAC

0800 282 5025

3626-1267

3626-1268

12 LOJAS COM ATENDIMENTO PERSONALIZADO. UMA PERTO DE VOCÊ!



LOJA CENTRO

PENHA OFFICE CENTER
A. Basso, 1544 - BARRAGEM DE MÓVEIS
2219-6033 / 6024 / 6026 / 6028 - 2094-0189
99770-4641

S. JOÃO DE MERITI
Rua do Espadachim, 45
2756-5811 - 2218-3612
99800-7446

NITERÓI
Rua da Colação, 185 - Centro
3628-7082 / 3628-7094
99906-1385

RECREIO
Av. das Américas, 12033
2437-4007 - 2437-3801
99083-1225

CENTRO
Rua do Rosário, 133
2509-4353
99707-8525

CASASHOPPING (em frente de Madureira)
Avenida Arthur Sarney 2100 - Zona A - Iguçu, 101/102
2431-2541 / 3325-3680 / 3325-3645
99703-6321 **ABERTA AOS DOMINGOS**

BOTAFOGO (R. Maria Baretto)
R. Prof. Assis Rodrigues,
194, 3123-1104
99877-7803

CAMPO GRANDE
Av. Celso de Melo, 3383
2416-5080 - 2218-3014
99706-0823

ESTACIONAMENTO PARQUE CASTILHO, Nº 35
99706-0823

MANILHA-ITABORAÍ
BR 101 - Km 23
2435-9403 - 2435-9109
99255-2354

PIRATININGA
Est. Francisco de Cruz Nunes, 5200
2610-5729 / 5704 / 5481
99761-0679

NOVA IGUAÇU
Rua Cláudio Tanguá, 282
2218-3519 - 2218-3509
99762-0624

CAXIAS
Av. Duque de Caxias, 333
3442-1146 - 2011-4508
99724-1061